



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação



**CURSO: PEDAGOGIA – NITERÓI**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**ESTRUTURA CURRICULAR**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – NITERÓI

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação



JUNHO DE 2018

## **FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

### **DIREÇÃO:**

PROFESSORA ROSANE BARBOSA MARENDINO (DIRETORA)

### **COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – NITERÓI**

PROFESSORA ZOIA RIBEIRO PRESTES (COORDENADORA)

### **DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS (SFP)**

PROFESSOR MARCELO MACCORD (CHEFE)

PROFESSORA ZULEIDE SIMAS DA SILVEIRA (VICE-CHEFE)

### **DEPARTAMENTO SOCIEDADE EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO (SSE)**

PROFESSOR JULIAN JOSE GINDIN (CHEFE)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação



PROFESSOR JOSÉ ARTUR BARROSO FERNANDES (VICE-  
CHEFE)



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação



**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

ZOIA RIBEIRO PRESTES

DAGMAR DE MELLO E SILVA

GELTA TERESINHA RAMOS XAVIER

LÚCIA CAVALIERI

LUCIANA ESMERALDA OSTETTO

SILVÉRIO AUGUSTO SOUZA

WALCÉA BARRETO ALVES

CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIADA(O) EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO:

ÊNFASE:

### **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

FORMULÁRIO Nº 01 - **APRESENTAÇÃO/HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA**

#### **1. Apresentação**

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (Niterói) é fruto de debates, discussões e avaliações permanentes e se fundamenta nas últimas propostas curriculares e seus respectivos ajustes realizados ao longo do tempo, que, por sua vez, se pautaram na proposta formulada ainda em 1993 na Faculdade de Educação. A última reformulação curricular do Curso de Pedagogia de Niterói ocorreu em 2010 e, desde então, o quadro permanente de professores da FEUFF se renovou quase 90%, em função de aposentadoria de muitos professores que participaram da elaboração da proposta original do curso e de suas respectivas reformulações e/ou seus ajustes.

Desde 2014, o corpo docente da FEUFF (Niterói) vem discutindo alguns aspectos específicos do PPC da Pedagogia e de suas responsabilidades nos demais cursos de licenciaturas da UFF, tendo em vista que a FEUFF assume o papel de protagonista no que se refere à formação de docentes na UFF. Esse protagonismo se expressa e se materializa não apenas no trabalho de formação docente na Licenciatura de Pedagogia, mas também via trabalho de professores que pertencem ao quadro efetivo da FEUFF e que desenvolvem o trabalho de pesquisa, ensino e extensão nas diversas licenciaturas, em especial, orientando o estágio supervisionado (denominada na UFF de Pesquisa e Prática Educativa) e/ou lecionando as disciplinas do Núcleo comum das licenciaturas (Didática, Organização da Educação no Brasil e Psicologia da Educação).

Considerando o acompanhamento e a realização de discussões, ao longo dos últimos quatro anos, em diversos espaços da FEUFF sobre o projeto atualmente em execução, reconheceu-se a necessidade de rever aspectos do currículo, mantendo, entretanto, suas concepções, seus princípios e, de certa forma, seu processo de funcionamento cotidiano. Sabe-se que, na primeira metade da década de 2000, especialmente, foram realizados encontros de docentes e discentes que marcaram mais profundamente as demandas por uma reflexão ampla sobre o currículo em execução. Novos dispositivos legais e conquistas no campo da educação – que não estavam dados em 1993 quando foi elaborada a proposta curricular – condicionaram diferentemente a formação de professores no Brasil. Ao lado disso, novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Pedagogia, homologadas em maio de 2006 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), exigem adequação formal do currículo ao dispositivo legal para a regularização do nosso curso.

Desse modo, o Projeto Pedagógico que ora se apresenta não consiste em uma reformulação curricular do projeto anterior (2010) que visava tanto o aperfeiçoamento acadêmico, quanto a atualização legal do curso, ajustando-o ao contexto local e nacional de então. Trata-se de um ajuste não no sentido de *formular uma nova proposta*, já que não é uma proposta inaugural, mas no sentido de regulamentar principalmente o estágio supervisionado e atender às exigências para formação docente dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) desde 2002 e reafirmadas nas DCN de 2015.

O curso de Pedagogia do presente e do futuro terá que ser sempre aberto à dinâmica social e atento às mudanças que ocorrerem no processo histórico. Neste sentido, a proposta curricular ora apresentada também será sempre alvo de avaliação permanente por parte dos professores, alunos e comunidade escolar em geral, a partir de sua aprovação na UFF e de sua implementação na Faculdade de Educação. Todo esse processo de contínua avaliação que realizamos funda-se na concepção de que o currículo não é algo pronto e imutável e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletivas.

O currículo, então, é entendido como um projeto, marco flexível para a experimentação e inovações, conforme a discussão e colaboração daqueles com quem interagimos. Currículo é ferramenta, envolve o processo de indagação, inerente ao ensino e à aprendizagem pedagógica, à investigação que se compromete com os problemas da prática e as necessidades e demandas postas pela realidade e pelos sujeitos. Decidir a intencionalidade do projeto político-pedagógico, realizar um plano de trabalho para sua resolução, executar o plano projetado, julgar o trabalho realizado são situações que distinguem os professores e os coletivos de cada unidade educacional como intelectuais orgânicos, fazendo valer o princípio da autonomia, característico da vida universitária.

Deve-se ressaltar, sobretudo, que currículo é decisão, é sempre uma **escolha** que resulta de proposições, de negociação, de acordo entre seus sujeitos e também de possibilidades e limitações históricas reais. Invariavelmente, um projeto curricular reflete tanto os acordos consensuais, como os enfrentamentos políticos e dissensos daqueles que o constroem, e as contradições do contexto em que é construído.

A discussão a respeito da proposta curricular desenvolvida na UFF, no decorrer dos últimos anos, envolveu professores e alunos do curso de Pedagogia e alguns servidores da Faculdade de Educação. Desse modo, o presente Projeto Pedagógico e seu respectivo ajuste refletem um momento – formalizado – de um movimento permanente que se desenrola na contínua construção curricular do curso de Pedagogia da UFF/Niterói.

O curso é disponibilizado ao público, com um mesmo projeto curricular, em dois turnos: **manhã-tarde (MT)** e **tarde-noite (TN)**. As formas de ingresso são as convencionais da Universidade (SISU, transferência, reingresso), promovidas anualmente pela Coordenadoria de Seleção Acadêmica da UFF (COSEAC), tendo, como parâmetro geral, o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015) e tomando por base as decisões do Colegiado do Curso, por intermédio da Coordenação de Pedagogia. Têm sido oferecidas, nos últimos anos, cento e sessenta vagas anuais, em duas entradas de oitenta alunos (no primeiro e no segundo semestre), sendo quarenta vagas por ampla concorrência e quarenta por ações afirmativas em cada turno, distribuídas de acordo com a nota de classificação no SISU e a opção de turno pelo ingressante. Contudo, esse quantitativo pode ser alterado, na medida em que o estabelecimento do número de vagas anual para ingresso, é atribuição do Colegiado do Curso de Pedagogia e obedecerá a necessidades e condições específicas de cada ano letivo.

## 2. Justificativa

A valorização profissional dos educadores está no rol das preocupações das universidades públicas brasileiras, diante do quadro atual, e pela sua própria função social de núcleo gerador de conhecimentos. O desafio educacional que se apresenta diante da real situação do país deve ser encarado pelos educadores como uma tarefa de sua responsabilidade, contrapondo-se aos projetos que atendem aos interesses das elites, no seu discurso neoliberal. Assume caráter relevante a luta pela escola pública, como também a reivindicação de escolarização básica da população, traduzida numa educação geral que propicie o domínio dos princípios científicos e promova uma redução da distância entre a cultura de base e os avanços da ciência e da tecnologia.

Reconhecendo que o trabalho pedagógico está presente não apenas na educação escolar, mas se

estende, na dinâmica sociocultural da contemporaneidade, às diversas esferas da atividade humana, verifica-se a exigência de um olhar mais acurado para as oportunidades que se abrem para o pedagogo, como profissional da educação. Os significados que a educação vem adquirindo, no século XXI, exigem a participação de um pedagogo capaz de pensar e intervir com amplo embasamento teórico e com capacidade de propor, criar e executar planos ou projetos pedagógicos concretos dirigidos à construção de um mundo mais justo e democrático, no que se refere ao acesso social ao conhecimento.

Inúmeras atividades revelam a necessidade de atuação desse profissional, seja na docência, na orientação, supervisão, coordenação, assessoria, planejamento e direção, situando-se no campo da educação escolar, desde a primeira etapa da educação básica – a educação infantil –, perpassando pelo Ensino Fundamental até o Ensino Médio regular e a modalidade de jovens e adultos, bem como nas práticas pedagógicas dos movimentos sociais de diferentes origens e experiências, no desenvolvimento profissional nas empresas (estatais e privadas), nos meios de comunicação de massa, no campo da cultura, das artes, da saúde, da ecologia, nos grupos que concebem e executam políticas para a educação, agências governamentais, etc.

Assim, a formação do pedagogo, frente à mobilidade de sua ação profissional, exige uma sólida cultura geral, articulada à prática pedagógica, a fim de que lhe seja garantida a **condição de intelectual autônomo**, com capacidade de discernimento, crítica, criação e iniciativa no enfrentamento das diversas situações educativas.

Neste ajuste curricular do curso de Pedagogia UFF/Niterói foram considerados os dispositivos legais e as normas mais específicas vigentes na Universidade, porém compatibilizando-os ao desafio da formação de um pedagogo que, como profissional, seja capaz de pensar, ensinar, orientar, decidir, planejar e executar as atividades educacionais, em várias instâncias e níveis. A perspectiva da formação desse pedagogo, por meio do planejamento curricular proposto, é o de qualificação do profissional que, como dirigente orgânico, seja na docência ou em outras funções pedagógicas, tenha uma prática social voltada para a intervenção superadora da realidade histórica e que seja comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana.

Optamos por uma formação geral e sólida, que possa garantir ao pedagogo condições de exercer a docência e demais encargos pedagógicos, por meio de um currículo denso, com a presença das ciências humanas voltadas à educação e aliadas às disciplinas pedagógicas voltadas para as diversidades do trabalho no campo educacional brasileiro.

No plano local, a presença da Universidade Federal Fluminense já vem influenciando profunda e decisivamente no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e dos municípios da região (tanto onde se situa a sede da UFF – em Niterói – como nos municípios circunvizinhos), nos aspectos científico, tecnológico, ambiental e social. No caso do curso de Pedagogia de Niterói, somos chamados a contribuir, tanto por um conjunto de compromissos ético-políticos com a educação básica, quanto por nossos próprios alunos que chegam à Universidade provindos, basicamente, dessa região que engloba o Grande Rio, o grande entorno da baía de Guanabara e o de Niterói, as regiões Serrana e dos Lagos e, em menor proporção, de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro. Assim, ao construir esta proposta de ajuste curricular, reafirmamos o nosso potencial de influenciar nos processos evolutivos da educação na região onde se situa a UFF e buscar formar quadros profissionais que contribuam, de forma contínua com a qualidade crescente das redes escolares, particularmente, da escola pública.

Atualmente, o Brasil ainda vivencia consequências do impeachment da Presidente Dilma Rousseff, eleita democraticamente em 2014<sup>1</sup>. O governo ilegítimo de Michel Temer (em curso desde

1 O texto apresentado neste formulário, dessa parte em diante, foi elaborado pela Professora Zuleide Silveira e pelo Professor José Antônio Sepúlveda no âmbito da Comissão de Reformulação Curricular da FEUFF (2016-2017).

2016) fortalece o Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) – uma associação empresarial que promove “a inflexão da organização burguesa e de sua agenda política, constituindo-se como referência para ações posteriores ligadas à responsabilidade social” (MARTINS, 2015, p. 75). De fato, ao lançar o Projeto Brasil 2022, o PNBE toma para si a missão de tornar o país economicamente mais desenvolvido, socialmente mais justo e politicamente mais democrático. Para transformar a sociedade, as empresas propõem-se à: (i) induzir o *ethos* empresarial dentro e fora da empresa; (ii) promover junto ao público, aos políticos e as OSCIP, os ideais de mudanças necessários à melhoria do país; (iii) fomentar ações em torno da propriedade privada na direção do crescimento econômico com justiça social; (iv) apoiar ações a favor da ética que melhorem o ambiente institucional do meio privado (PNBE, 2016).

Neste contexto conservador, o quadro de resistência se complicou muito. A agenda conservadora se tornou hegemônica no tocante às contrarreformas que vêm sendo executadas sob o discurso reacionário de higienização política e econômica contra a corrupção e o aparelhamento, por parte do Partido dos Trabalhadores (PT), de cargos em empresas paraestatais e privadas, o que teria colocado o “Brasil na maior crise econômica da sua História”. Intensifica-se o ataque aos direitos sociais e subjetivos da classe trabalhadora, com a flexibilização das leis trabalhistas, a contrarreforma da previdência social e o congelamento dos gastos públicos: de um lado, beneficiando o capital financeiro por meio do pagamento de juros da dívida pública; de outro, o detrimento da execução de metas do PNE (2014-2024).

A expansão da oferta da escola pública vem sendo acompanhada de drástico esvaziamento de seu conteúdo científico, histórico-cultural, tecnológico e artístico (LEHER, 2014, p.2), tal como a flexibilização do ensino médio, por áreas diversificadas, sob Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cuja proposta foi delineada pelo Movimento pela Base, do qual participam intelectuais coletivos como o Movimento Todos pela Educação e intelectuais orgânicos que atuam ou atuaram no MEC.

Diferentemente da Base Comum Nacional, referência para a organização institucional e curricular dos cursos de formação dos profissionais da educação, a BNCC, de concepção contrarreformista e currículo único, tem como finalidade materializar a “competência gerencial” nas escolas, redefinindo, assim, a função social da escola e o papel do professor, o que passa a requerer, como é sabido, a (contra)reforma dos cursos de formação de professores. A BNCC ao portar organização curricular com base na pedagogia das competências e habilidades, retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais da década de 1990, mas também traz em seu bojo as teorias de Bloom e Tyler e a behaviorista de Skinner tão empregadas no governo empresarial-militar. Transfere para estudantes, supostamente autônomos e amadurecidos intelectualmente, a responsabilidade de decidir sobre o seu próprio itinerário formativo. Revela, assim, seu caráter conservador e excludente. Vale destacar que o termo “nacional” não significa homogeneidade e “comum” tampouco tem o mesmo sentido de único. Este destaque é de fundamental importância quando formulações aparentemente progressistas como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) são na essência antagônicas e conflitantes com a Base Comum Nacional (BCN), a principal referência para a organização institucional e curricular dos cursos de formação dos profissionais da educação. A Base Comum Nacional constitui-se, hoje, em instrumento de luta contra o processo de rebaixamento da formação unitária dos educadores (ANFOPE, 2016).

Mais um elemento importante que ainda deve estar registrado nesta apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia é a reafirmação do seu caráter público, consubstanciado na gratuidade e na tolerância cultural, para receber os estudantes, sem discriminações econômicas ou sociais de quaisquer espécies. Em um quadro de crescente privatização de cursos na UFF, por meio da cobrança de mensalidades, e de discriminações cada vez mais setorizadas, nosso projeto de curso justifica-se eticamente por manter um compromisso com o direito público de acesso à universidade



pública, conforme assegurado no Art. 206 – IV, do texto constitucional brasileiro.



CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIADA (O) EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO:

ÊNFASE:

### **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

#### **FORMULÁRIO N° 02 - HISTÓRICO/PRINCÍPIOS NORTEADORES**

A formação do professor para o ensino primário, no Brasil, já se fazia presente, desde 1835, com a instalação da primeira Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, em Niterói. No entanto, não existia uma agência formadora dos professores do ensino médio, que tivesse a responsabilidade de dotar de conhecimentos pedagógicos os futuros professores primários. A formação do docente para o ensino fundamental e médio só assume um caráter de maior preocupação, a partir da década de 1930. Em 1931, chegou a ser apresentada, sem sucesso, a ideia de uma Faculdade de Educação Ciências e Letras, integrando a Universidade do Rio de Janeiro cuja seção de “Educação” teria por finalidade a garantia dos conhecimentos pedagógicos necessários à prática docente. Igualmente frustrada foi a iniciativa do Estado de São Paulo, quando projetou para a recém-criada Universidade de São Paulo, em 1934, uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que constituiria a medula do sistema universitário, transformando a antiga Escola Normal Caetano de Campos num Instituto de Educação anexo àquela Faculdade. Em 1935, Anísio Teixeira fundou a Universidade do Distrito Federal (UDF), de âmbito municipal, transformando o Instituto de Educação (criado em 1932) em uma Escola de Educação em nível superior. Esse projeto ousado seria barrado pelo Estado autoritário e, em 1939, desapareceria a UDF passando muitos de seus cursos para a Universidade do Brasil (já criada, em 1937), como foi o caso das licenciaturas dos professores secundários.

Nessa nova configuração desapareceu a preocupação com uma Faculdade Nacional de Educação (como previa o decreto de criação da Universidade do Brasil, nunca executado), e o curso de Pedagogia constituiu-se num dos cursos da Faculdade Nacional de Filosofia, composto de três séries de “cursos ordinários”, o bacharelado, que acrescido de uma série de didática conferia o diploma de licenciado.

O curso de Pedagogia, em Niterói, data de 1947, com a criação da Faculdade Fluminense de Filosofia, Ciências e Letras, de iniciativa privada. Apresentava, como os demais do país, uma formação de três anos de bacharelado e um ano de didática que levava a conferir ao formando o título de licenciado, podendo ministrar as disciplinas de Matemática e História, no ginásio; Filosofia, no clássico, e as disciplinas pedagógicas para o curso Normal.

As tarefas não-docentes da atividade educacional, decorrentes da formação em bacharel, nunca foram definidas na prática educativa. Também, um leque tão abrangente para o exercício do magistério pelo licenciado, era uma sinalização da própria indefinição do pedagogo.

Com a reforma do ensino superior, em 1968, os especialistas em educação são evocados na Lei 5.540, passando a ser uma obrigação legal a sua formação pelo curso de Pedagogia. Este curso, já então pertencente à Universidade Federal Fluminense, fica a cargo da recém-criada Faculdade de Educação, como um dos desdobramentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Seu currículo é reestruturado em 1970, com a criação das habilitações, obedecendo aos impositivos políticos e normativos da época. Os currículos plenos são aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF, em 1976, proporcionando as habilitações de: Magistério para as disciplinas pedagógicas do curso Normal, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Orientação Educacional, para assumir tais funções nas escolas que hoje correspondem à Educação Básica. A sua organização curricular,

atendendo às exigências da reforma universitária, apresentava os ciclos: básico e profissional.

A concepção que permeava a formação desses profissionais era a da pedagogia tecnicista e do primado dos estudos psicológicos. As habilitações oferecidas visavam à compreensão do processo ensino-aprendizagem somente no ciclo profissional, com ênfase para as suas especificidades e desarticuladas das questões comuns enfrentadas no cotidiano pelos profissionais da educação. Nesse sentido, as habilitações desconsideravam as exigências reais da escola pública brasileira.

No final da década de 1970, grandes discussões começaram a ser travadas, em âmbito nacional, pelo movimento dos educadores, diante da deterioração do ensino. A reflexão sobre a formação do educador passa a ser assumida por ele, em diferentes instâncias, num momento histórico em que a sociedade civil se movimenta pela democratização do país.

Do ponto de vista da trajetória da discussão interna, a Faculdade de Educação realiza, em 1976, o Seminário de Estudos sobre Reformulação dos Cursos de Formação de Professores, desencadeando um processo de mudanças.

Nos anos de 1980, os profissionais da Educação se mobilizaram em busca de novos referenciais, objetivando: superar a dicotomia entre bacharelado e licenciatura; estabelecer relações democráticas nos espaços escolares; centrar a docência como a base do curso de Pedagogia. Buscando romper com a lógica da especialização, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) afirmou sua visão de docência como a ação de participar da gestão e avaliação dos sistemas e instituições de ensino em geral, bem como a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e atividades educativas. A base docente norteou a defesa de uma formação de qualidade nos espaços escolares, sobretudo das esferas públicas. As entidades da educação formaram, até a década de 1990, uma frente, com o objetivo de construir a identidade do Pedagogo.

Na UFF, em 1981, na proposta apresentada pela Coordenação de Pedagogia ao Colegiado de Curso, já é ressaltada, como reivindicação, a garantia de uma **formação básica comum que propicie ao educador uma visão ampla e crítica da realidade socioeconômica e política, nacional e regional**. Entende-se, já então, que a formação do especialista só poderia ser concebida a partir da docência. Palestras, seminários, encontros, pesquisas de avaliação do curso e de formação do educador, bem como outras iniciativas de que participaram professores, alunos, representantes das associações e sindicatos da categoria, marcaram as discussões entre 1983 e 1991. O espaço do Colegiado de Curso transformou-se, no primeiro semestre do ano de 1992, em um fórum de reflexões e discussões. Coordenou os trabalhos e a organização curricular uma Comissão eleita pelo Colegiado de Curso.

Questões básicas acerca do currículo vigente foram sinalizadas criticamente pelos docentes e discentes, resgatando-se, inclusive, avaliações anteriores. Foram estas as questões:

- a) esgotamento da atual estrutura da Universidade e da Faculdade de Educação;
- b) ausência de definição sobre o perfil profissional de pedagogo e dos eixos condutores de sua formação;
- c) caráter propedêutico do currículo, dissociando a teoria da prática pedagógica;
- d) descontinuidade no desenvolvimento curricular, com conhecimentos parciais e fragmentados;
- e) superposição-repetição de conteúdos convivendo com lacunas de conhecimento indispensáveis à formação do pedagogo;
- f) desarticulação entre as disciplinas e os departamentos componentes da FEUFF;
- g) **desvalorização da experiência profissional dos alunos já inseridos no magistério;**
- h) redução do interesse do aluno durante o desenvolvimento do curso;
- i) currículos dos ciclos profissionais diversificados e desarticulados;
- j) a diversidade oferecida hoje no mundo do trabalho para o pedagogo frente à abrangência das práticas educativas.

A estrutura curricular vigente à época, caracterizada de um lado pelo tradicionalismo e de

outro, pelo especialismo, foi sendo alterada, no cotidiano da nossa prática docente, por iniciativas ainda isoladas, como a criação das disciplinas optativas, a reformulação de programas, o emprego de novas metodologias, o projeto de estágio e de pesquisa.

Essas iniciativas, com a concomitância da avaliação da experiência curricular que se iniciava, em 1991, no curso de Pedagogia da UFF em Angra dos Reis e a participação da Faculdade de Educação nos Encontros Nacionais promovidos pela ANFOPE, tornaram-se o suporte demonstrativo de que a formação oferecida em Niterói não condizia mais com as exigências da sociedade, no que se referia à educação.

Durante todo o ano de 1993, a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação elaborou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFF de Niterói. Tal projeto inovador buscava **a superação de um currículo dicotômico, da desarticulação entre teoria e prática, do distanciamento entre ensino, pesquisa e extensão; redefinia o conceito de estágio curricular que passaria a se realizar na prática e na pesquisa pedagógica.**

Nesse sentido, acrescentaram-se às disciplinas obrigatórias, outros componentes curriculares, como Atividades, Monografia e Pesquisa e Prática Pedagógica, com o objetivo de promover a relação mais integrada dos estudantes com os **espaços educativos**, ao longo do curso – e não apenas ao final, como acontecia com os antigos estágios supervisionados.

Reivindicada há algumas décadas por alunos e professores da Faculdade de Educação da UFF, aquele currículo de Pedagogia se apresentou como realidade, graças à ação coletiva, construída em um processo democrático que envolveu alunos, professores e funcionários. Todas aquelas mudanças acarretaram, na prática, um salto qualitativo para a formação profissional e política do nosso pedagogo.

Finalmente, ressalta-se que a proposta do curso de Pedagogia integrava, na UFF, em 1994, as aspirações expressas nos fóruns mais amplos da comunidade educacional, desde a Iª Conferência Brasileira de Educação, realizada em 1980. Aquele novo currículo inseria-se, portanto, na configuração das lutas nacionais dos educadores pela valorização social da educação e de seus profissionais, bem como pelo compromisso político da Universidade com a democratização da educação e da sociedade brasileira.

Um outro elemento central nesse curso foi a multihabilitação, por identificar a amplitude das funções do pedagogo, tanto no magistério quanto na gestão escolar e de sistemas de ensino. Ainda na década de 1990, e continuando a considerar a necessidade de superarmos o especialismo presente na formação do pedagogo por meio das antigas habilitações, o currículo do curso é orientado no sentido de formar um pedagogo multihabilitado. Assim, ao invés de formar os “especialistas em educação”, como eram chamados os orientadores, supervisores e administradores educacionais, optamos por uma **formação multidimensional do pedagogo, considerando-o completo e apto para exercer quaisquer funções ou tarefas – já que todas são interligadas – no campo profissional da educação.**

Assim, mesmo com uma legislação que ainda estabelecia a formação fragmentária dos pedagogos como “especialistas”, pudemos avançar em direção a uma concepção mais integradora de formação e adequar o currículo para esse novo perfil profissional, sem fugir às normas vigentes. Não podíamos deixar de conferir, formalmente, habilitações aos nossos pedagogos formados, porém podíamos lhes conferir habilitações múltiplas. Desse modo, os alunos do nosso curso formavam-se, em um único processo com, praticamente, todas as habilitações possíveis de um curso de Pedagogia, ou seja, em Magistério das Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio, Docência em Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Administração Educacional, Supervisão Educacional e Orientação Educacional.

Em dezembro de 1996, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96) traz novos elementos de regulamentação da formação de professores e do papel do pedagogo no Brasil. Especificamente no Art. 64, fica estabelecido que os egressos dos cursos de

graduação em Pedagogia são profissionais que exercerão funções específicas no campo da educação.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A nova LDB, uma lei ordinária, ao mesmo tempo em que remete ao direito de as Universidades fixarem os currículos de seus cursos e programas – pois isto já está garantido no Artigo 207º da Constituição Federal – inclui itens que devem ser observados nas orientações curriculares: especificação das atribuições profissionais, dias letivos, práticas de ensino, estágio, atividades acadêmico-científicas.

A nova LDB, no capítulo das Disposições Transitórias, estabelecia a obrigatoriedade da formação em nível superior, no Brasil, para todos os professores que atuassem no ensino fundamental e na educação infantil. A necessidade de certificação universitária passa a ser, para os profissionais da educação, uma exigência legal e não mais um investimento individual e opcional na formação profissional. Com prazo estabelecido de dez anos para o cumprimento deste dispositivo legal (a “Década da Educação”, que iria até 2007), os cursos de formação de professores passam a responder a uma intensa demanda, sem que o Estado assumisse publicamente, com recursos e qualidade, a tarefa de promover os processos de expansão determinados por sua própria legislação. Diante dessa grande pressão da demanda por formação em nível superior, os sistemas privados se expandem e modalidades mercadológicas “mais flexíveis” de formação – ou melhor, de certificação – de professores, começam a constituir-se e tomar forma, especialmente, nos chamados Institutos Superiores de Educação e em outras formas de diversificação das instituições de ensino superior.

Normatizações posteriores vêm concorrer para a regulamentação destes tipos de formação, como é o caso do Decreto da Presidência da República de nº 3.276 de 1999, que dispõe sobre a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica. Neste Decreto, há menção explícita aos novos cursos de tipo Normal Superior e um notável silenciamento em relação aos cursos de graduação em Pedagogia e também ao curso Normal de nível médio. Este dispositivo legal, além de utilizar de modo explícito o termo habilitação, usa o verbo habilitar no futuro e com esse sentido de especialização para os egressos do curso Normal Superior. Assim, o Decreto nº 3.276/99 insiste em uma formação fragmentada, parcial, especializada para cada etapa da educação básica, pressupondo complementações com estudos posteriores:

Art. 3º - A organização curricular dos cursos deverá permitir ao graduando opções que favoreçam a escolha da etapa da educação básica para a qual se habilitará e a complementação de estudos que viabilize sua habilitação para outra etapa da educação básica.

Sem referir-se à Licenciatura em Pedagogia ou ao curso Normal de nível médio, o Decreto nº 3.276/99, em seu parágrafo segundo, de uma só vez, inviabilizava habilitações conferidas pelos cursos de Pedagogia em funcionamento e fechava um enorme campo de trabalho para o pedagogo. No caso do curso Normal de nível médio, tornava sua terminalidade profissional inexistente, do ponto de vista legal. Pela sua redação original, os cursos Normais, que tradicionalmente formavam professores para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, também tiveram suprimida sua legitimidade para conferir esta formação profissional. No § 2º do Art. 3º, o Decreto era explícito:

§ 2º - A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar,

destinada ao magistério da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á exclusivamente em cursos normais superiores.

Os cursos de Pedagogia de todo o país se mobilizaram; nas universidades públicas a questão teve grande impacto e repercussão, no movimento docente e, especialmente, entre os alunos. Fóruns nacionais de estudantes de Pedagogia questionavam esta regulamentação, apontando os equívocos e ambiguidades do Decreto nº 3.276/99. Pressões políticas organizadas puderam, no ano seguinte, reverter esse processo, tendo conseguido uma significativa alteração de redação do § 2º do Art. 3º do Decreto 3.276/99, conferida pelo Decreto no 3.554 de 7 de agosto de 2000, cuja única finalidade foi alterar um termo utilizado – o que faria uma grande diferença. Foi apenas a mudança de uma palavra, mas que permitia continuar garantindo – ainda que não explicitamente – a formação de graduação em Pedagogia e o Normal de nível médio, legitimidade para continuar, também, a conferir habilitação profissional para o exercício da docência na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Com a nova redação dada pelo Decreto nº 3.554/00, o termo exclusivamente é substituído por preferencialmente, como se pode ver no texto completo.

Art. 1º - O § 2º do art. 3º do Decreto no 3.276, passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 2º A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Foi no bojo desse processo, de grande expansão dos cursos de formação na área da educação, que surgiu o curso Normal Superior, visando a formar docentes (em sentido estrito) para o ensino fundamental e a educação infantil. Embora não sendo um curso de Licenciatura em Pedagogia, pois não habilita para o exercício das outras funções pedagógicas, particularmente as de gestão e o magistério no ensino médio, o curso Normal Superior gerou intensas polêmicas no campo da educação brasileira, tanto na disputa pela definição mais precisa dos profissionais que iriam ocupar os postos de trabalho na área pedagógica, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental, quanto na discussão da qualidade desses cursos que eram vistos, criticamente, como aligeiramento e contribuindo com processos de fragmentação da formação do educador. De todo modo, no espírito das determinações das Disposições Transitórias da LDB, embora o Normal de nível médio tenha garantido o seu direito de formar professores de educação infantil e das séries iniciais do fundamental, o foco dessa formação estava no ensino superior.

Porém, em 2003, nova Resolução do CNE, a de número 1 delibera que a formação em nível médio na modalidade Normal poderia valer como certificação mínima para o exercício da docência em educação infantil e séries iniciais. Na prática, este novo dispositivo legal eliminava a exigência de que todos os professores do ensino básico tivessem, até o final da década da educação, ou seja, até 2007, formação de nível superior. Por outro lado, a Resolução no 01/03 do CNE, referendava ao Art. 62 da LDB que estabelece o Normal de nível médio como formação mínima para o exercício do magistério. Mas o Estado retrocedeu nas exigências contidas nas Disposições Transitórias da LDB e, na referida Resolução, admitindo que as redes e sistemas de ensino possuíam ainda professores que sequer tinham a formação de nível médio, mas estavam credenciados de outras formas, com direitos adquiridos, aos quais seriam oferecidos o curso médio Normal. Aos que já possuem o Normal, seria oferecida – sem se dizer como – a formação de nível superior. Porém, quaisquer destas formações têm exigência de prazos para conclusão. Como se pode ver no texto da Resolução no 01/03:

Art. 1º os sistemas de ensino, de acordo com o quadro legal de referência, devem respeitar, em todos os atos praticados, os direitos adquiridos e as prerrogativas

profissionais conferidas por credenciais válidas para o magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, de acordo com o disposto no art. 62 da Lei 9.394/96.

Art. 2º os sistemas de ensino envidarão esforços para realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício.

§ 1º aos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida formação em nível médio, na modalidade Normal até que todos os docentes do sistema possuam, no mínimo, essa credencial.

§ 2º Aos docentes que já possuírem formação de nível médio, na modalidade Normal, será oferecida formação em nível superior, de forma articulada com o disposto no parágrafo anterior.

Art. 3º os sistemas de ensino instarão os professores a aderir aos programas de capacitação por meio de estímulos de carreira e progressão funcional (...)

§ 1º a adesão aos programas de capacitação e formação em serviço será sempre voluntária, sendo garantido o pleno exercício profissional dos formados em nível médio, na modalidade Normal, em sala de aula nos termos da lei.

Produzia-se, neste contexto, certa instabilidade na identidade profissional do pedagogo, pois esta já deixara de ser calcada na formação do especialista (orientador, administrador, supervisor) para enfatizar a docência com uma significação renovada e ampliada; mas a docência, naquele contexto de aligeiramento e indefinições, nas idas e vindas das normatizações, passou a ter um sentido reduzido e sua formação a ocorrer em outra modalidade de curso superior que não possuía a dimensão da pesquisa, fora de instituições universitárias públicas (em centros universitários, faculdades isoladas, institutos superiores, etc.), com carga horária menor e um currículo simplificado.

É importante ressaltar que o curso de Pedagogia da UFF-Niterói, graças ao trabalho coletivo e às avaliações permanentes, atravessou toda essa conjuntura, mantendo-se com qualidade acadêmica nacionalmente reconhecida, embora tenha sofrido os impactos das políticas públicas que geraram o sucateamento e a precarização da universidade pública brasileira, nos últimos 20 anos. Nesse período, enfrentamos diversos problemas:

- a) o número total de estudantes aumentou e o quadro de docentes e de funcionários administrativos da Faculdade de Educação foi sendo reduzido em função das aposentadorias sem a devida realização de novos concursos;
- b) alto percentual de professores substitutos atuando somente no ensino;
- c) houve redução do espaço físico da FEUFF;
- d) o valor das bolsas de pesquisa, extensão, monitoria – e outras – não foi atualizado e a oferta é insuficiente para atender a demanda dos estudantes;
- e) falta de moradia estudantil, do vale transporte e de alimentação adequada;
- g) reduzido acesso à tecnologia evidenciado na insuficiência de equipamentos de informática – com manutenção – acessíveis aos estudantes e professores;
- i) horário de funcionamento insuficiente da biblioteca, acervos defasados;
- j) falta de recursos financeiros ou falta de transparência em sua aplicação.

Deve-se destacar ainda que, neste quadro de falta de ampliação de estrutura e precarização existente, foram estruturados e redimensionados os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, criadas novas Licenciaturas na UFF, exigindo uma maior dedicação por parte do quadro docente. O resultado disso é a sobrecarga de trabalho que costuma penalizar o conjunto dos professores em termos de sobrecarga de trabalho, falta de tempo para atendimento aos estudantes, turmas cada vez maiores. Pune também os estudantes que, como cidadãos, têm direito a uma universidade pública de qualidade e a uma sólida formação profissional.

Ao longo de seus 21 anos, o currículo, reformulado em 1993, foi implementado e aperfeiçoado; muitas possibilidades foram experimentadas e tivemos realizações de maior e menor sucesso. Sempre

pensando o currículo em execução, realizamos inúmeros seminários, encontros e jornadas de professores e estudantes da Faculdade de Educação, nos quais o curso de Pedagogia foi objeto de discussões e propostas. Nesse tempo, alguns problemas de operacionalização foram sendo detectados, tanto no plano acadêmico como no plano administrativo, porém as linhas mestras foram mantidas. Críticas pontuais e gerais foram sendo feitas por professores, estudantes e funcionários e, a partir de meados da década de 2000, começamos a esboçar, na Faculdade de Educação, um novo processo de discussões, mais densas e atualizadas, sobre o currículo vigente. No conteúdo das discussões que se fizeram a partir daí, além das avaliações internas do curso, começavam a aparecer, inevitavelmente, elementos das formulações embrionárias do Conselho Nacional de Educação (CNE) que dariam origem às novas diretrizes nacionais para o curso de Pedagogia. No caso do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica – que requeria uma atenção maior por sua novidade e necessidade de articulação com os outros componentes – foram realizados diversos seminários e encontros específicos, com ampla participação de alunos e professores.

Ao mesmo tempo, desde o início deste século, novas regulamentações são produzidas na UFF, com a finalidade de normatizar os cursos de graduação, algumas incidindo especialmente sobre as Licenciaturas. São diversas disposições legais da Universidade (Resoluções, Instruções de Serviço, Diretrizes) que alteram significativamente aspectos curriculares formais dos cursos, ênfases e conteúdos mínimos. Dentre esses documentos, encontram-se as Diretrizes para a Formação de Professores na UFF, a Resolução no 50/2004, alterada pela Resolução 360/2009 do CEP, estabelecendo a Base Comum para os cursos de Licenciatura da UFF; a Instrução de Serviço no 05/2009 (que substitui a Instrução de Serviço 05/2006), que estabelece procedimentos quanto à elaboração de currículos de novos cursos de graduação, de novas habilitações e reformulação de currículos de cursos já existentes na Universidade; a Instrução de Serviço no 06/2006 e, posteriormente, a Instrução de Serviço no 02/2009 da PROAC, estabelecendo procedimentos para o funcionamento de Atividades Complementares (AC) na Universidade. Além disso, a Pró-Reitoria Acadêmica de então indicou a necessidade de uma ampla revisão do Regulamento dos Cursos de Graduação que teve sua aprovação feita por meio da Resolução 363/2008 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF.

Além desses documentos, na Faculdade de Educação, também foram produzidos, à época, vários textos com proposições para o curso de Pedagogia como o Relatório da Assessoria de Pesquisa e Prática Pedagógica de 2003/2004 (Mais Alguns Fios na Trama), produzido pela assessoria de PPP da Coordenação e o Discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e o Projeto de Curso de Pedagogia da UFF/Niterói, de fevereiro de 2006, produzido pela Coordenação de Pedagogia. Em encontros de discussão e avaliação da Faculdade de Educação, realizados no Imbuí, em Itacoatiara e no Leme, foram produzidos, pela comunidade da FEUFF, documentos denominados “Cartas” que, além de conterem elementos gerais sobre a FEUFF, também traziam críticas e propostas para o curso de graduação em Pedagogia.

Em março de 2005, o CNE apresentou à sociedade civil um Projeto de Resolução, cujo objetivo era regulamentar a base comum nacional para os cursos de Pedagogia. Ao longo do ano, a posição desse Conselho, apresentada no Projeto, foi discutida pelas entidades de educação – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES), Fórum de Diretores de Faculdades de Educação (FORUMDIR) – e comunidades acadêmicas. Retomava-se, nacionalmente, a discussão acerca da identidade do pedagogo, com ampla participação de estudantes e professores. Muitas manifestações foram organizadas em âmbito local e nacional questionando, especialmente, o perfil do Pedagogo exposto no documento inicial que restringia a formação para o magistério na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Os estudantes questionavam o fato de a base do curso estar assentada na docência. Na UFF, os estudantes e os professores de Pedagogia participaram intensamente dos debates, tendo um posicionamento bastante crítico ao projeto das diretrizes. Se, nos anos de 1980 a

base comum estava centrada na docência, duas décadas depois, esta base de formação foi considerada pelos estudantes como restritiva, já que ainda estaria refletindo a velha dicotomia entre teoria e prática, saberes e fazeres, planejamento e execução, produção e difusão de conhecimentos. Nessas críticas, apontava-se a necessidade de uma formação que não esgotasse o sentido de docência na regência de classe e indicasse o papel ativo do Pedagogo como um educador que intervém também na gestão educacional, tendo controle, inclusive, sobre as condições de produção do próprio trabalho docente nas instituições.

Contudo, se reconhecia no projeto do CNE algumas concepções da formação em Pedagogia que já norteavam nosso projeto seminal de 1993/94, como o fim das habilitações que vem conferir ao Pedagogo uma formação mais unitária e completa. Além disso, a ideia de um estágio curricular ao longo de todo o curso – como proposto em nosso Projeto Pedagógico de 1993, sob a forma de Pesquisa e Prática Pedagógica – também está explicitamente presente na proposta das novas diretrizes do CNE que se esboçavam para o curso de Pedagogia.

No final de 2005, o Conselho Nacional de Educação apresentou às universidades brasileiras as versões finais do Parecer e da Resolução. As entidades da educação sentiram-se, em certa medida, contempladas com essa proposta, exceto parte dos professores dos Institutos de Ensino Superior e a Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia (EXNEPe), por entender que o princípio do curso deveria estar na indissociabilidade não hierárquica entre docência, organização e gestão de espaços escolares e não escolares, e na produção e difusão de conhecimentos.

Em maio de 2006, o CNE finalmente aprova a Resolução no 01 de 15 de maio de 2006 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia. A partir desta regulamentação, os cursos de Pedagogia de todo o país deveriam ter seus currículos elaborados ou reformulados dentro das novas DCN. Conforme pode-se ver no texto das Diretrizes:

Art. 11 - As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretendem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema de ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

Com as determinações das novas DCN para a Pedagogia, os cursos de graduação passam a ter que se adequar dentro de um prazo exíguo. Em despacho do diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior, publicado no Diário Oficial de 10 de julho de 2006, se esclarece o dispositivo das novas DCN, reforçando-o:

Tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CP no 1/2006, as Instituições de Ensino Superior (IES) terão prazo de (1) um ano, contados a partir da data de publicação da citada Resolução (16 de maio de 2006) para adaptarem os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia (licenciatura e bacharelados) e Normal Superior às novas Diretrizes Curriculares.

Desse modo, seja por acumulação de discussões e avaliações internas, seja por força da nova realidade educacional que se apresenta no século XXI, seja por necessidade de adequar o currículo do curso à nova regulamentação que se esboçava com as Diretrizes Nacionais e as mais recentes normas da UFF, no período de 19 a 23 de março de 2007, realizou-se na Faculdade de Educação um seminário para discussão e encaminhamentos quanto à necessidade de elaboração de um novo currículo para o curso de Pedagogia. Nesse seminário, formou-se uma comissão de professores e estudantes, para sistematizar as propostas encaminhadas. O Colegiado de Pedagogia reunido em 31

de maio de 2007 aprovou o esboço de uma versão preliminar de um novo projeto para o curso de Pedagogia, elaborado pela comissão de sistematização, intitulado: “Proposta em construção do curso de Pedagogia”. A comissão concluiu os trabalhos e apresentou o texto ao Colegiado de Unidade em 12 de junho de 2007; contudo, não houve consenso ou acordo e a versão preliminar do Projeto Pedagógico do Curso só obteve quatro votos favoráveis, tendo havido cinco abstenções, o que não garantia a legitimidade do texto proposto.

Em razão da mudança na gestão da Coordenação do curso e na Direção da Unidade, os trabalhos tiveram que ser retomados, no segundo semestre de 2007. Assim, em outubro, a Faculdade de Educação realizou – por solicitação do Diretório Acadêmico Anísio Teixeira à Coordenação do curso – um outro seminário de discussão para o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de Niterói, com participação intensa dos estudantes e dos professores. Nesse evento, mesmo com acumulação de discussões já realizadas anteriormente, foram trazidas muitas questões acadêmicas e também se avaliou a necessidade de adequar o nosso currículo às novas DCN, para tornar o curso de Pedagogia regularizado.

Embora este segundo seminário de 2007 não tenha sido organizado para a tomada de decisões ou para a realização de votações definitivas, ele evidenciou problemas práticos de execução que estariam se perpetuando na prática do currículo e divergências de interpretação quanto ao processo de desenvolvimento de determinados componentes curriculares como Monografia, PPP e Atividades. Após amplas discussões em grupos e em plenárias nos dois turnos do curso de Pedagogia de Niterói, estudantes e professores reafirmaram as linhas mestras da proposta curricular elaborada em 1993 e implementada, a partir de 1994, defendendo, em tese, a sua permanência. Reconheceram a pertinência e atualidade da proposta curricular vigente, pautada pela busca contínua da formação da consciência crítica, do rigor teórico, da relação teoria e prática e da formação integral do pedagogo.

No entanto, algumas questões de fundo foram colocadas sobre o fazer cotidiano do curso. Haveria pontos críticos que estariam se apresentando como obstáculos para tornar reais as intenções expressas no Projeto Pedagógico do Curso. Essas questões foram sistematizadas por uma comissão com, basicamente, os mesmos membros composta no seminário anterior, de março de 2007, e tornaram-se, então, objeto de discussões mais aprofundadas nas plenárias na Faculdade de Educação. Dentre essas questões destacam-se:

- a) Deve ser mantido o mesmo perfil para o formado em Pedagogia, considerando-se o contexto atual e o perfil diferente dos alunos que estão ingressando no curso?
- b) A extensão do curso é o bastante para a quantidade de matérias e atividades curriculares? Seriam mantidos, reduzidos ou aumentados o número de períodos no curso?
- c) **No desenho do curso, devem continuar predominando as disciplinas do Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP) nos primeiros períodos e as do Departamento de Sociedade Educação e Conhecimento (SSE) nos últimos?**
- d) A indissolúvel relação teoria e prática deve continuar sendo promovida e articulada especialmente no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP)? Qual o caráter de pesquisa que deve assumir PPP? E qual o sentido de prática que damos para PPP?
- e) **A carga horária presencial deste componente deve ser mantida ou ampliada? PPP deve continuar presente em todos os períodos do curso?**
- f) O componente curricular PPP deverá ter ementa ou programa definidos ao longo de sua seriação? Deveria haver pré-requisitos na seriação?
- g) A Monografia deve manter a mesma carga horária atual? Este componente curricular deveria ser considerado parte ou desdobramento de PPP, ou mantido com sua relativa autonomia? Deve haver pré-requisitos na seriação em Monografia?
- h) Alguma matéria ou disciplina será incluída ou excluída do currículo? Terão alguma alteração de carga horária ou de ementa?

Além destas questões, alguns encaminhamentos sugeriam tanto uma ampla discussão curricular

com base especialmente em suas realizações e limites práticos, como medidas para viabilizar o projeto no cotidiano do currículo do curso de Pedagogia. São indicações para um fazer do currículo naquilo que ele oferece como possibilidade de projeto e de interferência imediata dos sujeitos envolvidos em sua construção. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de dimensionar nossas formulações: as que se referem aos fazeres mais imediatos do trabalho de construção curricular e as que se referem aos enfrentamentos políticos no campo estatal, na luta pela qualidade da educação pública. No plano das propostas específicas para a construção coletiva:

- a) Defende-se que deva ser mantida a concepção curricular de 1993 em suas linhas mestras. Por isso, o novo Projeto Pedagógico do Curso deve reafirmar aquela proposta já formulada; trata-se, portanto, de formular novamente o currículo (re-formulação curricular), porém considerando as necessidades de sua adequação.
- b) Foi destacada a necessidade de se forjar um pacto de trabalho, com um compromisso efetivo, profissional e democrático com a proposta a ser implantada após as discussões.
- c) Ressaltou-se a distinção entre a pesquisa voltada para a Monografia e o trabalho em PPP. As concepções que caracterizam Monografia e PPP se interrelacionam, mas não se confundem.
- d) A proposta de formação do pedagogo deve sempre procurar articular os conhecimentos produzidos em diferentes espaços, dentre eles os das políticas que corporificam saberes comprometidos com a transformação da educação e da sociedade.
- e) Foram propostas interações que possibilitem ao formando uma visão crítica sobre a ordem dicotômica e simplificadora do mundo, concebida pela razão dominante moderna: corpo/mente, teoria/prática, sujeito/objeto, sentimento/razão, ignorância/esclarecimento, campo/cidade, entre tantas outras.
- f) A necessidade de superação definitiva do especialismo na Pedagogia, por meio de uma formação acadêmica integral, mantendo-se uma formação política e crítica do pedagogo.
- g) Propôs-se a realização periódica de seminários e encontros para manter o curso sob avaliação permanente.
- h) Reconheceu-se a importância de a formação do Pedagogo estar dirigida também para a sensibilidade, a arte e as produções culturais em geral, permanecendo a necessidade da presença do componente curricular Atividades, que pode proporcionar ao estudante de Pedagogia diversas experiências nessa área.

Todavia, analisando o contexto mais amplo, percebemos com nitidez que alguns problemas que ora enfrentamos decorrem das condições adversas, já mencionadas anteriormente, em que se encontram as universidades federais. Os processos de reformulação profunda da política de educação superior em nosso país que já vinham ocorrendo, desde o final da década de 1990, se intensificam no início do século XXI. Esta reformulação está sendo operacionalizada principalmente por meio da diversificação das Instituições de Ensino Superior, dos cursos de graduação e das fontes de financiamento. O espírito dessa reformulação está expresso no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), um conjunto de medidas governamentais que, articuladas a outras regulamentações, dentre elas o Projeto de Lei 7.200/06, pretendem promover uma reforma no ensino superior brasileiro.

O REUNI foi divulgado por meio do Decreto presidencial 6.096 de 24 de abril de 2007 com o objetivo declarado de otimização da estrutura instalada, pela ocupação de vagas ociosas, pela expansão dos cursos em horário noturno e pela mobilidade estudantil. Como objetivos não declarados, pode-se perceber: a rotatividade maior dos alunos e um tempo acelerado de curso, o que implica em uma formação mais aligeirada e superficial; uma maior exploração da força de trabalho dos docentes; e uma perda de autonomia universitária, uma vez que serão, basicamente, as reorganizações dos currículos de graduação na direção pretendida pelo REUNI que garantirão (supostamente) o aporte de recursos para o curso. Como se pode ver nos pontos mais importantes do texto do Decreto 6.096/07:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

§ 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

§ 2º O Ministério da Educação estabelecerá os parâmetros de cálculo dos indicadores que compõem a meta referida no §1º.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I – redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II – ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III – revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV – diversificação das modalidades de graduação (...)

(...)

Art. 3º O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas (...)

(...)

III – (...)

§ 3º o atendimento dos planos é condicionado à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação.(...)

Art. 7º As despesas decorrentes deste decreto correrão à custa das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação.(...)

Uma regulamentação posterior, de âmbito nacional, trouxe normas que não chegam a ser inaugurais para a nossa nova organização curricular, especialmente no que se refere às articulações entre a Universidade e as redes públicas de ensino. Assim se apresenta o Decreto no 6.755 de 29 de janeiro de 2009 da Presidência da República que institui a política nacional de formação de profissionais do magistério e da educação básica, e disciplina a atuação da CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada. Este Decreto propõe, dentre outras finalidades, organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas de educação básica e a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente. Também apresenta como um fim, a garantia de um padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes (nas modalidades presencial e à distância), além de, explicitamente, reconhecer a escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial dos profissionais do magistério. Contudo, do ponto de vista do que estava proposto e em vigor no nosso Projeto Pedagógico, o curso de Pedagogia da UFF, desde que iniciou sua implantação, em 1994, a partir da última reformulação curricular de 1993, já se antecipava às questões e finalidades apresentadas no Decreto 6.755/09, embora os compromissos com a escola básica tenham sempre enfatizado explicitamente a educação pública e a formação presencial dos educadores. Além disso, o curso de Pedagogia da UFF, em Niterói, por receber alunos não

professores para uma formação literalmente inicial e muitos alunos que já são profissionais do magistério, tem proporcionado uma interessante articulação entre formação inicial e continuada, entendendo esta última não só como a formação em serviço ou nos locais de trabalho (como as atividades pontuais que se desenrolam nas escolas e/ou redes, por exemplo), mas como a possibilidade de uma formação sistemática e aprofundada que se desenvolve também como curso universitário de graduação, para os profissionais do magistério em exercício.

Diante do quadro conjuntural que se apresentava, concordamos então que, do ponto de vista acadêmico, temos um grande desafio coletivo para manter os compromissos com a qualidade na formação do nosso pedagogo; trabalho que será possível por meio de um esforço constante de resistência à precarização, sem que se desconsidere o caráter público desta graduação e sem que se perca o caráter democrático desta construção curricular. Isto significa que o curso de Pedagogia reafirma seu caráter de gratuidade total para os estudantes e o reconhecimento dos processos institucionais de decisão sobre o currículo, realizados coletivamente em plenárias e órgãos colegiados. Sobretudo, significa afirmar também que só será possível um trabalho conjunto em torno de um projeto curricular concreto, resultante de decisões, de escolhas, produto de um grande acordo que nos coloca, concretamente, na mediação entre o desejável e o possível; um projeto em que cada um faça e se veja um pouco.

No primeiro semestre de 2008, por meio de uma Comissão designada pelo Colegiado de Curso, foi elaborada a versão para discussão da proposta de reformulação curricular que se consubstanciou neste Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFF. Depois das discussões coletivas realizadas até setembro de 2008, da aprovação do novo fluxograma do curso – após a elaboração de oito versões – e dos textos dos documentos básicos (Formulários de 1 a 6 da PROAC dedicados aos processos de reformulação curricular), a Coordenação do curso encaminhou a nova “grade” curricular aos Departamentos da FEUFF para a elaboração e/ou reformulação das ementas das disciplinas.

A Coordenação, preocupada com os prazos já vencidos para a realização e implantação de uma proposta curricular que estivesse de acordo com as novas DCN para a Pedagogia (que datavam de maio de 2006 e deveriam ser implementadas até maio de 2007), por vezes estabeleceu prazos para os Departamentos enviarem as ementas (Formulários 13 e 19) e viu esses prazos serem vencidos, aguardando que todo o material fosse elaborado pelos professores e encaminhado. Porém, de fato, esse era um processo que precisava de amadurecimento acadêmico e não cabia dentro de prazos burocráticos cronologicamente estabelecidos. Além disso, o processo de alteração curricular que, inicialmente, faria uma mera adequação do currículo às novas DCN para o curso de Pedagogia, foram, progressivamente, se tornando uma grande revisão de nossas propostas curriculares, disciplinas e ementas, bem como de nossas práticas de execução do PPC anterior. Assim, mesmo com a urgência, foi necessário e possível aprofundar muitos aspectos para se chegar a um produto final mais consistente e acabado, embora se saiba que **currículos são sempre móveis e passíveis de mudança a qualquer tempo.**

Nesse processo, os Departamentos rediscutiram diversas partes do PPC, ao longo de todo o ano de 2009, em reuniões plenárias e extraordinárias, encaminhando as novas ementas para a Coordenação do Curso. O Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP) e o Departamento de Educação Sociedade e Conhecimento (SSE) construíram novas ementas e programas para o preenchimento dos formulários seguintes (13 e 19) e, no final do primeiro semestre de 2009, remeteram-nos à Coordenação, para aprovação pelo Colegiado de Curso. Esse Colegiado também discutiu exaustivamente o PPC, procurando a melhor maneira de aprimorar e regulamentar a proposta curricular. Uma vez concluída sua parte substancial, o Projeto Pedagógico do Curso foi enviado, em agosto de 2009, à PROAC para análises preliminares da Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG), órgão técnico da Pró-Reitoria responsável por analisar os currículos dos cursos de graduação. Contudo, quando já tínhamos quase todo o material digitado, a PROAC modificou os formulários, eliminando o Formulário 19 e modificando o Formulário 13, de modo a incorporar dados

do 19 e excluindo outros dados que antes constavam do Formulário 13. Isso também provocou grande transtorno e atraso no trabalho, pois a Coordenação teve de redigitar os novos Formulários 13, recolhendo os dados dos modelos 13 e 19 antigos.

Em 15 de setembro de 2009, após as discussões das novas ementas se encerrarem nos Departamentos e depois de várias reuniões do Colegiado do Curso de Pedagogia de Niterói, quando partes significativas do PPC foram sucessivamente discutidas e aprovadas, o presente Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado integralmente e por unanimidade pelo referido Colegiado. Em seguida o PPC foi enviado ao Colegiado da Faculdade de Educação para apreciação final. Finalmente, no dia 3 de novembro de 2009, em reunião extraordinária, o Colegiado dessa Unidade aprovou por unanimidade o Projeto, referendando todas as discussões anteriores, no âmbito da FEUFF, tanto as reuniões de trabalho (de caráter geral com ampla participação de professores e alunos), quanto as reuniões oficiais realizadas nos Departamentos e no Colegiado do Curso.

Em 15 de novembro de 2009, por meio do Memorando no 167/09, o PPC foi, então, enviado à PROAC/CAEG, antes do envio ao Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF para aprovação final e entrada em vigor. A CAEG fez algumas sugestões no sentido de uma melhor adequação regulamentar, nos solicitando pequenas reformulações e correções que foram todas atendidas. Novamente o Projeto foi encaminhado, no primeiro semestre de 2010.

A morte prematura do Professor Dácio Tavares Lobo Jr. (Coordenador do Curso de Pedagogia UFF/Niterói à época e da implementação da Proposta em vigor), em agosto 2011, impactou muito o trabalho de implementação da reformulação do Projeto aprovada em 2010. Agrega-se a esse fato o início de uma renovação expressiva nos quadros de docentes da FEUFF em função de inúmeras aposentadorias tanto de professores, quanto de técnicos.

Após reuniões tanto ordinárias quanto extraordinárias da Coordenação de Curso em setembro de 2011, com a ampla participação de professores, foi nomeada uma nova Coordenadora (interina) até a realização de novas eleições para Coordenador (a) e Vice-Coordenador(a). Em abril de 2012, após a realização de eleições, a Coordenação tem uma nova gestão que permaneceu, de acordo com encaminhamentos internos para que o mandato de gestão fosse de 02 anos, até agosto de 2014.

Vale dizer que o Curso de Pedagogia, em função da decisão dos estudantes de boicotar o ENADE de 2011, obteve uma nota inferior a 2,0 e precisou realizar um trabalho de adequação em diferentes frentes para atender ao termo de ajustamento do MEC. Em função da nota obtida, a FEUFF foi alvo da *visita in loco* do MEC em março de 2015.

Em setembro de 2014, iniciou-se uma nova gestão na Coordenação que encara como desafio o debate sobre a participação dos estudantes da Pedagogia no ENADE em novembro do mesmo ano. São realizados debates com a presença de estudantes e representantes do Diretório Acadêmico. Há um racha na posição dos estudantes e, enquanto o DA defendia a não realização da prova e apenas a assinatura da presença, outros defendiam a realização da prova fundamentados na defesa de que não queriam ver o Curso fechar.

Após a prova do ENADE (2014) e a visita de avaliadoras do MEC (março de 2015), o Curso obteve a nota 3,0, conforme relatório do MEC e encaminhado, à época, a todos os professores.

A nova gestão, além dos debates sobre o ENADE, apresentou também algumas questões que já estão no PPC da Pedagogia, mas que continuam desafiando o trabalho na FEUFF: Qual professor queremos formar? Quais são os princípios que fundamentam as ações acadêmicas do Curso de Pedagogia? A serviço de quais demandas contemporâneas estamos trabalhando? Em quais concepções está calcado o currículo da Pedagogia da UFF? Como enfrentar a fragmentação da formação nas licenciaturas e assumi-las como Projeto da Faculdade de Educação?

Ao mesmo tempo, a nova gestão da Coordenação defendeu que de nada adianta mudar o conteúdo, fazer opções curriculares, se as formas e os métodos de organização do ensino continuarem os mesmos. A atualidade exige uma discussão a respeito, já que pode implicar em mudanças estruturais do curso. E mais, defende-se que a educação sempre implica mudanças. Se não precisasse

mudar nada, não haveria o que educar. Nesse sentido, a proposta de trabalho a ser desenvolvido pela nova gestão da Coordenação do Curso de Pedagogia no interstício 2014-2018 tinha como objetivos:

1. Discutir do Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação, pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão;
2. Avaliar, debater e reformular a organização e o currículo do Curso de Pedagogia, tendo em vista a formação profissional de professores num mundo em permanente transformação;
3. Avaliar, discutir e reformular a organização e a proposta de formação de professores das licenciaturas, apresentando um projeto que esteja integrado ao Curso de Pedagogia;
4. Definir e explicitar as concepções políticas e filosóficas que permeiam a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica e Pesquisa e Prática de Ensino da FEUFF, trazendo para o primeiro plano a formação crítico-reflexiva dos estudantes;
5. Debater e avaliar politicamente com docentes e estudantes as diferentes avaliações impostas pelo MEC;
6. Integrar o COLUNI e a Unidade Federal de Educação Infantil da UFF às atividades e ações acadêmicas da FE;
7. Avaliar e debater as possibilidades de maior integração entre o Curso de Graduação e o de Pós-Graduação da FE.

Em 2016, tendo por base as demandas das Diretrizes Curriculares do CNE e as discussões no Colegiado Geral das Licenciaturas, foi criada a Comissão de Reformulação Curricular da Faculdade de Educação da UFF (FEUFF), que desenvolveu atividades de setembro de 2016 até outubro de 2017. Vale ressaltar que as discussões da Comissão se pautaram pelos debates do Fórum Permanente de Formação Docente da FEUFF, criado em 2014 e que se reuniu periodicamente ao longo de um ano; como culminância de sua atuação, foi realizado um Seminário de Formação Docente, em maio de 2016, que tinha como pauta central a relação universidade-escola e os componentes curriculares PPP (do Curso de Pedagogia) e PPE (das demais licenciaturas de Niterói). Toda a comunidade da FEUFF foi convocada a participar tanto das reuniões do Fórum, quanto do Seminário. É importante destacar também que o conteúdo dos debates produzidos nesse âmbito está registrado no número especial da revista Aleph<sup>1</sup>, entre eles o documento elaborado coletivamente pelos participantes do Fórum Docente<sup>2</sup>.

Após intensos trabalhos e discussões em reuniões da referida Comissão, foi elaborada uma proposta de Reformulação do currículo do curso de Pedagogia e foram produzidos textos norteadores para as discussões coletivas. Em seguida, decidiu-se convocar Plenárias da FEUFF com o intuito de apresentar o relatório das atividades da Comissão e uma proposta de trabalho, envolvendo todos os segmentos – professores, estudantes e técnicos. As Plenárias da FEUFF aconteceram nos dias 06 e 26 de junho de 2017, pela manhã e à noite, e foi elaborado um documento com as questões elencadas pelos participantes.

É importante ressaltar que, mesmo tendo avançado em direção a uma proposta concreta, com base em concepções de formação discutidas para a Reformulação Curricular e em textos importantes produzidos que fundamentaram as escolhas feitas, a Comissão, de forma democrática, decidiu não apresentar esse material nas Plenárias, mas apenas indicar eixos norteadores para as discussões e pontos prioritários do currículo que demandavam (e ainda demandam) reformulação e decidir a dinâmica dos trabalhos.

Vale dizer que, nos últimos anos, o corpo docente da Faculdade de Educação da UFF continua renovando seu quadro de professores e que muitos docentes que participaram ativamente, em diferentes momentos, da elaboração dos projetos curriculares de formação de professores na FEUFF,

<sup>1</sup> <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/issue/view/A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20em%20debate:%20Relatos%20do%20primeiro%20encontro%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Docente%20da%20FEUFF/showToc>

<sup>2</sup> <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/600/389>

se aposentaram. É compreensível que aqueles que estiveram envolvidos no processo de elaboração dos Projetos tenham mais intimidade com os objetivos pretendidos, assim como tenham maior conhecimento das disputas teórico-metodológicas entre os campos de conhecimento e entre os próprios professores. Diferente é para aqueles que chegam depois e que sequer foram levados a conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso e que se depararam com uma realidade no mínimo contraditória: um apartamento entre a licenciatura em pedagogia e as “demais” licenciaturas, que evidenciou-se ainda mais nos debates e está registrado no documento coletivo elaborado pelos participantes do Fórum Docente (já citado anteriormente).

Na medida em que aprofundamos a leitura e conhecemos o currículo em detalhes, começamos a perceber contradições ainda maiores. E o ponto crucial na Pedagogia, por exemplo, é a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP). Em diferentes eventos que já foram organizados para debater a questão do PPP/PPE na FEUFF, por um lado, se vê uma defesa por parte dos professores que participaram da elaboração da proposta atual desse componente **como eixo central do currículo**; por outro, uma crítica veemente, por parte principalmente dos alunos, com argumentos bastante plausíveis, como os que se manifestam na fala de uma das estudantes:

*É ilusório achar que o PPP vai fazer link com qualquer matéria especificamente naquele período [...]. No PPP que falava de relações étnico raciais eu achei uma questão de educação especial importantíssima e não podia levar pra (sic) sala e vice-versa, entendeu? Então assim, porque tem que ser específico? Você exclui um universo que está ali e às vezes é muito mais importante do que o PPP se propõe a tratar naquele período que você tem que fazer o diálogo com uma matéria que não acontece. Então acho que o PPP, tem que prestar atenção na questão do diálogo, mais ainda no diálogo com o aluno trabalhador, a gente não pode mais fingir que esta faculdade não é para aluno trabalhador. [...] O aluno que já trabalha já tem aquela experiência, eu entendo que as horas de estágio sejam obrigatórias, eu entendo que sejam necessárias, mas, por exemplo, o aluno que trabalha com educação infantil e ele trabalha num turno pesado, muito cansativo, depois ele vai pra faculdade, ele ainda tem que fazer outro estágio em educação infantil, como se não fosse suficiente trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Por que não aproveitar as experiências do aluno? Quando fiz o PPPX sobre a sala de aula e eu já sei o que é uma sala de aula porque eu já estagio, eu tive que responder: como você se sente ao entrar na sala de aula? Quais são suas expectativas? Está atrasado. Por que não perguntar? E aí? O que vocês estão pensando ao fazer este PPP? Vocês já foram para sala de aula? Vocês trabalham em algum lugar? Que tal fazer o seguinte? Vamos fazer um link com o emprego que vocês têm com uma experiência diferente? Vocês trabalham no ensino privado? Vamos fazer um estágio no setor público? Vamos ver qual é a diferença? [...] Eu estou passando um martírio nesses últimos períodos porque eu sou obrigada a fazer todas as matérias que uma professora de educação infantil tem que fazer e eu não quero fazer isso. (Aluna B, entrevista 2016)*

Após ler esse depoimento, é impossível negar que o PPP é uma das questões que mais tem trazido problemas para a administração do currículo e do fluxograma dos alunos da Pedagogia, destacando em especial os seguintes: 1) uma suposta integração entre as demais disciplinas do período; 2) dificuldades de flexibilização do horário, atrasando a integralização curricular dos estudantes; 3) obrigatoriedade do cumprimento para alunos que já atuam como professores; 4) função desse componente como estágio que vem sendo tensionada em uma suposta correlação direta entre estágio e abordagem formativa meramente tecnicista. Enfim, essas questões formam um conjunto de elementos que resultam numa indefinição desse componente curricular no curso.

A primeira questão que se apresenta é o **caráter obrigatório** desse componente curricular e isso não temos como alterar, já que está definido nas DCN. No entanto, umas das questões que os

estudantes têm apontado muito em avaliações que temos proposto, é **a tardia entrada na escola**, conforme revelam-se nos trechos de falas de estudantes a seguir:

*A gente estuda muito, a gente tá vendo muita teoria, mas na hora que você se depara em uma realidade na sala, que a criança não vai aprender aquilo que você estava imaginando, propondo, como que você vai agir na prática, ali? (Aluna C, entrevista 2016).*

*E o que eu acho que não é legal aqui, é o desprezo que se tem pela técnica. É só teoria!! A gente sabe que só técnica não dá um trabalho legal e só teoria, também não dá um trabalho legal. A gente precisa de alguma técnica, sim. Todo trabalho precisa. E a minha maior preocupação de sair daqui, é não com as professoras que se formaram comigo, que estarão na escola. Mas com as orientadoras que estarão na escola, com as coordenadoras que estarão na escola. Porque se é difícil encarar uma sala, como eu vou encarar professores com dúvidas que eu nunca passei e eu tenho habilitação pra (sic) isso! Como eu vou ajudar professores, se eu nunca passei aquilo? Eu não faço noção do que é aquilo. Então assim, despreza-se muito a técnica, né. Professores já disseram, isso é técnica, isso é menor. Eu já escutei isso aqui, isso é menor, a gente não tá (sic) aqui pra aprender técnica. Isso é triste, porque vai chegar lá e a gente não vai saber o que fazer. A gente tem uma burocracia, a gente precisa disso (Aluna D, entrevista 2016).*

*[...] quando eu entrei na faculdade, eu esperava mais, porque eu já atuo como professora. Muitas coisas da teoria que eu aprendi aqui, abriram meu olhar, realmente eu vi: nossa! Agora eu entendo porque eu tive que fazer isso, porém, a prática que eu achava que eu ia receber além do que já tinha, eu não recebia, eu fiquei na mesma. Então, eu tô (sic) tendo que com minhas próprias pernas, buscar... (Aluna E, entrevista 2016).*

Em discussões dos últimos anos, sempre emerge a afirmação de que o PPP seria **“o elemento articulador em todo o Curso e há articulação entre as disciplinas (obrigatórias e optativas) em cada período do curso, em um eixo vertical, de modo a promover incursões em campo, com apoio de suas teorias, categorias de análise e de seus conceitos, para confrontá-los com fontes e dados da realidade empírica”**<sup>3</sup>. No entanto, cabem alguns questionamentos aqui também: será que a disciplinarização das PPP não compromete as críticas que fazemos à escola atual, que fragmenta e discipliniza os campos de conhecimento? Será que não é possível propor uma organização diferente para esse componente, rompendo com a fragmentação disciplinar tão enraizada nas escolas? Vamos continuar criticando a escola que não queremos, mas formando e trabalhando para sua continuidade. Além disso, com a retenção que temos no nosso curso (principalmente, em função das PPP) fica claro que se o aluno for reprovado na PPP ou não o cursar no período desejado, não conseguirá fazer a articulação com as disciplinas ao longo do curso. E mais, além de desburocratizar a questão da documentação de estágio, há uma outra mais específica, relacionada ao conteúdo do PPP. Por exemplo, o de EJA e Educação Especial: a educação especial não deve perpassar toda a educação? Não deveria ser um conteúdo transversal a todo o currículo, assim como várias outras áreas de conhecimento, inclusive indicadas nas DCN?

Uma outra questão que tem causado muitos transtornos, inclusive, obrigou o Colegiado de Curso elaborar uma Resolução específica para Formandos (permitindo que cursem dois PPPs), está relacionada ao fato de que o **componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica deva obedecer a uma sequência ordenada em uma seriação (não como pré-requisitos, mas como uma ordem**

<sup>3</sup> Trecho retirado do Projeto do Curso (Formulário 5 do atual PPC).

**aconselhável), salvo em casos excepcionais, avaliados e decididos pelo Colegiado de Curso.** Como já mencionado, a PPP tem trazido muitos problemas para os estudantes, principalmente, em função de ser sequencial e, mesmo não sendo apontado como pré-requisito no PPC do curso, o aluno que não cursar a PPP I e não obtiver a nota mínima não poderá se inscrever no próximo, portanto, sua característica é sim de pré-requisito.

Além disso, como não há professores específicos concursados para essa disciplina (PPP) e, até pouco tempo, a situação era bastante crítica e havia professores que não queriam lecioná-la, houve semestre que alguns PPP não tinham professor designado. Atualmente, como resultado de esforços dos dois departamentos da FEUFF (SFP e SSE), a partir dos debates empreendidos no Fórum Permanente de Formação Docente, essa situação está praticamente encaminhada e, hoje, há uma equipe relativamente fixa de professores de PPP.

Também foi importante trazer ao debate algumas questões que são muito caras e que, de certa forma, precisam ser pensadas. Impossível não nos referir, mesmo que de forma muito breve, à trajetória na FEUFF dos professores das “demais” licenciaturas – para usar o termo que circula na unidade. Essa palavra (“demais”) ou “outras” deixa nítido que existe um distanciamento entre a Pedagogia e as licenciaturas que a UFF oferece em Niterói e das quais a FEUFF faz parte. Alguns afirmam que a separação entre a Pedagogia e as “outras” licenciaturas nas disciplinas da base comum tem a ver com a especificidade da formação em Pedagogia, em função de os pedagogos terem a possibilidade de trabalhar desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, enquanto os formados por “outras” licenciaturas podem exercer a docência basicamente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ignorando, inclusive, que há cursos também formando professores para atuar em toda a Educação Básica. Outros argumentam a respeito de uma certa especificidade para a formação de pedagogos em relação, principalmente, à Educação Infantil e aos conhecimentos que precisariam ter, pois nas “outras” licenciaturas essa especificidade estaria ausente. No entanto, é preciso perguntar: a formação não diz respeito à **docência** tanto na pedagogia como nas “demais” licenciaturas? O foco não é a escola pública? Não temos a expectativa de que os licenciados (da Pedagogia ou das “outras” licenciaturas), ao se formarem, sigam a trajetória profissional na docência? Será que os alunos da Pedagogia não saem perdendo diante dos demais cursos ao serem separados nas disciplinas OEB, Didática e Psicologia?

Para auxiliar no debate, apresentou-se também o levantamento realizado junto aos egressos do Curso de Pedagogia da UFF de Niterói de 2010 a 2015<sup>4</sup> à Comissão. Ele aponta que 56,8% dos ex-alunos trabalham na rede pública de educação e que uma larga maioria (72,2%) atua no Ensino Fundamental, exclusiva ou juntamente com a atuação em outro segmento. Na Educação Infantil temos um contingente significativo de 44,6% de docentes que atuam, exclusivamente ou não, nesse segmento. Também se revelou que 14,4% de docentes atuam no Ensino Médio. Na Educação de Jovens e Adultos temos a participação de 9,6% das docentes pesquisadas. No caso das docentes que atuam em mais de um segmento, a combinação mais expressiva (21,7%) diz respeito à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Os dados acima mencionados subsidiaram os debates da Comissão que apontou para a importância de se defender uma concepção e uma das dimensões de formação do Pedagogo – e não a única -, que tem como objetivo: **formar professor para a educação básica pública**. Valorizar essa dimensão e defender esse objetivo não significa esvaziar a dimensão da formação intelectual acadêmica que deve ser mantida e valorizada no sentido de formar pesquisadores da Educação e possibilitar uma formação acadêmica sólida e que integre teoria e prática.

Após definição desse pressuposto fundamental e para além das muitas disputas sobre concepções de formação que sabemos que estão em jogo na FEUFF, levantamos algumas perguntas que estão articuladas com a proposta que então pensamos:

✓ Não temos o objetivo de formar docentes e educadores?

4 Para maiores detalhes consultar <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/592/396>

- ✓ Será que tudo o que concebemos no âmbito desses termos, seja para a pedagogia ou para as “demais” licenciaturas é tão discrepante? A Base Comum das Licenciaturas, com as disciplinas Didática, OEB, Psicologia da Educação e Libras deve permanecer como está? Porque se “são disciplinas do núcleo comum” a Pedagogia está apartada das demais licenciaturas, formando uma turma homogênea nessas disciplinas?
- ✓ Não estaria nessa separação o questionamento que temos enfrentado em relação ao papel exclusivo da Faculdade de Educação da UFF na oferta das disciplinas obrigatórias do núcleo comum das licenciaturas e das PPE principalmente nos debates do Colegiado Geral das Licenciaturas?
- ✓ E situando em núcleo comum, não estaria na hora de reformulá-lo? Vamos continuar com a visão puramente tecnicista de formação de professores ou ousaremos mudar para uma visão mais humanista?
- ✓ Será que as especificidades não são as que os próprios estudantes procuram para sua formação, de acordo com seus interesses e que podem encontrar, às vezes, para além das disciplinas obrigatórias, nas eletivas e ou optativas ou até mesmo nos espaços em que desempenham suas práticas educativas, nas escolas e outros espaços?
- ✓ Ao estabelecermos este objetivo e tendo por princípio fundamental a liberdade de escolha e de atuação do estudante, será que não estamos determinando demasiadamente o que desejamos que os estudantes sejam e deixando-lhes pouca escolha no sentido de poderem guiar seus estudos e, conseqüentemente, sua formação?
- ✓ Para que escola estamos formando? Para essa que tanto criticamos? Será que esse engessamento na formação não está favorecendo a manutenção de uma escola fragmentada, conteudista, apartada da vida cotidiana, que continua valorizando o acúmulo de conteúdos em detrimento do aprender genuinamente verdadeiro, ou seja, daquele que faz sentido para a própria pessoa?
- ✓ Falando de segregação, será que os estudantes do Curso de Pedagogia, distanciados das “outras” licenciaturas, não estão, na verdade, perdendo a oportunidade riquíssima de convivência com a diversidade com os demais campos de conhecimento representados numa sala de disciplina obrigatória do núcleo comum, por exemplo, pelos estudantes das “outras” licenciaturas?
- ✓ Como articular os cursos de formação docente inicial com as políticas públicas de educação efetivamente, pois até hoje, mesmo com as habilitações extintas desde 2006, ainda temos secretarias de educação que incluem em seus editais a exigência de habilitação?
- ✓ Quando se argumenta que há uma especificidade na licenciatura de pedagogia, pois forma docentes para atuarem desde a Educação Infantil, não seria importante pensar na contradição existente no componente PPP V (Educação Infantil e Alfabetização), pois, está se ignorando até mesmo os debates no campo da Educação Infantil em relação à alfabetização, letramento, etc., e pesquisas sobre a passagem da EI para o EF?
- ✓ Propor uma outra organização do estágio obrigatório (PPP) ou manter na forma em que está?
- ✓ As disciplinas ofertadas (obrigatórias e optativas) suprem as demandas contemporâneas de formação docente?
- ✓ Seria interessante, como apontado na Carta do Leme, de 16 de dezembro de 2002, a instituição do orientador acadêmico para orientar e acompanhar a vida acadêmica dos estudantes?

Essas questões guiaram o trabalho da Comissão e, após vários debates, foram distribuídas tarefas para elaboração de textos conceituais que tratam desses assuntos e já mencionados anteriormente: 1) texto com uma reflexão a respeito da identidade professor e pedagogo; 2) texto sobre os aspectos históricos e filosóficos da formação de profissionais da educação; 3) texto com reflexões a respeito do componente PPP como articulação ensino, pesquisa e extensão na afirmação do compromisso com a escola pública.

Além das produções supracitadas, os trabalhos da Comissão apoiaram-se em levantamentos

realizados junto aos estudantes que à época cursavam os 6º, 7º e 8º períodos, assim como leitura e estudo dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Também fundamentaram as discussões o material produzido no âmbito do Fórum Permanente PPP/PPE da FEUFF que culminou com o Seminário Docente em maio de 2016<sup>5</sup>.

Ao longo dos debates da Comissão, em especial quando foi discutido o componente Prática e Pesquisa Pedagógica, contou-se com a presença das Professoras Luciana Freitas (chefe da Divisão de Prática Discente) e Mariana Vilela (representante da FEUFF no Colegiado Geral das Licenciaturas e exercendo o cargo de Coordenadora dessa instância), que informaram à Comissão sobre os encaminhamentos que estavam sendo feitos no Colegiado Geral das Licenciaturas<sup>6</sup>, em função das novas DCN, na tentativa de prever os impactos que teriam no currículo da Pedagogia.

Como é possível perceber, a Comissão realizou um trabalho importante, mas que, infelizmente, não encontrou repercussão nas Plenárias. Talvez não apenas em função da participação inexpressiva dos diversos segmentos, em especial por parte do corpo docente da FEUFF nos debates (ver documento encaminhado pela Comissão ao Colegiado de Unidade em 09 de outubro de 2017), mas também pelos encaminhamentos dados para a organização dos trabalhos de discussão da reformulação. A Comissão, então encaminhou uma Carta ao Colegiado de Unidade, indicando o encerramento dos seus trabalhos e apontando para a necessidade de reforçar as ações do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia (NDE<sup>7</sup>), desvinculando-o do Colegiado do Curso, para que possa debater e propor ao Colegiado do Curso questões necessárias e urgentes em relação ao Currículo da Pedagogia. Vale ressaltar que, de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF de 2015:

Art. 5º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização de cada curso. Parágrafo único. O NDE tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento ao Colegiado de Curso em matérias de natureza acadêmica.

No final de 2017, o Colegiado de Curso decidiu desvincular o NDE, indicando para seus membros professores dos dois departamentos. A partir de fevereiro de 2018, o NDE da Pedagogia vem se reunindo e debatendo as decisões urgentes que precisam ser tomadas e encaminhadas ao Colegiado do Curso em função do prazo exíguo (até 31 de maio, segundo Instrução de Serviço n. 04/2018/Prograd) para se adequar às exigências das novas diretrizes. Por isso, indicou apenas alguns pontos para o ajuste no currículo da Pedagogia.

Portanto:

5 <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/600/389>

6 Cabe ressaltar que a proposta para PPE aprovada no Colegiado Geral das Licenciaturas foi construída nos debates da FEUFF, nas reuniões do Fórum Permanente, e em reuniões com docentes de licenciaturas da UFF fora de sede. A proposta construída foi assentada em quatro preocupações advindas desses debates: (1) a regulamentação da carga horária dos cursos relativa a estágio curricular obrigatório e a carga horária docente dos professores que atuam nos componentes curriculares PPP e PPE, (2) as críticas ao componente curricular PPP que efetivamente não vinha se articulando às demais disciplinas dos períodos, conforme previsto no PCC original do Curso; (3) a vinculação do componente estágio obrigatório ao trabalho do professor de PPP e PPE, sob o risco desse componente ficar sob responsabilidade de outros departamentos dos cursos de Licenciatura produzindo uma fragmentação da teoria e prática e um estágio curricular isolado das reflexões empreendidas no âmbito das aulas de PPE no caso das licenciaturas; (4) a possibilidade de se produzir uma concepção de estágio com as especificidades da docência, em articulação entre a pesquisa e o ensino, distinguindo-se de um estágio meramente profissionalizante, mas sobretudo formativo nas suas múltiplas dimensões.

7 É importante lembrar que a decisão de vinculação do NDE ao Colegiado de Curso foi tomada em reunião do Colegiado frente às exigências impostas pelo MEC após o curso ter obtido nota inferior a 2 no ENADE de 2011. Na época, os membros do NDE foram indicados pelo Colegiado do Curso (Resolução 01/2017).

- ✓ considerando que a Resolução do CNE de 01 de julho de 2015 com as novas diretrizes para os cursos de licenciatura apresenta algumas novas exigências para os cursos de licenciatura;
- ✓ considerando a moção de apoio à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior de (Resolução nº 02 do CNE de 01 de julho de 2015) divulgada pela ANPED em 04 de setembro de 2017, em São Luís<sup>8</sup>;
- ✓ considerando que a Resolução do CEPEX n. 616/2017 trata de todos os cursos de Licenciatura da UFF;
- ✓ considerando que o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF forma Licenciados em Pedagogia, portanto, é uma Licenciatura;
- ✓ considerando que a Instrução de Serviço da Pro reitoria de Graduação (PROGRAD) (já mencionadas acima) estabeleceu o prazo 31 de maio para que os formulários com as alterações feitas sejam encaminhados às instâncias competentes da UFF;
- ✓ considerando que a Resolução do CEPEX/UFF altera a nomenclatura e a carga horária do componente obrigatório de estágio supervisionado (PPP/PPE) de todos os cursos de licenciatura da UFF, passando a ser denominado de Pesquisa e Prática Educativa com a Carga Horária de 160h, distribuídos em quatro períodos;
- ✓ considerando que deverá ser destinada uma Carga Horária de 400 horas para o desenvolvimento das práticas como componente curricular (PCC), o NDE da Pedagogia apresentou a seguinte proposta ao Colegiado de Curso:
  1. Atribuir a nomenclatura Prática e Pesquisa Educativa ao componente curricular de estágio obrigatório supervisionado que, atualmente, é denominado no Curso de Pedagogia de Prática e Pesquisa Pedagógica;
  2. Em função da carga horária de o componente PPE (segundo a Resolução n. 616/2017 do CEPEX) passar a ser de 160 h cada (sendo 100h de estágio e 60h de Prática como componente curricular), organizar este componente em quatro períodos alternados (períodos pares) da seguinte forma:
    - a. PPE I
    - b. PPE II
    - c. PPE III
    - d. PPE IV
  3. Extinguir os PPP I, II, III e IV.
  4. Com a decisão da área de Educação Matemática de extinguir a disciplina *Linguagem Matemática*, indicou-se a criação de duas novas disciplinas: 1. No lugar da disciplina extinta, criar a disciplina *Introdução à vida acadêmica*, vinculada ao Departamento SSE com a carga horária de 30h; 2. No lugar de Atividade Cultural, de 30h, criar a disciplina *Gênero, sexualidade e educação*, vinculada ao Departamento SFP com a carga horária de 30h
  5. Distribuir a carga horária de Prática como Componente Curricular nas disciplinas de Conteúdo e Método e Currículo.

8 [http://www.anped.org.br/sites/default/files/38prn\\_mocao03\\_apoio\\_dcn\\_formacao\\_professores\\_final.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/38prn_mocao03_apoio_dcn_formacao_professores_final.pdf)



CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIADA (O) EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO:

ÊNFASE:

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

FORMULÁRIO N° 03 - **OBJETIVOS**

- Formar o pedagogo como intelectual consciente de sua responsabilidade social, que deve ser, além de crítico, criativo, construtor de práticas educativas dentro e fora da escola, com capacidade de intervenção na realidade educacional brasileira.

- Construir uma proposta educacional e de formação marcada pela lógica da desespecialização, pela multiquificação, pela visão crítica e a compreensão integrada do ensino, da pesquisa e da gestão educacional; direcionada para a intervenção transformadora da realidade e comprometida com a construção da justiça social, da promoção da democracia e da universalização do acesso a direitos, com a inclusão social, o atendimento às necessidades educacionais especiais, respeito ao meio ambiente, às diferenças culturais.

- Enfatizar como princípio articulador, na formação de educadores, a estreita relação entre a teoria e a prática, propiciando o domínio dos princípios científicos, a redução da distância entre a cultura de base e os avanços da ciência e da tecnologia, sublinhando a necessidade de recuperar o sentido de totalidade da formação do ser humano.

- Formar o profissional capaz de atuar, nas funções de ensino e gestão, nos diferentes níveis e modalidades de ensino nos ambientes escolares e não escolares.

- Influir no desenvolvimento da educação na região onde se situa a UFF, formando quadros profissionais que contribuam, de forma contínua com a qualidade crescente das redes escolares, particularmente, da escola pública.

CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIADO(A) EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO:

ÊNFASE:

### **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

#### **FORMULÁRIO N° 04 – PERFIL DO PROFISSIONAL**

O pedagogo que se pretende formar deverá ser um profissional da educação, intelectual investigador, capaz de intervir, de forma crítica, criativa, construtiva e responsável, nas práticas educativas que ocorrem na escola e em outros contextos. O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas que se articulem ao longo do curso. De acordo com a Resolução n° 1, de 15 de maio de 2006, do CNE que estabelece as novas DCN do curso de Pedagogia, para a formação do licenciado em Pedagogia, três elementos são centrais: o conhecimento da escola, a pesquisa e a gestão (Art. 3º- Parágrafo Único).

O curso de graduação em Pedagogia proposto na Faculdade de Educação da UFF em Niterói objetiva uma formação comum e múltipla, que contemple a abrangência e diversidade da ação profissional do pedagogo, diante da própria amplitude da educação como atividade mediadora no seio da prática social global. O campo de atuação profissional do licenciado em Pedagogia requer, então, capacidade contínua para um trabalho que se desenvolve em uma compreensão integrada dos seguintes fazeres:

- *Docência*, ultrapassando a noção simplificada de “regência de classe”, deve ser entendida por nós em sentido amplo, como ação educativa intencional e sistemática, relativa à condução das interações sociais de ensino e aprendizagem, socialização e construção de conhecimentos, em ambientes escolares e não-escolares. No campo profissional do magistério, está explícita como sistemática de intervenção pedagógica prática e direta na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas de ensino nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos. A docência está articulada à inserção do profissional de Pedagogia nos espaços educacionais a partir de uma abordagem de formação múltipla que atende a diversidade de caminhos que poderão ser percorridos pelo pedagogo e à própria diversidade de experiência dos alunos, inseridos ou não, profissionalmente no magistério.

- *Pesquisa* entendida como processo de produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico na área educacional. Considerado como um pesquisador, o pedagogo deverá investigar sua própria prática profissional com um olhar agudo e crítico, elaborar material didático original, investigar formas de intervenção docente e gestonária nas instituições onde vai atuar, publicar e difundir novos conhecimentos, articular os conhecimentos acadêmicos da universidade com os saberes práticos da educação básica e vice-versa.

- *Gestão educacional*, entendida numa perspectiva de intervenção democrática organizativa mediadora que integre as diversas atuações ou funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não escolares. A dimensão gestonária do fazer pedagógico está especialmente presente, tanto no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, quanto na análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de

educação.

A perspectiva de formação do pedagogo, por meio do planejamento curricular proposto, é o de qualificação do profissional que, como dirigente orgânico, seja na docência ou em outras funções pedagógicas, tenha uma prática social voltada para a intervenção superadora da realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humanizada. O entendimento da importância de um corpo de conhecimentos fundamental para constituir o perfil deste profissional de educação parte do pressuposto do processo pedagógico como uma totalidade na qual se dá a articulação das diferentes áreas de conhecimento. Tal proposta exige do pedagogo uma sólida base teórica na sua íntima relação com a prática pedagógica, constituindo-se esta relação num processo dinâmico de apropriação e produção do conhecimento. Pretende-se que o graduando domine conteúdos capazes de fundamentar uma prática educacional de intervenção consciente na realidade, onde estejam explicitadas as dimensões:

1. Profissional, consubstanciada nos diferentes conhecimentos humanos presentes na diversidade social, cultural e política e em um conjunto de conhecimentos essenciais ao desempenho das funções a serem exercidas nas escolas e em outros espaços educativos. A intervenção nesses variados espaços reclamará estudos e aprofundamento teórico a respeito da realidade: problemas sócio culturais, diversidades múltiplas (étnicas, de gêneros, de faixas geracionais, religiosas, de opções sexuais, entre outras) e do atendimento a necessidades educacionais especiais, no sentido de um projeto comprometido com a democracia e a construção do público na sociedade. Pretende-se um profissional potente para se desenhar e redesenhar no mundo, estar em constante diálogo e conflito com seus sentidos, com os outros sujeitos, com as organizações, com a mídia, com as vivências cotidianas, com os diferentes campos do conhecimento. O diálogo e o conflito possibilitam ao profissional ser, na cultura, de forma interativa permanente, um sujeito aprendente. Assim, sua formação continuará no decorrer de sua vida profissional.
2. Epistemológica, evidenciada na necessária formação de professores que são também pesquisadores, investigadores críticos de suas próprias práticas pedagógicas e de outras tantas existentes nas diferentes culturas e épocas humanas. Pretende-se a permanente produção e reprodução de saberes comprometidos com a transformação da educação e da sociedade. Pedagogos que se identifiquem tanto como parte da cultura contemporânea, como agentes interativos da história e criadores potentes de processos de inclusão educacional e social pela via do conhecimento. Docentes que compreendam a complexidade dos fenômenos educacionais, que se percebam e ajam no mundo tramando os diferentes saberes produzidos por homens e mulheres: as artes, os mitos, as ciências, as filosofias, os saberes/fazeres cotidianos. Acrescente-se a esta dimensão que o pedagogo qualifica-se nas formas de expressão verbal – escrita ou oral – sendo, além de um descobridor, capaz de tornar-se um difusor de saberes, possuindo, ao mesmo tempo, rigor conceitual e clareza didática.
3. Política, revelada no compromisso ético e político com os interesses da sociedade, concretizada na luta pela superação das desigualdades, a partir da compreensão crítica das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e intersubjetivas inerentes, desveladas e dependentes dos processos educacionais. Busca-se oferecer um curso que possibilite aos estudantes em formação e aos docentes a vivência de um movimento emancipador. Um movimento que entende a docência não como uma ação com fórmulas prontas e acabadas, produzidas por grandes iluminados. Propõe-se a formação do professor que ensina-aprende na interação. Um professor-pesquisador que contribua para a produção de interpretações e

de fazeres críticos sobre as políticas educacionais nos espaços nacional e internacional, tanto no que se refere à sua elaboração, quanto à execução e às implicações para a ruptura com a “lógica” de práticas excludentes, reforçadoras de hierarquizações, de silenciamentos e dos autoritarismos ainda presentes nos diferentes espaços educacionais. De todas as dimensões da formação do pedagogo, esta é a menos específica, pois se desenvolve para além dos limites do curso, vindo a se constituir em um currículo traçado, em boa parte, pelos próprios alunos, especialmente na experiência das lutas políticas travadas no âmbito do movimento estudantil na Universidade e, também, para além de seus muros, em articulações nacionais. Trata-se de uma dimensão do perfil do pedagogo que se constrói mais na experiência universitária (ou sindical, para aqueles que já estão inseridos no magistério profissionalmente), do que na inclusão de matérias e disciplinas determinadas em uma grade curricular convencional.

4. Estética, expressa no desenvolvimento da sensibilidade, seja na produção, seja na fruição, compreendendo que o humano não estaria completo sem que lhe seja possível ter contato com as formas artísticas de expressão do homem. O desenvolvimento da dimensão estética para a constituição do perfil do pedagogo em formação, será complementar a todas as outras dimensões, constituindo-se em uma perspectiva subjetiva de permanente superação de limites e recolocação de horizontes; o estético abre espaço para o desejo e para a possibilidade ainda que aparentemente inviável, permitindo ao homem projetar-se no futuro invisível e esperar dele o melhor e o mais belo.

Reitera-se, então, que o profissional pretendido é o pedagogo multiquificado, formado sob o Projeto Pedagógico proposto, num currículo unificado, mas com a potencialidade da diversificação, segundo interesses específicos, aptidões peculiares, desejos, pulsões pessoais e mesmo de acordo com o perfil institucional.

CURSO: PEDAGOGIA
TITULAÇÃO: LICENCIADA(O) EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO:
ÊNFASE:
<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)</b>
FORMULÁRIO N° 05 – <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>

*PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)*

<p>O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense resulta de acompanhamento, avaliações e discussões frequentes a partir da formulação curricular anterior, produzida em 1993. Em linhas gerais, foram mantidos os mesmos objetivos e as linhas mestras daquela proposta, e produzidos alguns ajustes na sua estrutura e periodização. Este curso de Pedagogia pode ser descrito como um processo que, durante a sua realização, promove a inserção do estudante numa formação profissional que se inicia com o seu ingresso na vida universitária. Assim, com a bagagem cultural que trouxer – mais ou menos próxima dos espaços formais de educação escolar – o estudante participa de um currículo que, incluindo diversos tipos de componentes, desde o seu início, reúne o que é básico ao que é profissional, superando a sequenciação dicotômica e artificial que parte do “teórico” para atingir, mais adiante, o “prático”.</p> <p>É consenso, na Faculdade de Educação, que o curso de Pedagogia deve estar assentado sobre alguns pontos centrais: a relação indissolúvel teoria-prática, uma ampla fundamentação teórica, o compromisso social do profissional formado com a escola pública e a democratização da educação, a ênfase no trabalho coletivo e interdisciplinar, a construção social da individualidade e o desenvolvimento da sensibilidade.</p> <p>Assim, o currículo que aqui se apresenta propõe uma articulação permanente entre teoria e prática, consideradas como dimensões indissociáveis do real. Nessa relação, os conhecimentos e saberes teóricos são continuamente confrontados com a realidade empírica, do que deverá resultar a reflexão crítica e o desenvolvimento, por parte dos alunos do curso, de uma postura que seja autônoma e autoral em termos de pensamento; orgânica e solidária no âmbito do trabalho.</p> <p>A superação da dicotomia entre teoria e prática provoca-nos uma construção curricular integrada em uma única formação para a docência, a gestão e a pesquisa, de modo que o presente currículo aborda a educação como prática social, por meio de aproximações sucessivas, de um lado com base nas disciplinas e de outro com aprofundamento realizado nas incursões em campo, feitas por meio da pesquisa e da prática educativa.</p> <p>Neste curso de Pedagogia realiza-se um processo de formação que se desenvolve em um período de tempo determinado e com uma sequência temporal estabelecida de atividades curriculares e extra-curriculares. Na medida em que entendemos teoria e prática como indissociáveis, temos a árdua tarefa de articular aquilo que é indissociável, com as delimitações disciplinares, as cargas horárias recortadas, as “grades” do currículo, as terminalidades dos períodos. Devemos enfrentar o desafio de realizar concretamente uma concepção que é relativamente unitária no projeto (com os saberes articulados em uma sincronia lógica), por meio de uma diacronia, ou seja, na temporalidade, escolhendo percursos, prioridades e fazendo ordenamentos sequenciais.</p>
--

Mesmo admitindo que a formação de um educador não se completa em um curso de graduação, construindo-se em um processo permanente de educação continuada, ao longo de sua vida profissional, estabelecemos, com a graduação, um recorte temporal específico na educação de nível superior, desde o ingresso do aluno na Universidade, até a atribuição do Grau em sua formatura. Neste período de tempo, a experiência prática de ensino-aprendizagem em uma organização acadêmica sistematizada dos conhecimentos, isto é, no percurso curricular da graduação, deverá resultar em uma unidade gradativa da sua formação.

Dessa forma, desde a atitude inicial de estranhamento do cotidiano, de problematização e desnaturalização do fenômeno pedagógico, o estudante deverá receber uma orientação que o capacite a dirigir sua observação da realidade, buscando e organizando dados significativos para embasar suas análises, escolher perspectivas teórico-metodológicas e distinguir concepções que contribuam, de forma coerente, tanto para a compreensão da educação, como para o trabalho profissional e a ação política no campo educativo.

Desde 2010, quando passou pelo último ajuste curricular, o curso vinha atendendo às DCN do Curso de Pedagogia de acordo com o Parecer CNE/CP 5/ 2005 e a Resolução CNE/CP 1/2006, segundo os quais os cursos de Pedagogia definem-se como licenciatura que forma unificadamente o professor para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentado na proposta curricular original formulada em 1993, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia mantém os mesmos princípios e realiza mais alguns ajustes de acordo com regulamentações da Universidade Federal Fluminense e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – Resolução CNE 02/2015. Tais normas recentes nos impõem algumas adequações que, no nosso caso, se constituem mais em mudanças formais do que de conteúdo e concepção, do projeto de 1993. Mantivemos o mesmo espírito e a mesma direção: o curso organizado por disciplinas, com os componentes Pesquisa e Prática Educativa articulando-se com elas, ao longo do percurso acadêmico do aluno; mantivemos as Atividades Culturais obrigatórias e a Monografia e criamos disciplinas que buscam atender a desafios atuais.

Na Universidade Federal Fluminense, os cursos de graduação se organizam, em seus respectivos campos de conhecimento, por meio de um determinado conjunto de matérias ou **conteúdos de estudos** desdobrados em um elenco de **disciplinas** (Obrigatórias, Optativas e Eletivas), **Atividades Complementares** e **Estágio**. De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015), uma disciplina é:

DISCIPLINA – Forma pela qual os conteúdos se apresentam no currículo, com carga horária previamente definida pelo Departamento de Ensino e/ou Coordenação de Curso.

As disciplinas se dividem em:

DISCIPLINA ELETIVA – Disciplina que faz parte do elenco daquelas oferecidas pela UFF, de livre escolha do discente, com o objetivo de ampliar a sua formação geral.

DISCIPLINA ISOLADA – Disciplina cuja inscrição pode ser solicitada por graduado em curso superior ou discente regularmente inscrito em outra IES.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA – Disciplina considerada como imprescindível para a formação básica e profissional, de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DE ESCOLHA – Disciplina de escolha do discente, dentre uma lista previamente estabelecida no projeto pedagógico do curso, devendo o discente cumprir uma carga horária mínima indicada.

DISCIPLINA OPTATIVA – Disciplina de livre escolha do discente, dentre uma lista previamente estabelecida pelo Colegiado de Curso, com o objetivo de ampliar sua formação

profissional.

DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL – Disciplina na qual são utilizados meios e/ou tecnologias de informação e comunicação, com discentes e professores desenvolvendo atividades

As **Atividades Complementares (AC)**, a partir de sua regulamentação pela PROAC, por meio da Instrução de Serviço de nº 06 de 9 de novembro de 2006 e, mais especialmente, após a Instrução de Serviço nº 02 de 16 de abril de 2009, passaram a ser definidas com maior precisão e afirmam-se como componentes curriculares obrigatórios em todos os cursos de graduação da UFF. Atualmente, de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015) e com a Resolução n. 616/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF (CEPEX), as AC continuam a ser definidas como componentes curriculares obrigatórios em todos os cursos de graduação da UFF. Uma Atividade Complementar, na regulamentação mais recente, é definida como:

Art. 18 - Entendem-se como Atividades Complementares (AC) aquelas ações que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, e permitam a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF, 2015).

Art. 8 - Deverá ser destinada uma carga horária de 200 (duzentas) horas para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas de interesse dos estudantes, sob a designação de Atividades Complementares (AC) (Resolução 616/2017, CEPEX, UFF).

Praticamente esta mesma redação já estava no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF que foi aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e posta em vigor a partir de novembro de 2008. A inclusão das Atividades Complementares como cargas horárias a serem consideradas, no curso de Pedagogia, atenderam ao desejo de tornar o currículo mais flexível e estabelecer múltiplos tipos de diálogos entre diferentes formas e objetos do conhecimento.

Nesse componente curricular, já era sugerido um conjunto de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, estudos ou práticas (de natureza epistemológica, profissional, política ou cultural) que podem ser valoradas como cargas horárias em Atividades Complementares, considerando que outras ainda podem ser acrescentadas, uma vez aprovadas pelo Colegiado do Curso. No Art. 18 do novo Regulamento dos Cursos de Graduação (2015) e no Art. 8 da Resolução 616/2017 do CEPEX, podemos perceber que se reafirma a importância do componente curricular Atividades Complementares para a formação inicial de futuros docentes.

Com relação ao **Estágio**, a legislação nacional delimitou e definiu suas práticas, seja para as instituições que formam profissionais, seja para as instituições que acolhem os alunos para a realização de seu Estágio. A Lei 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o Estágio de estudantes e interfere, inclusive, sobre a CLT e outras regulamentações do campo do trabalho. Segundo esta Lei:

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º - O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Por sua vez, o **Estágio**, na UFF, possui uma gama de possibilidades, variando desde a forma de um componente curricular obrigatório, integrado às disciplinas e desenvolvendo-se enquanto prática profissional, até os estágios não obrigatórios; de formas voluntárias e participativas, até as formas contratuais e remuneradas. O Estágio é normatizado conforme o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015):

**ESTÁGIO** – Atividade de caráter educativo e complementar ao ensino, com a finalidade de integrar o discente em um ambiente profissional.

No **CAPÍTULO V - DO ESTÁGIO**, podemos ler:

#### **Seção I - Da Natureza e das Finalidades**

Art. 28 - O estágio é uma atividade de natureza exclusivamente discente e tem como finalidade a preparação profissional.

Art. 29 - Só estará apto ao estágio o discente que estiver inscrito em pelo menos uma disciplina no período letivo vigente, além de atender a exigências específicas do Colegiado de Curso correspondente.

Art. 30 - Os estágios serão caracterizados, segundo a sua vinculação com os cursos de graduação, da seguinte forma:

- a) Curricular Obrigatório;
- b) Curricular não Obrigatório.

§ 1º - Estágio Curricular Obrigatório é aquele previsto no currículo de curso e que está regulamentado por instrumento aprovado pelo Colegiado de Curso correspondente, como componente curricular obrigatório.

§ 2º - Estágio Curricular não Obrigatório é aquele desenvolvido como uma atividade complementar à formação profissional, e poderá, a critério do Colegiado de Curso correspondente, ser registrado como carga horária de AC.

§ 3º - O Estágio Curricular não Obrigatório não poderá ultrapassar uma carga horária máxima definida em legislação vigente.

§ 4º - O Estágio Curricular Obrigatório para discentes dos cursos da área de saúde, quando realizado em sistema de plantões, poderá ter carga horária de, no máximo, 24 (vinte e quatro) horas por semana.

§ 5º - As Instituições que oferecem estágio deverão ser conveniadas com a UFF, de acordo com a legislação vigente.

§ 6º - A UFF poderá ser provedora de estágios para seus próprios discentes e de outras instituições de ensino médio e superior.

A Resolução CEP nº 387/08, do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF também normatiza a atividade de Estágio na Universidade e cria o Sistema de Administração de Estágios (SAE).

Art. 1º - O Estágio na Universidade Federal Fluminense, em consonância com a Lei nº 11.788/08, obrigatório ou não, será entendido sempre como Estágio Curricular Profissional e passará a ser regido por esta Resolução.

(...)

Art. 5º - Além da conceituação contida na Lei nº 11.788/08, entende-se por Estágio a atuação do discente como elemento integrante do seu processo educativo, em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, e sua participação em situações reais de vida e trabalho de seu

meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a empresas públicas ou privadas nacionais, multinacionais, terceiro setor (ONGs, OSCIPs), instituições de governo nas esferas municipais, estaduais e federal, além das próprias Instituições de Ensino, incluindo a UFF.

Art. 6º - O Estágio poderá ser de duas naturezas:

- a) Estágio Obrigatório – previsto na grade de disciplinas do curso de formação do aluno, sendo seu cumprimento indispensável para a integralização curricular; e
- b) Estágio não-obrigatório – desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Parágrafo único. Para a realização do Estágio não-obrigatório a atividade de Estágio deve estar prevista no plano pedagógico do curso.

No que se refere à Licenciatura, outra regulamentação, a Resolução 616/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF que estabelece a Base Comum para os Cursos de Licenciatura, no Art. 4º, determina como obrigatórias, na formação de todo licenciando, as disciplinas: *Didática, Organização da Educação no Brasil, Psicologia da Educação e Libras*.

Além desses componentes curriculares, segundo o Artigos 7º da mesma Resolução, deve-se prever 400 horas de *Prática como Componente Curricular*, compreendidas como atividades formativas que proporcionam aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do exercício da docência da Educação Básica e cuja carga horária pode ser distribuída, no projeto do curso, de acordo com os incisos I, II e III do parágrafo 1º em parte ou totalidade das disciplinas com tais características, e limitadas a 100 horas de trabalhos de conclusão de curso.

O *Estágio Curricular Obrigatório*, segundo a resolução 616/2017 do CEPEX- UFF é distribuído em 4 semestres de 160 horas – sendo para cada um deles 100 horas destinadas ao Estágio e outras 60 a teoria e prática como componente curricular, garantindo a articulação teoria e prática e que devem receber denominações de Pesquisa e Prática Educativa I, II, III e IV.

De acordo com o artigo 8 desta mesma resolução deverá ser destinada ainda carga horária de 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento de acordo com os interesses dos estudantes que são denominadas *Atividades Complementares*.

Vale ressaltar que o curso de Pedagogia, embora seja também uma Licenciatura, não é um curso de complementação pedagógica para o exercício do magistério de um determinado campo de conhecimento específico (como a Física, a Geografia, a História ou a Matemática, por exemplo), mas um curso inteiramente voltado para a Educação. Desse modo, as matérias obrigatórias que são exigidas de modo concentrado nas cargas horárias de disciplinas pedagógicas para as Licenciaturas, encontram-se distribuídas e expandidas ao longo de todo o curso de Pedagogia, o que faz deste curso uma Licenciatura *sui generis*.

A organização do curso de Pedagogia que se explicita no presente Projeto Pedagógico tem um desenho próprio, visando a realizar as nossas propostas curriculares e, ao mesmo tempo, obedece ao que estabelece o artigo 12º da Resolução CNE 02/2015 e a resolução CEPEX UFF 616/2017. A estrutura do curso está organizada nos seguintes núcleos formativos:

**I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais**, onde devem ser encontrados tanto o estudo acurado da literatura e da realidade da educação brasileira, como ações e reflexões críticas, além dos conteúdos de estudos (ou matérias) que consideramos imprescindíveis, desdobrados em Disciplinas obrigatórias (em sentido estrito). Os componentes desse eixo devem ainda estar voltados para as áreas diversificadas da atuação profissional do Pedagogo. No nosso curso de

Pedagogia serão considerados a Monografia, as disciplinas Optativas Temáticas e de Ênfase, como fazendo parte do núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, no qual ainda podem ser consideradas as Disciplinas eletivas.

**II – Núcleo de formação profissional**, organizado em: **(a) Prática como componente curricular e (b); Estágio curricular supervisionado obrigatório**. Esses dois componentes articulados contêm os saberes referentes à pesquisa e à prática educacional. Temos aqui a parte mais densa e unitária do curso, uma formação comum onde se articulam teoria e prática, em um eixo central de sucessões de componentes curriculares que consideramos básicos. A prática como componente curricular não se identifica com a prática pura e simplesmente, mas com a relação teoria-prática, com a *práxis*. Assim, dentro de nosso projeto curricular, a prática é tão básica quanto a teoria. Desse modo, queremos superar a visão equivocada segundo a qual o básico seria o teórico, o fundamental e o profissional seriam o prático, numa dicotomia que ainda se observa na organização de currículos de muitos cursos de graduação. Por entendermos serem indissociáveis os processos de investigação e intervenção no campo da educação, também na formação dos profissionais essa indissociabilidade deve-se fazer presente em um mesmo núcleo de estudos da formação profissional. Considerando esse caráter de indissociabilidade, parte da etapa das monografias também podem compor esse núcleo.

**III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular** que deverá proporcionar enriquecimento curricular e dialogicidade entre diferentes áreas, formas de conhecimento e de ação no campo educativo e para além deste, estão incluídas as Atividades Culturais e todas as Atividades Complementares (AC).

#### **A ESTRUTURAÇÃO DO CURSO:**

Embora não haja muitos pré-requisitos formais nem uma forma unânime e uniforme da construção de conhecimento, há uma sequência aconselhada, estruturada dentro de uma determinada lógica, principalmente no que se refere às Disciplinas **Obrigatórias** e à **Pesquisa e Prática Educativa**. Há uma predominância de disciplinas de fundamentação nos períodos ímpares do curso e um foco nos saberes da profissionalização nos períodos pares, havendo um entrelaçamento entre determinadas disciplinas que guardam relação com as ênfases de cada PPE. Se no currículo anterior a carga horária de disciplinas obrigatórias era toda ofertada pelo departamento de fundamentos (SFP) praticamente até o 4º período, na nova configuração, já no primeiro período há uma disciplina nova – *Introdução à vida acadêmica* – que será ofertada pelo departamento Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE). Por sua vez, o SFP oferecerá a nova disciplina *Gênero, sexualidade e educação* no 5º período. Além disso, apenas a PPE I se configura como pré-requisito para cursar as demais. Mas, uma outra novidade é que as disciplinas obrigatórias dos demais períodos poderão ser cursadas de acordo com a escolha do aluno, inclusive sem precisar seguir a ordem numérica das PPE. Por exemplo, após cursar a PPE I, o aluno poderá cursar as PPE II, III, e IV em função do seu interesse. Considera-se que essa maneira de distribuição dos componentes curriculares e de seus conteúdos – intercalando períodos com maior carga horária teórica com os de maior carga horária de PPE - torna mais coesos os conhecimentos que são básicos e os que são profissionais (maior articulação entre a teoria e a prática), mesmo que haja ainda uma separação cronológica, sequencial para a distribuição dos conteúdos de estudos no tempo de uma graduação.

O curso se inicia introduzindo o estudante no campo das Ciências Humanas e Sociais que tem a prática educativa como objeto de investigação e de intervenção. Nesse sentido, a prática está presente nas disciplinas de fundamentação especialmente como objeto da sua investigação, mas também como processo social de produção de seu próprio conhecimento. Em um segundo momento, o curso se compõe de disciplinas que contêm os saberes específicos do campo pedagógico, boa parte deles produzidos com base na prática pedagógica e também nas ciências e disciplinas de fundamentação. Também estes saberes sistematizam e referem-se a determinadas práticas da educação; de modo que não

há um corte entre o teórico e o prático, mas uma relação indissolúvel, seja no momento da fundamentação, seja no momento da profissionalização. Assim, as disciplinas de fundamentação são tão práticas quanto as outras; e as disciplinas de profissionalização têm tanto saber sistematizado quanto quaisquer ciências de base.

Mesmo que o presente currículo não possua pré-requisitos entre as disciplinas (com exceção da seriação da Monografia), estabelecemos, por meio de um fluxograma, uma ordenação aconselhável a seguir. O curso de Pedagogia UFF/Niterói organiza-se, então, com o seguinte conjunto de componentes curriculares:

### **Componentes curriculares de caráter obrigatório:**

Dentre os componentes curriculares de caráter obrigatório encontram-se as Disciplinas Teóricas Obrigatórias, o Estágio Supervisionado (PPE), a Monografia e as Atividades Culturais. Cada conjunto desses componentes possui carga horária específica, de acordo com o que estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015), distinguindo-se cargas teóricas, práticas e de estágio. As disciplinas obrigatórias (em sentido estrito) possuem toda a sua carga horária definida como teórica, ao passo que o Estágio Supervisionado tem 100 horas de sua carga estabelecida como carga horária de estágio, 30 de prática como componente curricular e 30 como carga horária teórica, as Atividades Culturais têm cargas definidas como teóricas; a Monografia tem parte da carga teórica e parte da carga definida como prática, em razão das peculiaridades do trabalho acadêmico desenvolvido neste componente curricular.

Contudo, o estabelecimento dessas distinções não refaz as separações entre teoria e prática que tanto trabalhamos para superar; visa apenas a adequar o Projeto Pedagógico do Curso às formalidades regulamentares da Universidade.

### **- Disciplinas Obrigatórias (em sentido estrito):**

São, inicialmente, desdobramentos de matérias consideradas essenciais na formação do pedagogo, situando-se primordialmente no campo das ciências do homem, englobando as Ciências Biológicas, os Estudos Ambientais e as Ciências Humanas e Sociais em geral. Em um segundo momento, as disciplinas obrigatórias são aquelas que resultam de saberes específicos do campo educacional e, particularmente, de sistematizações de conhecimentos teóricos e de práticas pedagógicas específicas.

A distribuição das disciplinas obrigatórias na sequência do curso, então, é constituída de dois momentos ou conjuntos distintos, porém articulados e complementares:

1) O primeiro constitui-se de um amplo conjunto das disciplinas científicas de fundamentação, onde estão os conteúdos de estudos da Biologia, História, Psicologia, Política, Sociologia, Antropologia, Economia e da Filosofia. Embora essenciais na formação do pedagogo, tais matérias são também básicas para outros cursos de graduação na área das Ciências Humanas e não se destinam especificamente à formação exclusiva do pedagogo, embora sejam essenciais para ele.

2) O segundo é constituído por um largo espectro de disciplinas ligadas à profissionalização do pedagogo. Algumas dessas disciplinas resultam de interseções entre áreas distintas como ocorre em Organização da Educação no Brasil, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Relações Étnico-raciais na Escola. Aqui também estão os conteúdos de estudos de Didática, Currículos, Orientação, Administração e Supervisão Educacional, Alfabetização, Legislação, Magistério. Tais matérias desdobram-se em disciplinas e estas, algumas vezes, em seriações. Este segundo conjunto constitui-se de três subconjuntos integrados:

- a) Disciplinas que se constituem de saberes específicos focados no campo educacional (como Política da Educação no Brasil, Organização da Educação no Brasil, Currículos, Trabalho Educação e Produção do Conhecimento, por exemplo);
- b) Disciplinas mais relacionadas à formação para o ensino ou o magistério, entendidos aqui em sentido *stricto* como atividade profissional relativamente autônoma de intervenção metódica e imediata nos processos de ensino-aprendizagem, em contato direto com alunos do ensino básico (como Didática, Alfabetização, Magistério das Disciplinas Pedagógicas, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Ciências Sociais Conteúdo e Método, Matemática Conteúdo e Método, Ciências Naturais Conteúdo e Método, Língua Portuguesa Conteúdo e Método, por exemplo);
- c) Disciplinas que se constituem de saberes na área da gestão, entendida como trabalho profissional mediador de planejamento e organização das condições que efetivem os processos docentes de ensino-aprendizagem (como, por exemplo, a Orientação, Administração e a Supervisão Educacional).

Estas distinções não devem se traduzir em separações ou tempos recortados no processo de formação do pedagogo; elas estabelecem apenas um modo de escolha da distribuição das disciplinas em uma seqüência temporal de períodos no curso. Os conjuntos distintos de disciplinas se entrelaçam durante todo o curso e fertilizam um contínuo diálogo entre as teorias educacionais e a experiência pedagógica. Nesse sentido, em todos os grupos das disciplinas Obrigatórias, sejam elas da fundamentação ou da profissionalização, encontra-se presente a indissolúvel relação teoria e prática, fazendo de cada uma delas lugares de encontros de saberes e fazeres educacionais. Além disso, as disciplinas, em todos os períodos, articulam-se com o componente curricular Pesquisa e Prática Educativa.

Na categoria de Disciplinas obrigatórias em sentido estrito, tem-se o maior quantitativo de carga horária do curso. Estas disciplinas perfazem um total de 2.010 horas teóricas.

#### **- Estágio Supervisionado / Pesquisa e Prática Educativa (PPE):**

O Estágio Supervisionado proposto, componente curricular de caráter obrigatório, parte de uma redefinição de Estágio. O objetivo de se proporcionar, ao longo do curso, uma formação mais densa e orgânica para o profissional da educação e o perfil de um pedagogo que poderá exercer múltiplas atividades educacionais, na escola ou fora dela, levaram-nos a nossa proposta de Pesquisa e Prática Educativa (PPE), mantendo os princípios e o significado ao Estágio Supervisionado, já desde o projeto curricular de 1993.

Como conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e de trabalho no meio profissional, de acordo com o próprio conceito de Estágio expresso no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFF e, coerente com a concepção do curso proposto, onde a relação teoria e prática é o seu pressuposto fundamental, o Estágio Supervisionado perpassa a vida acadêmica do aluno, do segundo ao oitavo período, concentrado nos períodos pares (2º, 4º, 6º e 8º), mantendo a integração teoria-prática, a pesquisa e formação profissional.

O componente curricular Pesquisa e Prática Educativa (PPE) cumpre esse papel, funcionando como elemento articulador em todo o curso e como oportunidade de inserção no campo de trabalho do pedagogo. Este componente deve constituir-se, então, como um espaço institucionalizado onde o aluno, para além dos demais componentes curriculares, pode construir habilidades necessárias a sua atuação como professor-pesquisador e como dirigente. A idéia norteadora desse componente curricular é a de que a prática pedagógica deve ser entendida como lugar de construção de conhecimento, produção intelectual, pesquisa. Portanto, a prática é pensante; é entendida como práxis, tendo em um dos pólos a

experiência no campo educacional – a empiria – e em outro, a reflexão fundamentada cientificamente – a teoria.

Desse modo, neste Projeto Pedagógico, o componente Estágio Supervisionado, desenvolvido sob a forma de Pesquisa e Prática Educativa coloca-se em um espaço curricular, com a finalidade de realizar a articulação entre as disciplinas (obrigatórias e optativas) em cada período dos quatro períodos (2º, 4º, 6º e 8º), de modo a promover incursões em campo, com apoio de suas teorias, categorias de análise e de seus conceitos, para confrontá-los com fontes e dados da realidade empírica articuladas a temas transversais constantes nas ementas. Essa articulação será garantida por meio de um dos professores de PPE por semestre que atuará como coordenador de PPE e viabilizará espaços e estratégias de diálogos entre os professores do período e as temáticas transversais, em parceria com a Coordenação do Curso.

A organização curricular do Curso de Pedagogia articula períodos em que predominam disciplinas de cunho teórico (períodos ímpares) e períodos em que maior carga horária é destinada à Pesquisa e Prática Educativa (PPE) (períodos pares). Ou seja, nos primeiro, terceiro, quinto, sétimo e nono períodos do curso (ímpares), o campo empírico deve ser abordado na perspectiva das ciências de fundamentação da Pedagogia e de seus objetos; as relações epistemológicas entre elas, o modo de produção de seus saberes e os recortes da prática educacional que constituem seus respectivos objetos, devem ser enfatizados. Ou seja, os alunos trabalharão com metodologias de pesquisa que incluam observações, levantamento e coleta de dados e produção de relatórios, conduzindo abordagens mais indiretas, com menor grau de intervenção na realidade empírica. Assim, quando cursar História da Educação, Antropologia e Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação ou Psicologia da Educação, para citar alguns exemplos, o estudante realizará incursões em campo com a utilização de categorias e metodologias de coleta de dados e análise destas ciências. O campo empírico será, então, toda a sociedade e os processos de socialização mais amplos, não restritos aos espaços escolares. A prática é aquela da qual falam essas ciências – seus objetos. Incluem-se nesta prática a própria incursão do estudante ao campo e reflexões dela decorrentes.

No Curso de Pedagogia, as PPE estão organizadas de forma sequencial - PPE I, PPE II, PPE III e PPE IV. Recomenda-se que a PPE I seja cursada antes de todas as demais, podendo as PPE II, III e IV serem cursadas na ordem que o estudante escolher (por exemplo, a PPE IV pode ser cursada antes da PPE II). A PPE está articulada, em cada período, com disciplinas teóricas que atendem aos seus objetivos específicos que estão definidos nas ementas.

Todas as PPEs apresentam um objetivo geral único que estabelece o espaço da educação básica como *locus* privilegiado da prática e da pesquisa:

**Objetivo geral:** CONSIDERANDO A DOCÊNCIA COMO A BASE DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO E A ESCOLA COMO *LÓCUS* PRIVILEGIADO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL, SITUAR-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E AMPLIAR O DIÁLOGO COM INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TOMANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA, ALARGANDO OLHARES, SABERES E FAZERES SOBRE O COTIDIANO EDUCATIVO, SUAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES.

Os objetivos específicos de cada PPE apresentam ênfases nas etapas da Educação Básica, sem perder de vista os temas transversais que perpassam o trabalho numa instituição escolar.

**- PPE I:**

- 1) LER E DISCUTIR O PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA, RELACIONANDO-O AOS PROJETOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFF.
- 2) PARTICIPAR E REGISTRAR IMPRESSÕES E AVALIAÇÕES DOS PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E DE ENSINO, VINCULADOS AOS NÚCLEOS,

LABORATÓRIOS E DEMAIS GRUPOS QUE DESENVOLVAM ATIVIDADES EDUCATIVAS.

3) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS ESCOLARES, REFERIDAS A PROJETOS SOCIAIS, CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS.

4) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE.

**- PPE II:**

1) CONHECER A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

2) CONHECER, POR MEIO DA OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO, AS CRIANÇAS EM SUAS ESPECIFICIDADES, NO COTIDIANO EDUCATIVO.

3) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS, CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS.

4) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA.

**- PPE III:**

1) CONHECER A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL.

2) CONHECER, POR MEIO DA OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO: CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, EM SUAS ESPECIFICIDADES, NO COTIDIANO EDUCATIVO.

3) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, CONSIDERANDO PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SUAS DIFERENTES ESPECIFICIDADES E CONTEXTOS CULTURAIS.

4) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E PÚBLICO DA EJA.

5) IDENTIFICAR O FAZER PEDAGÓGICO EM RELAÇÃO AOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

I – LINGUAGENS: A) LÍNGUA PORTUGUESA B) LÍNGUA MATERNA, PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS C) LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA D) ARTE E) EDUCAÇÃO FÍSICA

II – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

III – CIÊNCIAS DA NATUREZA

IV – CIÊNCIAS HUMANAS: A) HISTÓRIA B) GEOGRAFIA

V – ENSINO RELIGIOSO.

**- PPE IV:**

1) CONHECER A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIALMENTE DO ENSINO MÉDIO;

2) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (FORMAÇÃO GERAL, EJA E MAGISTÉRIO), CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS;

3) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA;

- 4) INVESTIGAR AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PEDAGOGO NA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA (OTE) NO QUE CONCERNE AS FUNÇÕES PEDAGÓGICAS, O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS ESPECIFICIDADES DA GESTÃO ESCOLAR;
- 5) RELACIONAR PRÁTICAS E PRODUÇÃO TEÓRICA ACERCA DAS DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO PRECONIZADAS NA LDB, QUAIS SEJAM: EJA, EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESPECIAL, INDÍGENA E QUILOMBOLA;
- 6) CONHECER A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL TAIS COMO: MUSEUS, HOSPITAIS, ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.

Vale destacar, que todas as PPE terão como temas transversais:

1. EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL;
2. EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE;
3. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO;
4. EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA;
5. EDUCAÇÃO, EVASÃO E PERMANÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR;
6. EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE;
7. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA;
8. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.

O componente curricular Pesquisa e Prática Educativa deve obedecer a uma sequência ordenada em uma seriação, sendo apenas a PPE I pré-requisito para as demais. As PPE possuem duração total de 640 horas (160 cada uma), sendo 400 correspondentes ao Estágio obrigatório e 240 horas referentes ao espaço curricular de articulação teoria-prática. Portanto, acontece dentro e fora da Universidade. Esta carga horária está distribuída, desde o segundo período do curso, em:

- a) Tempos de aula/encontros coletivos entre estudantes – em turmas – e professores docentes responsáveis pelo componente curricular, em sala de aula, em horário estabelecido na “grade”.
- b) Tempos destinados à inserção orientada/supervisionada dos estudantes, em grupos ou individualmente, no campo social e no cotidiano de instituições educativas, com ênfase nas escolas, em torno das quais (re)constroem seu processo de conhecimento teórico-conceitual com as experiências no campo empírico. O aluno terá, então, um leque de opções para que possa vivenciar sua prática pedagógica na escola básica, na educação não-formal e em instituições educativas com diferentes perfis. Esses tempos de trabalho de campo também são computados dentro da carga horária estabelecida na “grade” de horários. Coerente com os princípios norteadores do curso, as incursões dos alunos na escola básica deverão contemplar, preferencialmente, a abordagem de escolas públicas, identificando onde o trabalho do pedagogo comprometido poderá contribuir.

A dinâmica, para essa concepção de Estágio Supervisionado (curricular/obrigatório) denominada de Pesquisa e Prática Educativa, prevê o trabalho articulado e coordenado dos docentes dos diversos Departamentos envolvidos. O contato estreito e permanente entre os professores das diversas disciplinas e os professores de Pesquisa e Prática Educativa é indispensável para uma efetiva indissolubilidade entre teoria e prática, na própria prática pedagógica do curso de Pedagogia. Esse contato permanente será garantido pelo coordenador de PPE, um dos professores de PPE do semestre indicado pelo Colegiado de Curso.

É importante ressaltar que o componente curricular Pesquisa e Prática Educativa, atende ao que está estabelecido nas DCN de 2015 (Resolução CNE 02/2015) e, ao mesmo tempo mantém o que está estabelecido nas DCN para o curso de Pedagogia, especialmente o Art 8º - inciso II, no que se refere às práticas de docência e gestão educacional, já que poderá proporcionar aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros espaços educativos; além do inciso IV o qual, explicitamente, refere-se ao estágio curricular como tendo que ser realizado ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências na educação infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas do ensino médio na modalidade normal, na educação profissional na área de serviços e de apoio escolar, na educação de jovens e adultos e na participação em atividades de gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos, bem como em reuniões de formação pedagógica.

Considerando-se que a legislação federal (Lei 11.788/08) e a Resolução 387/08 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF estabeleceram duas modalidades de Estágio – o Obrigatório e o Não Obrigatório – é importante ressaltar que o Estágio Supervisionado/Pesquisa e Prática Educativa enquadra-se no primeiro tipo, como sendo Estágio curricular Obrigatório. A realização de Estágio Não Obrigatório é atividade opcional do aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo substituta desta. Contudo, as atividades desenvolvidas no Estágio Não Obrigatório devem complementar sua formação profissional, não devendo ser de natureza diversa desta formação, isto é, devem se realizar no campo educacional, desenvolvendo trabalho pedagógico, independentemente do concedente do Estágio ser empresa pública ou privada, nacional ou multinacional, ONG, OSCIP, instituição de governo nas esferas municipais, estaduais ou federais.

**- Monografia:**

A Monografia, componente curricular de caráter obrigatório, é um trabalho escrito durante o curso e entregue ao final, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Poderá versar sobre diversos temas, de livre escolha dos estudantes, com caráter nitidamente de aprofundamento em um objeto específico. A Monografia não é um simples trabalho de conclusão de curso (TCC); ela deve resultar de um amadurecimento acadêmico construído durante dois anos, desde o meio do curso, com apoio de um professor orientador da Faculdade de Educação. São quatro períodos consecutivos dedicados à produção do trabalho e, considerando-se que a Monografia é um processo de construção contínuo, sua seriação deve se dar em forma de pré-requisitos e, em caso de reprovação em algum momento da série, o aluno precisará se inscrever novamente naquele componente curricular, no semestre seguinte.

A Monografia é, necessariamente, um trabalho de autoria, individual e escrito, dentro do campo da educação. Sua elaboração pelo aluno, a partir do 6º período, revela-se como uma produção-síntese do plano de estudos individual, da incorporação e produção de conhecimentos vividos na articulação teoria e prática, desenvolvida desde a sua entrada no curso. A Monografia, apresentada em caráter conclusivo, deverá construir-se como trabalho acadêmico, a partir do qual, os estudantes se inserem como sujeitos produtores do conhecimento no campo educativo, definindo autonomamente seu perfil profissional e intelectual em torno de um objeto de estudo.

No semestre em que se inscrevem em Monografia I, os alunos participam de uma turma regular sob a responsabilidade de um professor regente. Os estudantes iniciam aí a elaboração de um projeto monográfico, a partir de tema de seu interesse. Este primeiro momento da série possui uma carga de 30

horas, sendo 10 horas em sala com o professor responsável pelo componente curricular e 20 horas em trabalho de campo que compõe a carga horária de Prática como Componente Curricular. Ao longo do semestre, o professor de Monografia I auxilia os alunos a identificar os possíveis orientadores para suas monografias, conforme suas linhas de pesquisas, de acordo com a natureza do problema a ser investigado, a abordagem metodológica, o referencial teórico e a disponibilidade dos professores na FEUFF.

A temática e/ou o objeto de estudo da Monografia podem/devem ser escolhidos como resultado de:

- acumulação de conhecimentos em uma área ou temática específica;
- disponibilidade de professores orientadores na FEUFF;
- interesse concreto pelo tema;
- proximidade teórica ou prática com o objeto de estudo;
- experiência vivida em algum dos componentes curriculares como:
  - *Pesquisa e Prática Educativa*;
  - *Atividades Culturais*;
  - *Atividades Complementares*;
- experiência vivida em:
  - *bolsas de iniciação científica*;
  - *bolsas de extensão*;
  - *bolsas de monitoria*;
  - *bolsas de treinamento*;
  - *estágio curricular não remunerado*;
  - *estágio remunerado em escolas ou outras organizações educativas*;
  - *evento ou congresso do qual tenha participado*.
- temática trabalhada em alguma das disciplinas do currículo;
- desejo de sistematização acadêmica de sua própria experiência profissional;
- aprofundamento de algum trabalho para avaliação de determinada disciplina;
- relação orgânica social e/ou pessoal com o objeto de estudo.

A partir de Monografia II, o estudante deverá ter um professor orientador que o acompanhará no desenvolvimento do seu trabalho monográfico, até a conclusão; a cada semestre o professor orientador conferirá uma nota individual ao aluno, promovendo-o ou não à seriação seguinte.

Ao chegar em Monografia IV, o trabalho deverá ser concluído e submetido a um outro professor para que emita um parecer e atribua uma nota que, juntamente com a nota atribuída pelo orientador, fará a média final do aluno em Monografia IV. O professor parecerista será escolhido pelo aluno de comum acordo com seu orientador, considerando as contribuições que ele possa oferecer.

Após a conclusão da Monografia, ao final do semestre letivo, os estudantes participarão de um encontro de socialização de sua produção, em um Seminário ou Jornada, para apresentação dos seus trabalhos monográficos. O Seminário não é um requisito obrigatório à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, mas trata-se de uma participação que deve ser estimulada pela Coordenação do Curso, no sentido da difusão e da publicização dessa produção discente.

Para o componente curricular Monografia, são destinadas 120 horas, distribuídas nos 6º, 7º, 8º e 9º períodos com 30 horas cada um, sendo que as Monografias I e II têm 10 horas teóricas e 20 horas de Prática como Componente Curricular e as Monografias III e IV são compostas de 30 horas de Prática como Componente Curricular. A finalização do trabalho monográfico contabiliza 80 horas de Atividade Complementar.

**- Atividades Culturais:**

As Atividades Culturais são uma proposta original e exclusiva do currículo de Pedagogia da UFF, já desde o Projeto Pedagógico do Curso de 1993. Buscam contribuir para o aprimoramento da formação geral e profissional dos estudantes e, fugindo do formalismo das disciplinas de nomenclaturas e conteúdos específicos, constituem-se como espaços de experiência e aprendizagem de temas culturais – os mais diversos – que possam atualizar e ampliar a visão do pedagogo sobre o mundo, desenvolvendo sua sensibilidade estética, tanto na fruição como na expressão. Anteriormente, esse componente curricular não possuía o qualificativo “cultural”, apenas denominando-se Atividades. Nos anos de trabalho de prática do currículo anterior, esse componente curricular definiu-se melhor, tendo sido enfatizado o aspecto cultural das temáticas oferecidas. São temas voltados para a arte (literatura, pintura, teatro, cinema, música, etc.), o patrimônio cultural, bem como fazeres do tipo oficinas, viagens e passeios.

As Atividades Culturais são componentes curriculares cujo caráter obrigatório decorre, especialmente, da necessidade de construir articulações da dimensão estética (parte integrante da formação do pedagogo egresso do nosso curso) com as demais dimensões de seu perfil. Elas serão disponibilizadas pela Coordenação de Curso, a cada semestre, com um leque de ofertas temáticas em que o estudante escolhe qual (ou quais) irá cursar. Embora haja escolhas a cada semestre, as Atividades Culturais não se confundem com as disciplinas optativas oferecidas pelos Departamentos da Faculdade de Educação, pois não se constituem de um conjunto permanente de nomenclaturas, temas ou ênfases; tampouco se confundem com as disciplinas eletivas oferecidas por outros Departamentos da UFF, fora da nossa Unidade. Também não se confundem com as Atividades Complementares, pois são realizadas dentro do fluxo curricular, em tempos pré-estabelecidos dentro da “grade” de horários e sempre com um docente responsável por seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que as Atividades Culturais atendem também ao que está estabelecido no Art. 5º - inciso VI das DCN para o curso de Pedagogia, no que diz respeito às aptidões do egresso do curso para ensinar Artes de forma interdisciplinar, na educação infantil e no ensino fundamental.

As Atividades Culturais têm sua codificação e oferta vinculadas à Coordenação do curso de Pedagogia, não sendo oferecidas, seja como disciplina Optativa ou Eletiva, para quaisquer outras graduações da UFF. Embora oferecidas pelo curso, necessariamente, a cada semestre, os alunos cursam as Atividades Culturais em semestres alternados. As diversas temáticas que são oferecidas dependem das disponibilizações de professores de diferentes Departamentos.

Referente ao componente curricular Atividades Culturais, os alunos deverão cursar, obrigatoriamente, um mínimo de 240 horas.

**- Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS):**

A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) tornou-se disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores a partir de dezembro de 2005. Seja nos cursos de nível médio ou no nível superior – nas Licenciaturas – o profissional de educação em formação deverá ter um domínio básico dessa linguagem,

como forma de contribuir com a acessibilidade dos seus futuros alunos ao conhecimento.

Já desde a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 foram estabelecidas “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”, segundo os termos da própria legislação. Nesta lei, podemos ler que o poder público:

Art. 18 - Implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

A partir de outra legislação, a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, a LIBRAS já é reconhecida como meio de comunicação e expressão legítimo.

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

(...)

Art. 4º - O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Em 22 de dezembro de 2005, o Decreto nº 5.626 vem regulamentar as duas leis anteriores, a 10.436/02 e, em especial, o Art. 18 da Lei 10.098/00. No Decreto pode-se ler:

Art. 3º - A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º - Todos os cursos de Licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso Normal de nível médio, o curso Normal Superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º - A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

(...)

Art. 5º - A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso Normal Superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

A Resolução 616/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF (que estabelece a Base

Comum para os Cursos de Licenciatura) determina que essa disciplina passe a fazer parte do rol dos componentes curriculares obrigatórios. A partir dessa regulamentação, mas, sobretudo, considerando as questões postas, na atualidade, pela necessidade de inclusão e acessibilidade dos portadores de deficiências nas instituições educativas, em geral (e, particularmente, no ensino básico público), bem como o acúmulo e maturação da pesquisa/extensão e a produção de conhecimentos na área da Educação Especial, na Faculdade de Educação, consideramos extremamente oportuna a incorporação de LIBRAS nesse novo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Sendo uma linguagem singular, a disciplina LIBRAS será adequada ao curso de Pedagogias e às suas especificidades. Haverá uma Obrigatória de 30 horas dentro da “grade” (LIBRAS I) para uma formação básica e uma Optativa de Ênfase de 30 horas (LIBRAS II) para maior aprofundamento e direcionamento daqueles estudantes que se interessarem pela área da Educação Especial, particularmente pelos problemas da surdo-mudez.

\*

Considerando-se as Disciplinas Obrigatórias em sentido estrito (dentre elas LIBRAS), o Estágio Supervisionado, a Monografia, e as Atividades Culturais, como componentes curriculares de caráter obrigatório, teremos, nesta categoria, um total de 3.040 horas.

#### **Disciplinas de caráter optativo:**

As disciplinas optativas do currículo terão um caráter de aprofundamento e diversificação dentro das áreas de atuação profissional do licenciado em Pedagogia, seja na esfera da docência ou da gestão e serão oferecidas, primordialmente, pelos Departamentos da Faculdade de Educação. Assim, teremos um diversificado elenco de disciplinas optativas: as temáticas, oferecidas com a nomenclatura de Tópicos Especiais, e outras de ênfase.

- a) As **Optativas de Ênfase** serão aprofundamentos e desdobramentos de disciplinas obrigatórias ou especialidades no campo pedagógico; nelas, o estudante poderá aprofundar sua formação em uma função pedagógica específica, seja no campo dos fundamentos que o instrumentalizem a trabalhar no magistério com as disciplinas pedagógicas do ensino médio (na área de Fundamentos da Educação, no curso Normal, por exemplo), seja no seu preparo para o trabalho na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental (com a Alfabetização, a Língua Portuguesa, a Matemática, as Ciências Sociais e as Naturais, a Educação Física e a Arte, por exemplo), seja nas habilidades profissionais de gestão (como a Orientação, a Administração ou a Supervisão Educacional), entre outras.

As Optativas de Ênfase aparecem como seriações que se desdobram dos conteúdos de estudos ou matérias, de modo que a primeira na série seja a disciplina obrigatória e a segunda, uma Optativa de Ênfase; estas têm um caráter mais especificado e ampliam, na sua ementa e com abrangência maior, as questões presentes nas disciplinas obrigatórias a elas vinculadas. Esta categoria de optativas também pode oferecer estudos em áreas emergentes de atuação do pedagogo como educação inclusiva, meio ambiente, corporeidade, etnias (negros, indígenas, etc.), mídia, etc. As Optativas de Ênfase trazem o benefício de levar para o histórico do aluno o teor ou conteúdo da disciplina discriminado na sua própria nomenclatura, mostrando as ênfases dadas no direcionamento da trajetória do estudante no curso. Não são “especializações” ou “habilitações”, porém áreas ou campos pedagógicos *ênfatisados* em sua

formação.

- b) Diferentemente, os **Tópicos Especiais** são Optativas Temáticas, focadas em alguma questão ou objeto específico da área. As disciplinas optativas Tópicos Especiais não possuem ementas necessariamente vinculadas ou desdobradas das Obrigatórias; não as ampliam, apenas as particularizam. Não identificam, em sua nomenclatura, o teor ou o assunto tratado, pois estes podem ser extremamente variáveis, de ano para ano ou de um período para o outro. Sua oferta pelos Departamentos pode decorrer do interesse de um docente ou de um grupo de pesquisa em partilhar estudos de tema de interesse de um grupo de alunos, em uma situação específica, oportuna ou pontual. Como não têm temáticas constantes, suas ementas são abertas e os programas são variáveis.

As disciplinas optativas permitem diversificar as possibilidades de aprofundamento dos alunos, segundo suas escolhas e, também, segundo as áreas de pesquisa e investigação presentes na Faculdade de Educação. As disciplinas optativas temáticas serão oferecidas preferencialmente à tarde, para que possam ser disponibilizadas para os alunos que fazem as disciplinas Obrigatórias pela manhã e os que as cursam à noite. As optativas de Ênfase, porém, deverão ser oferecidas, preferencialmente, pela manhã e à noite, de modo a contemplar os alunos em um único turno.

Na categoria de disciplinas Optativas, o estudante deverá cursar, pelo menos, 180 horas.

#### **Disciplinas de caráter Eletivo:**

As disciplinas Eletivas no curso de Pedagogia serão aquelas de livre escolha dos estudantes dentre as oferecidas pelos diversos Departamentos da UFF. Por meio dessas disciplinas, o aluno de Pedagogia terá acesso a uma ampliação de sua formação nos diferentes campos do saber presentes na Universidade, trocará experiências com estudantes de outros cursos e trará contribuições diversificadas ao seu próprio curso. Nesta categoria de disciplinas, o estudante deverá cursar um mínimo de 60 horas.

#### **Atividades Complementares (AC):**

São componentes curriculares presentes em todos os cursos de graduação da UFF e que deverão estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. O Colegiado de Pedagogia estabelecerá os critérios de aproveitamento das atividades apresentadas, para serem computadas como cargas horárias em Atividades Complementares.

Conforme a Instrução de Serviço nº 02/2009:

Art. 4º - Caput – Cada Colegiado de Curso deverá propor as ACs que serão consideradas na integralização curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

§ 3º – As Coordenações poderão a qualquer tempo ampliar seu elenco de ACs, por meio do encaminhamento de novas propostas ao Colegiado.

Art. 5º – As ACs poderão estar distribuídas ao longo do curso e a Coordenação estabelecerá o limite de carga horária para a participação do aluno em cada uma delas.

Como não são componentes curriculares disciplinares no sentido convencional, sugere-se um conjunto de práticas dos estudantes que poderão ser valoradas como cargas horárias em Atividades Complementares:

**a) no ensino:**

- desenvolvimento de material didático;
- monitoria;
- participação em cursos e treinamentos oferecidos pela UFF;
- experiência profissional comprovada em ensino;
- disciplinas cursadas com aproveitamento na UFF ou em outras IES e que não tiverem sido consideradas para efeito de dispensa de disciplina no currículo da Pedagogia;
- disciplinas Optativas ou Eletivas cursadas com aproveitamento na UFF e que ultrapassem o número mínimo de horas estabelecidas para estes componentes;
- cursos realizados na área de educação;
- organização de cursos da UFF para a comunidade;

**b) na pesquisa:**

- participação em seminários congressos e eventos científicos;
- apresentação de trabalho em seminários, congressos e eventos científicos;
- participação voluntária em projetos de pesquisa;
- participação como bolsista em projetos de pesquisa;
- publicação de resenha ou artigo, individual ou em grupo;
- presença em palestras, defesas ou exame de qualificação;

**c) na extensão:**

- participação como bolsista em projetos de extensão;
- participação voluntária em projetos de extensão;
- organização de evento, acadêmico, científico ou cultural;
- acompanhamento de comissões de educação do poder legislativo;

**d) na gestão:**

- representação estudantil;
- participação em eventos estudantis, nacionais ou regionais;
- experiência profissional comprovada em gestão escolar ou educacional;
- participação nos Seminários de Avaliação do curso;

**e) no Estágio profissional:**

- atividades de Estágio não obrigatório na UFF;
- atividades de Estágio não obrigatório fora da UFF.

**f) outras a critério do Colegiado do Curso de Pedagogia.**

As especificações das Atividades Complementares, a carga horária mínima validada, a metodologia de avaliação e a forma de acompanhamento serão regulamentadas pelo Colegiado de Curso. As ACs, por sua própria natureza, possuem uma avaliação específica: têm um processo de registro em carga horária pela Coordenação do Curso, não havendo atribuição de notas nem de frequência pelos professores.

Conforme estabelecido pelo Colegiado do Curso, nesta categoria de componente curricular, o estudante deverá computar, até o final de sua graduação, um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, distribuídas ao longo do curso.

**DAS EQUIVALÊNCIAS E DAS POSSIBILIDADES DE DISPENSAS EM DISCIPLINAS:**

É fato que certos estudantes, ao ingressar na UFF, no curso de Pedagogia – especialmente para os que ingressam pelas modalidades de reingresso, transferência e revinculação, (mas também é o caso de ingressantes pelo processo seletivo do vestibular) – trazem cursadas, comprovando em seus históricos escolares, algumas disciplinas de outros cursos de graduação e das quais solicitam dispensa de disciplinas análogas no curso de Pedagogia da UFF.

No Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015), encontram-se possibilidades de aproveitamento de conteúdos de estudos ou matérias já cursadas, por alguns estudantes, em nível de graduação, na UFF ou em outra instituição:

DISPENSA DE DISCIPLINA – Reconhecimento do valor formativo de disciplina cursada com aproveitamento pelo discente em outra Instituição de Ensino Superior;

EQUIVALÊNCIA – Procedimento realizado pela Coordenação de Curso e que garante o reconhecimento do valor formativo de disciplina cursada com aproveitamento na UFF, na matrícula vigente no momento da referida solicitação, visando otimizar a formação do discente em seu curso.

Existem duas maneiras de o aluno obter dispensa: uma é o processo de dispensa de disciplina da UFF análoga ou equivalente à efetivamente cursada em outra instituição, seja na modalidade presencial, seja à distância; outra maneira é o processo de dispensa de cursar disciplina por meio de prova de proficiência realizada na UFF. Entretanto, de acordo com o Capítulo I do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015), são as seguintes as formas de aproveitamento de estudos:

**CAPÍTULO I - DAS FORMAS DE APROVEITAMENTO**

Art. 85 - O Colegiado de Curso poderá deliberar sobre o aproveitamento de estudos realizados por discentes dos cursos de graduação por meio dos seguintes mecanismos:

- a) Dispensa de disciplinas;
- b) Correspondência entre disciplinas;
- c) Exame de Proficiência.

Parágrafo único - Para efeito de análise de correspondência ou de dispensa de

disciplina, o discente deverá protocolar pedido à Coordenação de Curso, anexando o histórico escolar original e, no caso de dispensa, os conteúdos programáticos das disciplinas a serem analisadas.

Art. 86 - Dispensa de disciplinas é o reconhecimento de valor formativo semelhante entre disciplinas cursadas com aproveitamento por graduado ou por discente, desde que obtidas em outra IES, em curso de graduação, pós-graduação, incluindo aquelas cursadas como disciplina isolada e/ou durante o período de Mobilidade Acadêmica.

No caso do curso de Pedagogia de Niterói, mesmo sendo um curso presencial, pode-se considerar os pedidos de dispensas, quando as disciplinas forem cursadas na modalidade *ensino a distância* (na UFF ou não). Entretanto, o curso deve priorizar sempre as disciplinas cursadas em regime efetivamente presencial.

No caso de egressos – formados ou não – de cursos do tipo Normal Superior, com vistas à complementação da formação e à obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia pela UFF, há que se considerar a diferença significativa de cargas horárias e de nível de abrangência, especialmente, nas áreas de gestão educacional, que, no curso do Normal Superior, é quase inexistente. Este curso, atualmente em processo de extinção, caracterizava-se por uma formação focada na docência, considerada em sentido reduzido (como regência de classe), pois desvinculada dos processos mediadores realizados por outras dimensões do fazer pedagógico, como a Orientação, a Administração e a Supervisão. Não é, explicitamente, um curso de Pedagogia com a finalidade de formar pedagogos. Assim, embora a Universidade aceite transferências e reingressos de estudantes de quaisquer cursos de nível superior – e o Normal Superior é um deles – neste caso, quando houver solicitação de transferências para a Pedagogia, será necessário um pronunciamento do Colegiado de Curso junto à COSEAC. Em caso do aceite da transferência do estudante, o Colegiado deverá, também, se manifestar acerca do aproveitamento de estudos e da pertinência das solicitações de dispensas de disciplinas cursadas no Normal Superior.

No caso de exame de proficiência, não se considera esta modalidade para dispensa de disciplinas no curso de Pedagogia da UFF/Niterói. Esta posição se apoia no Art.88 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015), que permite a cada Coordenação ou Departamento admitir ou não exame de proficiência em disciplinas a eles vinculadas. Considerando-se a natureza presencial do curso de Pedagogia e a necessidade de formação teórico-prática que está implícita em sua concepção, o exame de proficiência é considerado não suficiente para dispensar disciplinas no curso. Deve-se levar em conta que a capacidade para o desempenho de funções no campo do trabalho pedagógico, o exercício e a experiência profissional dos alunos no magistério público ou privado já são reconhecidos como saberes específicos, contando como cargas horárias para as Atividades Complementares.

O ingresso por transferência facultativa na UFF se dá por meio de uma prova de conhecimentos aplicada por intermédio da COSEAC, com conteúdo e critérios estabelecidos pela Coordenação do Curso de comum acordo com os Departamentos onde estão lotadas as disciplinas. No presente projeto deve ser considerada como mínima, para solicitação de transferência para o nosso curso de Pedagogia, uma carga horária de 1.200 horas ou quatro períodos letivos completos, em curso de graduação em Pedagogia, na instituição de origem. Além disso, o estudante transferido não deverá ser dispensado de mais da metade da carga horária total do curso, a não ser em casos de transferência interinstitucional obrigatória (transferência ex-officio).

Na modalidade de ingresso por revinculação, que permite a entrada no curso de Pedagogia de estudantes que concluíram outro curso de graduação, na UFF, relacionado com a Pedagogia, o número de vagas será definido pelo Colegiado de Curso, periodicamente. Além disso, cabe ao Colegiado determinar que cursos de graduação poderão ser considerados como relacionados com a Pedagogia – ou

com a área da educação de um modo mais amplo – para acatar os pedidos de revinculação e efetivar o aproveitamento de estudos e as dispensas em disciplinas.

#### **INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

O tempo regular de duração do curso para a integralização curricular é de dez períodos letivos ou cinco anos. O tempo máximo de permanência do estudante no curso será de sete anos e meio ou quinze períodos, considerando-se o estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015):

**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR** – Cumprimento, com aproveitamento, da carga horária total exigida no currículo de um curso.

**PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR** – Número máximo de períodos letivos previsto no Projeto Pedagógico de um Curso, para que o discente conclua o seu Curso de Graduação.

#### **CAPÍTULO VII - DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Art. 62 - Considera-se integralização curricular a obtenção, com aproveitamento, de carga horária ou número de horas nas disciplinas e nas atividades complementares fixadas no Currículo Pleno do Curso.

Parágrafo único. Não é permitido fracionar em mais de um componente curricular, conforme o definido no Art. 13, a carga horária de uma disciplina ou atividade para fins de cômputo da integralização curricular.

Em casos excepcionais, o Colegiado de Curso avaliará a possibilidade de manutenção da matrícula ativa do aluno ou de sua recondução ao quadro discente da UFF, no curso de Pedagogia, conforme previsto também no Regulamento:

Art. 63 - O prazo máximo de permanência do discente no curso visando à integralização curricular será aquele resultante do número de períodos letivos previsto pelo Projeto Pedagógico de Curso, acrescido de 50% (cinquenta por cento) deste número.

§ 1º - A STI deverá emitir relatório, ao fim de cada período letivo, sobre os discentes que esgotarão o seu prazo máximo de permanência dentro de dois períodos letivos e encaminhar às Coordenações de Curso.

§ 2º - Constatada a impossibilidade do discente integralizar seu currículo dentro do prazo máximo de permanência, ele deverá ser notificado formalmente pela Coordenação de Curso, tomar ciência em formulário próprio, e poderá solicitar prorrogação deste prazo ao Colegiado do Curso por até mais 2 (dois) períodos letivos.

§ 3º - Caso o discente não integralize o currículo ao término do prazo máximo de permanência, ou do período concedido de prorrogação, sua matrícula será cancelada.

O Colegiado do Curso, por meio de Resolução específica, estabelecerá a carga horária máxima por semestre para a inscrição dos alunos em disciplinas, considerando a carga total do período estabelecida

no fluxograma. Em casos excepcionais, o Colegiado poderá apreciar solicitações de alunos para cursar uma carga horária maior de disciplinas, em um determinado período.

Considerando a nossa carga horária total de 3.450 horas e o tempo máximo de permanência do aluno de quinze semestres letivos, a carga horária mínima por período seria de 220 horas. Contudo, consideramos que este é um valor relativo, uma média que serve de referência e que, em alguns períodos, poderá variar para menos, desde que o estudante tenha cursado, em semestres anteriores, uma carga horária de disciplinas por período, maior do que aquela estabelecida no fluxograma do curso. Nesses casos excepcionais, o Colegiado deverá se pronunciar.

A integralização curricular pressupõe:

- ter cursado todas as disciplinas Obrigatórias;
- concluir as cargas horárias mínimas das disciplinas Optativas, Eletivas e das Atividades Culturais;
- ter cursado toda a série de Pesquisa e Prática Educativa (Estágio Supervisionado);
- concluir a carga horária mínima em Atividades Complementares;
- a Monografia entregue na Coordenação e aprovada pelos professores orientador e parecerista.

**CURSO: PEDAGOGIA**

**TITULAÇÃO: LICENCIADA (O) EM PEDAGOGIA**

**HABILITAÇÃO:**

**ÊNFASE:**

FORMULÁRIO N° 06 - **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

Em um curso de Pedagogia a avaliação, sendo parte integrante de seus saberes e fazeres específicos, reveste-se de particular importância. Entende-se a avaliação como um processo e não uma atividade pontual e que, por isso, desenrola-se ao longo de todo o curso e durante de cada um dos períodos. Pressupõe acompanhamento constante dos avaliados, dos avaliadores, dos processos e dos critérios de avaliação.

Os processos de acompanhamento e avaliação no curso de graduação em Pedagogia possuem, basicamente, três dimensões:

#### **AVALIAÇÃO CURRICULAR**

De âmbito institucional local, se refere ao acompanhamento do currículo em sua execução. Esta avaliação deve considerar como objeto o conjunto das práticas curriculares, os conteúdos disciplinares, a relação entre o perfil dos alunos ingressantes e o perfil pretendido no projeto do curso de Pedagogia, concepções diversas a respeito do currículo de Pedagogia, bem como os próprios processos e instrumentos de avaliação utilizados no curso. Embora contínua, a avaliação curricular deve estabelecer eventos pontuais para a auto-avaliação do curso.

Devem ser previstos Seminários de Avaliação periódicos para debater e analisar criticamente o andamento do currículo. Estes são eventos de discussão interna do curso, que devem acontecer, preferencialmente, na Faculdade de Educação e contar a participação de toda a comunidade acadêmica, especialmente professores e estudantes. A definição de datas, a organização e a pauta de questões a serem discutidas, nos Seminários de Avaliação do curso de Pedagogia, ficarão a cargo da Coordenação de Curso e do seu Colegiado, no qual se fazem representar os Departamentos, os professores e os estudantes. Mesmo tratando-se de encontros de avaliação interna, os Seminários poderão convidar palestrantes ou pareceristas de fora da FEUFF para contribuir com as discussões.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

É o acompanhamento acadêmico dos alunos realizado pelos professores nas disciplinas, Atividades e em PPE. No que refere a esta avaliação, o sistema estabelecido na UFF considera que a aprovação do aluno terá por base notas e frequência. Encontra-se fixado no Regulamento dos Cursos de Graduação no TÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES e CAPÍTULO I – DAS AVALIAÇÕES REGULARES, assim como no CAPÍTULO II - DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM CARÁTER EXCEPCIONAL.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem desenrola-se com muita autonomia por parte dos professores e dos alunos que podem considerá-la como indicadora do sentido do trabalho pedagógico realizado. Nessa avaliação, deve-se exigir domínio de conhecimentos pertinentes às diversas áreas, mas também a construção de um comprometimento profissional; deve-se considerar elementos de natureza individual dos estudantes, estimular sua autoavaliação e a avaliação coletiva.

Embora haja momentos pontuais na avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, como provas e trabalhos escritos, notas e finalizações semestrais, ela deverá resultar sempre de um acompanhamento contínuo e processual. Sobretudo, é aconselhável o uso de instrumentos diversificados de avaliação que deem oportunidades aos professores de observar diferentes perspectivas do estudante e, a este, oportunidades de demonstrar seu aprendizado por diferentes meios.

Assim, no curso de Pedagogia os processos de acompanhamento e avaliação dos alunos, devem considerar sua formação continuada, no interior do curso, no sentido da construção do perfil profissional pretendido. Desse modo, as dimensões epistemológica, profissional, política e estética da formação do pedagogo serão consideradas, no momento de definir critérios para as avaliações.

### **AValiação EXTERNA**

Trata-se de um item extremamente polêmico e existem muitas formas de resistência à sua realização. A avaliação externa é feita pelo Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP) por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por força da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, com o objetivo declarado de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. A avaliação externa é executada indicando uma Comissão Multidisciplinar para, analisando as condições de ensino, proceder à avaliação necessária aos processos de regulação das instituições de ensino superior.

A avaliação externa considera o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, com a realização anual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que utiliza procedimentos amostrais para a identificação de alunos no final do primeiro e último ano dos cursos.

No âmbito da Universidade Federal Fluminense, foi estabelecido, em sua sistemática de Avaliação Institucional, um elo entre a avaliação externa e a avaliação interna. A avaliação interna é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFF que deveria atuar como elemento integrador.

A UFF também desenvolve ações próprias de avaliação dos cursos de graduação, como:

- a) a avaliação das disciplinas cursadas a cada período letivo;
- b) a avaliação institucional pelos discentes, realizada periodicamente;
- c) o estudo do perfil dos alunos vestibulandos e ingressados.

Essas três sistemáticas de avaliação têm gerado dados que permitem ampliar o conhecimento acerca do ensino de graduação na instituição. Os resultados da Avaliação Institucional constituem referencial básico para todos os processos de regulação, supervisão da educação superior e ainda fundamentam decisões no âmbito da UFF.

<b>CURSO: PEDAGOGIA</b>	
<b>TITULAÇÃO: LICENCIADO (A) EM PEDAGOGIA</b>	
<b>HABILITAÇÃO:</b>	
<b>ÊNFASE:</b>	
<i>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</i>	
<b>FORMULÁRIO Nº 07 – CONTEÚDOS DE ESTUDOS E OBJETIVOS</b>	
<b>CONTEÚDOS DE ESTUDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Alfabetização</b>	Conhecer concepções de alfabetização historicamente constituídas e metodologias de ensino da leitura e da escrita, considerando-as como processos de construção de sentidos.
<b>Antropologia e Educação</b>	Contribuir com análise dos processos educativos a partir dos referenciais teóricos e metodológicos da Antropologia, refletindo criticamente sobre as relações entre escola e cultura.
<b>Atividades Complementares</b>	Estimular a prática de estudos e/ou atividades independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional e seu próprio desenvolvimento humano.
<b>Atividades Culturais</b>	Contribuir para uma formação profissional que desenvolva, integre e harmonize razão e sensibilidade, oportunizando contatos com produções artísticas e culturais diversificadas.
<b>Avaliação Educacional</b>	Compreender a avaliação educacional como uma prática social que condiciona as dinâmicas escolares sendo simultaneamente por elas condicionada, refletindo sobre as relações existentes entre a avaliação instaurada, a atribuição de valores aos sujeitos e a construção dos resultados escolares, discutindo possibilidades emancipatórias dos processos de avaliação educacional no cotidiano escolar.
<b>Biologia e Educação</b>	Compreender as relações entre biologia, cultura e educação, identificando as bases biológicas dos processos mentais superiores e os temas contemporâneos da biologia

	relacionados ao campo da cultura e da educação.
<b>Currículos</b>	Possibilitar reflexões sobre o currículo e seus condicionantes de natureza filosófica, epistemológica, política e social, analisando propostas curriculares escolares dos três níveis do sistema educacional: nacional, regional e local.
<b>Didática</b>	Contribuir para a formação de educadores que integrem a consciência política, a dimensão humanística e a fundamentação científica, para o exercício de uma docência comprometida com um processo democrático de ensino e que seja capaz de problematizar práticas pedagógicas, identificando desafios e perspectivas para o trabalho docente.
<b>Economia da Educação</b>	Contribuir para compreender a influência das diferentes tendências do pensamento econômico na educação, através da análise da relação capital/trabalho.
<b>Educação Comparada</b>	Compreender a educação como processo decorrente de condições e contextos sócio-histórico-culturais diversos, utilizando o método comparativo.
<b>Educação Especial e Inclusiva</b>	Capacitar para o exercício da Educação Especial, desde a educação infantil até o ensino superior, na perspectiva da educação inclusiva e dos direitos da cidadania.
<b>Educação Estética</b>	Contribuir para o aprimoramento da formação geral e profissional dos estudantes, desenvolvendo sua sensibilidade estética, tanto na fruição como na expressão artísticas, de modo a permitir o entendimento dos determinantes históricos que influenciam o sentimento estético e a produção do conhecimento artístico.
<b>Educação Física</b>	Oferecer bases teórico-metodológicas para os processos de ensino, na área do desenvolvimento corporal de crianças, jovens e adultos, em instituições escolares e/ou não-escolares.
<b>Educação Infantil</b>	Possibilitar a apropriação dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil e o conhecimento das formas de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças em creches e pré-escolas, analisando a construção histórica do conceito de infância e das instituições e políticas de atendimento à criança..

<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	Propiciar reflexão sobre os determinantes histórico-sociais da situação educacional de jovens e adultos trabalhadores, a partir do conhecimento dos princípios teórico-metodológicos específicos dessa modalidade de ensino, na perspectiva da emancipação humana.
<b>Educação e Meio Ambiente</b>	Contextualizar historicamente o conceito de educação ambiental, problematizando as relações entre educação e meio ambiente e as propostas educativas para diferentes situações socioambientais, no cenário mundial, nacional e local.
<b>Educação e Pesquisa</b>	Promover reflexões que identifiquem o campo educacional e as instituições de educação como objeto da pesquisa científica e como <i>locus</i> de produção de conhecimento no campo pedagógico.
<b>Educação e Saúde</b>	Contribuir com a formação de educadores-pesquisadores-cidadãos que participem da luta pela conquista coletiva de condições dignas de vida e saúde para todos.
<b>Educação e Trabalho</b>	Conhecer as concepções de trabalho em diferentes perspectivas teóricas e relacioná-las às concepções de educação, no contexto da sociedade capitalista.
<b>Estágio Supervisionado</b>	Contribuir para a realização de intervenções e investigações, em contextos educativos diversos, participando de situações reais de vida e de trabalho no meio profissional.
<b>Filosofia da Educação</b>	Provocar o exercício da Filosofia, com vistas ao desenvolvimento de uma visão ampla e crítica dos processos educacionais, através do estudo das diferentes concepções filosóficas.
<b>Fundamentos da Educação</b>	Estabelecer relação interdisciplinar entre as ciências de base da educação, de modo a articular temporalidades, estruturas e processos sociais, subjetividades, natureza, cultura e reflexão filosófica, na abordagem da educação.
<b>Fundamentos e Metodologia do Ensino na Educação Básica</b>	Fornecer elementos teórico-práticos para a construção de habilidades profissionais que efetivem o exercício do trabalho pedagógico de docência nas instituições de educação básica.
<b>Gêneros, Sexualidades e Educação: perspectivas interseccionais na</b>	Possibilitar reflexões sobre gêneros e sexualidades como categorias de análise no campo das Ciências Humanas e

<p><b>formação de educadores</b></p>	<p>Sociais. Debater o processo de construção histórica, social, cultural, política e discursiva de gênero e sexo com base em perspectivas interseccionais de indissociabilidade das relações entre gênero, sexualidade, classe, raça, geração e outros marcadores de diferenças e desigualdades sociais. Contribuir com o debate de combate ao preconceito, à discriminação, à homofobia e de respeito à diferença, à alteridade a identidades culturais. Realizar estudos de gêneros, sexualidades e seus impactos no campo educacional e no cotidiano escolar. Conhecer as políticas educacionais e implicações para a prática pedagógica e para a formação de educadores na sociedade brasileira.</p>
<p><b>Gestão e Organização do Trabalho Educacional</b></p>	<p>Contribuir para a percepção da unicidade da organização do trabalho pedagógico nas instituições educativas e para a compreensão tanto de seus determinantes histórico-sociais, como das relações de seus agentes nos processos de gestão.</p>
<p><b>História da Educação</b></p>	<p>Contribuir para entender a educação na sua historicidade, analisando as raízes históricas e os processos das diferentes experiências e propostas educacionais.</p>
<p><b>Introdução à vida acadêmica</b></p>	<p>Contribuir com a inserção dos (das) estudantes na vida Universitária e acadêmica por meio de apresentação dos espaços, de documentos regimentais, da dinâmica das atividades e dos estudos.</p>
<p><b>LIBRAS</b></p>	<p>Contribuir, a partir de uma formação básica do pedagogo, com a acessibilidade ao conhecimento dos seus futuros alunos portadores de deficiência auditiva.</p>
<p><b>Monografia</b></p>	<p>Produzir um trabalho acadêmico de autoria, individual e escrito, em torno de um objeto de estudo dentro do campo da educação, a partir do qual os estudantes se inserem como sujeitos produtores do conhecimento, definindo, autonomamente, seu perfil profissional e intelectual.</p>
<p><b>Política Educacional e Organização da Educação</b></p>	<p>Contribuir para a análise das interconexões e relações entre o estado e a educação, mediadas pelas políticas públicas, pelas relações democráticas e na perspectiva da formação para a cidadania, de modo a compreender a estruturação da educação, a legislação do ensino e a organização escolar, analisando criticamente as políticas públicas para a educação e a realidade educacional brasileira em seus diferentes níveis.</p>
	<p>Contribuir para compreender os processos de constituição</p>



<b>Psicologia da Educação</b>	das subjetividades, por meio de estudos das principais correntes teóricas da Psicologia, enfocando os contextos educacionais.
<b>Sociologia da Educação</b>	Contribuir para a compreensão de diferentes perspectivas teóricas na análise dos processos de socialização e das relações entre educação e sociedade.

CURSO: PEDAGOGIA			
TITULAÇÃO: LICENCIADO (A) EM PEDAGOGIA			
HABILITAÇÃO:			
ÊNFASE:			
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>			
FORMULÁRIO N° 08 - <b>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS</b>			
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	NOME DA DISCIPLINA	CH	CÓDIGO
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>			
História da educação	História da educação I	60	SFP
	História da educação II	60	SFP
Psicologia da educação	Psicologia da educação I	60	SFP
	Psicologia da educação II	60	SFP
Sociologia da educação	Sociologia da educação I	60	SFP
	Sociologia da educação II	60	SFP
Política educacional e organização da educação	Ciência política e educação	30	SFP
	Política da educação no Brasil	60	SFP
	Organização da educação no Brasil	60	SSE
Filosofia da educação	Filosofia da educação I	60	SFP
	Filosofia da educação II	60	SFP
	Epistemologia das ciências da educação	60	SFP
Economia da educação	Economia política e educação	60	SFP
Biologia e educação	Biologia, cultura e educação	30	SFP
Antropologia e educação	Antropologia e educação I	60	SFP
	Antropologia e educação II	30	SFP

<b>Educação especial e inclusiva</b>	Educação especial I (parcial)	40	SSE
<b>Libras</b>	Libras I	30	GLC
<b>Didática</b>	Didática I	60	SSE
<b>Educação infantil</b>	Educação Infantil I	60	SSE
<b>Gestão e organização do trabalho educacional</b>	Orientação educacional I	60	SSE
	Administração educacional I	60	SSE
	Supervisão educacional I	60	SSE
<b>Fundamentos e metodologia do ensino na educação básica</b>	Matemática: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Comunicação e linguagem I	30	SSE
	Língua portuguesa: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Ciências naturais: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Ciências sociais: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Magistério das disciplinas pedagógicas do ensino médio	60	SSE
	Pesquisa e Prática Educativa I (parcial)	30	SGP
	Pesquisa e Prática Educativa II (parcial)	30	SGP
	Pesquisa e Prática Educativa III (parcial)	30	SGP
Pesquisa e Prática Educativa IV (parcial)	30	SGP	
<b>Alfabetização</b>	Alfabetização I	60	SSE
<b>Educação de jovens e adultos</b>	Educação de jovens e adultos I	60	SSE
<b>Currículo</b>	Currículos (parcial)	30	SSE
	Relações étnico-raciais na escola	60	SSE
<b>Avaliação educacional</b>	Avaliação educacional I	60	SSE

<b>Introdução à vida acadêmica</b>	Introdução à vida acadêmica	30	SSE
<b>Gêneros, Sexualidades e Educação</b>	Gêneros, Sexualidades e Educação: perspectivas interseccionais na formação de educadores	30	SFP
<b>Educação e trabalho</b>	Trabalho, educação e produção de conhecimento	60	SSE
<b>Monografia</b>	Monografia I (parcial)	10	SFP
	Monografia II (parcial)	10	SGP
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (núcleo de formação profissional)</b>			
<b>Fundamentos e metodologia do ensino na educação básica</b>	Matemática: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Língua portuguesa: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Ciências naturais: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Ciências sociais: conteúdo e método I (parcial)	30	SSE
	Pesquisa e prática educativa I (parcial)	30	SGP
	Pesquisa e prática educativa II (parcial)	30	SGP
	Pesquisa e prática educativa III (parcial)	30	SGP
	Pesquisa e prática educativa IV (parcial)	30	SGP
<b>Currículo</b>	Currículos (parcial)	30	SSE
<b>Educação especial e inclusiva</b>	Educação especial I (parcial)	20	SSE
<b>Monografia</b>	Monografia I (parcial)	20	SFP
	Monografia II	30	SGP
	Monografia III	30	SGP
	Monografia IV	30	SGP
<b>NÚCLEO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS (Núcleo de Formação profissional)</b>			
<b>Estágios Supervisionados</b>	Pesquisa e prática educativa I	100	SGP
	Pesquisa e prática educativa II	100	SGP
	Pesquisa e prática educativa III	100	SGP

	Pesquisa e prática educativa IV	100	SGP
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>			
<b>Atividades culturais</b>	Atividades culturais I	60	SGP
	Atividades culturais II	60	SGP
	Atividades culturais III	60	SGP
	Atividades culturais IV	60	SGP

Setembro/2015

CURSO: PEDAGOGIA			
TITULAÇÃO: LICENCIADO (A) EM PEDAGOGIA			
HABILITAÇÃO:			
ÊNFASE:			
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>			
FORMULÁRIO N° 09 - <b>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>			
<b>Conteúdos de Estudos</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Código</b>
<b>História da educação</b>	História social da formação docente no Brasil	60	SFP
	Tópicos especiais em história da educação	60	SFP
<b>Psicologia da educação</b>	Tópicos especiais em psicologia da educação	60	SFP
	Tópicos especiais em psicopedagogia	60	SFP
<b>Sociologia da educação</b>	Desigualdades sociais e desigualdades escolares	60	SFP
	Tópicos especiais em sociologia da educação	60	SFP
<b>Economia da educação</b>	Tópicos especiais em economia política e educação	60	SFP
<b>Política educacional e organização da educação</b>	Tópicos especiais em ciência política e educação	60	SFP
	Tópicos especiais em política da educação no Brasil	60	SFP
	Tópicos especiais em organização da educação no Brasil	60	SSE
	O livro didático em questão	60	SFP
<b>Filosofia da educação</b>	Tópicos especiais em filosofia da educação	60	SFP
	Tópicos especiais em epistemologia das ciências da educação	60	SFP
<b>Antropologia e educação</b>	Tópicos especiais em antropologia e educação	60	SFP
	Diversidade cultural, interculturalidade e educação	60	SFP
	Etnografia e educação: encruzilhadas, diálogos e possibilidade no campo da pesquisa em educação	60	SFP

	Educação, desigualdades raciais no Brasil e subjetividades afro-brasileiras	60	SFP
	Educação indígena	60	SFP
<b>Biologia e educação</b>	Tópicos especiais em biologia e educação	60	SFP
<b>Educação especial e inclusiva</b>	Educação especial II	60	SSE
	Ensino para cegos: Braille, Pré-sorobã, orientação e mobilidade	30	SSE
	Práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação	60	SSE
	Educação inclusiva	60	SSE
	Tópicos em educação especial e inclusiva	30	SSE
	Tópicos especiais em educação especial	60	SSE
	Preconceito, indivíduo e cultura	60	SSE
<b>Libras</b>	Libras II	30	GLC
<b>Educação infantil</b>	Educação Infantil II	60	SSE
	Tópicos especiais em Educação Infantil	60	SSE
<b>Alfabetização</b>	Alfabetização II	60	SSE
	Alfabetização e construção do conhecimento	60	SSE
	Tópicos especiais em alfabetização	60	SSE
<b>Educação de jovens e adultos</b>	Educação de jovens e adultos II	60	SSE
	Tópicos especiais em educação de jovens e adultos	60	SSE
<b>Gestão e organização do trabalho educacional</b>	Orientação educacional II	60	SSE
	Tópicos especiais em orientação educacional	60	SSE
	Administração educacional II	60	SSE
	Tópicos especiais em administração educacional	60	SSE
	Supervisão educacional II	60	SSE
	Tópicos especiais em supervisão educacional	60	SSE
<b>Avaliação educacional</b>	Organização do trabalho pedagógico	60	SSE
	Avaliação educacional II	60	SSE
	Tópicos especiais em avaliação educacional	60	SSE
<b>Currículos</b>	Relação escola e sociedade	60	SSE

	Educação, ciência e religião	60	SSE
<b>Didática</b>	Tópicos especiais em didática	60	SSE
<b>Fundamentos e metodologia do ensino na educação básica</b>	Tópicos especiais em ciências naturais: conteúdo e método	60	SSE
	Tópicos especiais em língua portuguesa: conteúdo e método	60	SSE
	Tópicos especiais em ciências sociais: conteúdo e método	60	SSE
	Tópicos especiais em matemática: conteúdo e método	60	SSE
	Tópicos de educação matemática	60	SSE
	Recursos e métodos no ensino da matemática	60	SSE
	Linguagem matemática II	30	SSE
	Comunicação e linguagem II	30	SSE
	Matemática: conteúdo e método II	60	SSE
	Língua portuguesa: conteúdo e método II	60	SSE
	Ciências sociais: conteúdo e método II	60	SSE
Ciências naturais: conteúdo e método II	60	SSE	
<b>Fundamentos da educação</b>	Tópicos especiais em fundamentos da educação	60	SFP
<b>Educação comparada</b>	Estudos comparados em educação	60	SSE
	Tópicos especiais em educação comparada	60	SSE
<b>Educação e saúde</b>	Educação, saúde e sociedade	60	SSE
	Tópicos especiais em educação e saúde	60	SSE
<b>Educação e trabalho</b>	Educação e trabalho	60	SSE
	Tópicos especiais em trabalho, educação e produção de conhecimento	60	SSE
<b>Educação e meio ambiente</b>	Educação e meio ambiente	60	SSE
	Tópicos especiais em educação e meio ambiente	60	SSE
<b>Educação física</b>	Educação física escolar	60	GEF
<b>Educação estética</b>	Educação estética e produção de conhecimento	60	SSE
	Uma arte de fazer: a formação da leitora e do leitor	60	SSE
<b>Educação e pesquisa</b>	Análise de dados de pesquisa em educação	60	SSE

	História da ciência: uma abordagem sociocultural Setembro/2015	60	SSE
--	---	----	-----

*ESTRUTURA CURRICULAR (EC)*

CURSO: PEDAGOGIA				
TITULAÇÃO: LICENCIADO (A) EM PEDAGOGIA				
HABILITAÇÃO:				
ÊNFASE:				
<b><i>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</i></b>				
<b>FORMULÁRIO N° 10 - <i>RELAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</i></b>				
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>				
CONTEÚDOS DE ESTUDOS	CÓDIGO	NOME DA ATIVIDADE	CH	CÓDIGO
		Monitoria (por semestre) (*)	30	
		Participação na organização de cursos ou treinamentos oferecidos pela UFF (**)	10	

<b>Atividades Complementares</b>	<b>824-9</b>	Presença em cursos ou treinamentos na rede pública oferecidos pela UFF	10	
		Disciplina cursada com aproveitamento na UFF ou em outras IES e que não tenha sido considerada para efeito de dispensa de disciplina no currículo da Pedagogia da UFF – máximo 60 hs (***)	30	
		Disciplina Optativa, Eletiva ou Atividades Culturais cursada com aproveitamento no curso de Pedagogia da UFF e que ultrapasse o número mínimo de horas estabelecidas para estes componentes – máximo 60 hs (***)	30	
		Participação em seminários, congressos ou eventos científicos	10	
		Apresentação de trabalho em seminários, congressos ou eventos científicos	20	
		Organização de evento acadêmico ou científico	10	
		Organização de evento cultural	10	
		Presença em evento de defesa de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado	05	
		Participação voluntária em projetos de pesquisa (durante um ano)	60	
		Participação como bolsista em projetos de pesquisa (durante um ano)	30	
		Participação voluntária em projetos de extensão (durante um ano)	60	
		Participação como bolsista em projetos de extensão (durante um ano)	30	
		Participação como bolsista de trabalho/treinamento na UFF (durante um ano)	30	

		Participação como bolsista de PBID	30	
		Publicação de resenha ou artigo individual	60	
		Publicação de resenha ou artigo em grupo	30	
		Representação estudantil com cargo (durante um ano)	30	
		Participação em eventos estudantis, internacionais, nacionais, regionais ou locais	10	
		Experiência profissional comprovada na área de educação – ensino ou gestão (por ano de trabalho)	30	

		Atividades de Estágio não obrigatório na UFF (por um ano completo) (****)	30	
		Atividades de Estágio não obrigatório fora da UFF (por um ano completo) (****)	20	
		Participação em Seminário de Avaliação do curso de Pedagogia	05	
		Desempenho em atividades culturais ou artísticas (*****)	05	
		Produção de material didático em atividade acadêmica da UFF (*****)	30	
		Acompanhamento de comissões de educação do poder legislativo (por semestre)	30	
		Participação em Conferências de Educação	15	
		Participação em comissão administrativa da Universidade (somente uma)	20	

		Produto final da Monografia	80	
--	--	-----------------------------	----	--

(\*) Atribuição de 30 horas por semestre, independentemente da carga horária da disciplina na qual o (a) estudante foi Monitor (a).

(\*\*) Item não válido para aluno (a) bolsista da UFF.

(\*\*\*) As disciplinas excedentes cursadas serão contadas exclusivamente em um único desses itens, ou seja, disciplina cursada na UFF ou em outra IES, sendo atribuídas 30 horas para cada uma, independentemente da carga horária da disciplina.

(\*\*\*\*) O Estágio deve estar relacionado à educação, nas áreas de Magistério das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, Magistério da Educação infantil (creche e pré-escola) e Ensino fundamental, Administração educacional, Supervisão educacional e Orientação educacional.

(\*\*\*\*\*) Entende-se por *desempenho* em atividades culturais ou artísticas, atividades em que o aluno (a) seja protagonista ou autor(a) das mesmas.

(\*\*\*\*\*) O material didático apresentado deve ter sido produzido sob acompanhamento de professor (a), atestado como produção individual e sem vínculo com atividade obrigatória curricular.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

CURSO:     **PEDAGOGIA**

*Estrutura*

**FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES - PERIODIZAÇÃO**

PERÍODO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES DESDOBRADAS	CÓDIGOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (CÓDIGOS)
1º	História da Educação I	SFP00099	60	
	Psicologia da Educação I	SFP00100	60	
	Biologia, Cultura e Educação	SFP00103	30	
	Filosofia da Educação I	SFP00101	60	
	Antropologia e Educação I	SFP00102	60	
	Introdução à Vida Acadêmica	SSE	30	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>300</b>	
2º	Pesquisa e Prática Educativa I	SGP	160	
	História da Educação II	SFP00115	60	
	Psicologia da Educação II	SFP00116	60	
	Filosofia da Educação II	SFP00117	60	
<b>CARGA HORÁRIA TORAL DO PERÍODO</b>			<b>340</b>	
3º	Economia Política e Educação	SFP00121	60	
	Ciência Política e Educação	SFP00122	30	
	Sociologia da Educação I	SFP00118	60	
	Epistemologia das Ciências da Educação	SFP00124	60	
	Antropologia e Educação II	SFP00114	30	
	Atividades Culturais I	SGP	60	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>300</b>	
4º	Pesquisa e Prática Educativa II	SGP	160	
	Sociologia da Educação II	SFP00123	60	

4	Relações Étnico-Raciais na Escola	SSE00246	60	
	Educação Infantil	SSE00255	60	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>340</b>	

5º	Alfabetização I	SSE00242	60	
	Didática	SSE00229	60	
	Organização da Educação no Brasil	SSE00228	60	
	Educação Especial	SSE00262	60	
	Sexualidades e Educação: perspectivas interseccionais na formação de ec	SFP	30	
	Atividades Culturais II	SGP00275	60	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>330</b>	
6º	Pesquisa e Prática Educativa III	SGP	160	
	Educação de Jovens e Adultos	SSE00261	60	
	Currículos	SSE00243	60	
	Comunicação e Linguagem	SSE00244	30	
	Monografia I	SGP	30	
	LIBRAS	Letras (GLC00292)	30	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>370</b>	
7º	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método	SSE00263	60	
	Matemática: Conteúdo e Método I	SSE00264	60	
	Avaliação Educacional	SSE00265	60	
	Trabalho, Educação e Produção do Conhecimento	SSE00254	60	
	Monografia II	SGP	30	
	Atividades Culturais III	SGP00276	60	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>330</b>	
8º	Pesquisa e Prática Educativa IV	SGP	160	
	Ciências Naturais: Conteúdo e Método	SSE00266	60	
	Ciências Sociais: Conteúdo e Método	SSE00267	60	
	Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	SSE00268	60	
	Monografia III	SGP	30	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>370</b>	

9º	Política da Educação no Brasil	SFP00104	60	
	Supervisão Educacional I	SSE00269	60	
	Orientação Educacional I	SSE00270	60	
	Administração Educacional I	SSE00271	60	
	Atividades Culturais IV	SGP00277	60	
	Monografia IV	SGP	30	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>330</b>	
10º	Optativa de Ênfase / Temática	SSE	60	não peridozada
	Optativa de Ênfase / Temática	SSE	60	não peridozada
	Optativa de Ênfase / Temática	SSE	60	não peridozada
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>180</b>	

CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS <b>OBRIGATÓRIAS</b> (incluindo LIBRAS) :	<b><u>2.010</u></b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS <b>OPTATIVAS</b> :	<b>180</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS <b>ELETIVAS</b> :	<b>60</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL <b>ATIVIDADES CULTURAIS</b> :	<b>240</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL <b>ESTÁGIO (PPE)</b> :	<b>640</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL <b>MONOGRAFIA</b> :	<b>120</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> :	<b>200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO :</b>	<b>3.450</b>







--

# FLUXOGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA 2018 - ANEXO AO

## FORMULÁRIO 11

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período		9º Período			
História da Educação I	60	História da Educação II	60	Economia Política e Educação	60	Educação Infantil I	60	Didática	60	Comunicação e Linguagem I	30	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método I	60	Ciências Naturais: Conteúdo e Método I	60	Supervisão Educacional I	60		
Psicologia da Educação I	60	Psicologia da Educação II	60	Ciência Política e Educação	30	Relações Étnico-Raciais na Escola	60	Educação Especial I	60	Educação de Jovens e Adultos I	60	Matemática: Conteúdo e Método I	60	Ciências Sociais: Conteúdo e Método I	60	Orientação Educacional I	60		
Biologia Cultura e Educação	30	Filosofia da Educação II	60	Sociologia da Educação I	60	Sociologia da Educação II	60	Gêneros, Sexualidades e Educação	30	Currículos	60	Avaliação Educacional I	60	Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	60	Administração Educacional I	60		
Filosofia da Educação I	60	Pesquisa e Prática Educativa I	160	Epistemologia das Ciências da Educação	60	Pesquisa e Prática Educativa II	160	Alfabetização I	60	Organização da Educação no Brasil	60	Pesquisa e Prática Educativa III	160	Trabalho Educação e Produção do Conhecimento	60	Pesquisa e Prática Educativa IV	160	Política da Educação no Brasil	60
Antropologia e Educação I	60			Antropologia e Educação II	30			Atividades Culturais I	60										
Introdução à vida acadêmica	30			Atividades Culturais I	60			Atividades Culturais II	60	Libras I	30	Atividades Culturais IV	60					Atividades Culturais IV	60
										Monografia I	30	Monografia II	30 (*)	Monografia III	30 (*)	Monografia IV	30 (*)		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	300	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	340	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	300	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	300	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	330	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	370	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	330	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	370	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	330		

Quadro de cargas horárias dos componentes curriculares

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>(em sentido estrito)</b>	<b>1.980hs</b>
	<b>Estágio (P P E)</b>	<b>640 hs</b>
	<b>Monografia</b>	<b>120 hs</b>
	<b>Atividades Culturais</b>	<b>240 hs</b>
	<b>LIBRAS</b>	<b>30 hs</b>
<b>Subtotal</b>		<b>3.010hs hs</b>
<b>Disciplinas Optativas<sup>1</sup></b>		<b>180 hs</b>
<b>Disciplinas Eletivas*</b>		<b>60 hs</b>
<b>Atividades Complementares</b>		<b>200 hs</b>
<b>Total</b>		<b>3.450 hs</b>

<sup>1</sup> Não periodizadas



CURSO: PEDAGOGIA		
TITULAÇÃO: LICENCIADO (A) EM PEDAGOGIA		
HABILITAÇÃO:		
ÊNFASE:		
<b><i>Estrutura Curricular (EC)</i></b>		
<b>FORMULÁRIO Nº 12 - Quadro Geral da Carga Horária</b>		
	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
<b>O B R I G A T Ó R I A S</b>	EM SENTIDO ESTRITO	1.980
	MONOGRAFIA	120H
	PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA (I, II, III, IV)	640H
	ATIVIDADES CULTURAIS	240
	LIBRAS	30H
<b>O P T A T I V A S</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	180H
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	200H
<b>ELETIVAS</b>		60H
<b>TOTAL GERAL</b>		3.450H



**OBS.:**

Setembro/2015

**ESTRUTURA CURRICULAR (EC)**

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA I – PPE I	SGP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: COORDENAÇÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA TOTAL: 160

TEÓRICA: 30

PRÁTICA: 30

ESTÁGIO: 100

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

AC ( )

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

**OBJETIVO GERAL:** CONSIDERANDO A DOCÊNCIA COMO A BASE DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO E A ESCOLA COMO *LÓCUS* PRIVILEGIADO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL, SITUAR-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E AMPLIAR O DIÁLOGO COM INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TOMANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA, ALARGANDO OLHARES, SABERES E FAZERES SOBRE O COTIDIANO EDUCATIVO, SUAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- 1) LER E DISCUTIR O PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA, RELACIONANDO-O AOS PROJETOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFF.
- 2) PARTICIPAR E REGISTRAR IMPRESSÕES E AVALIAÇÕES DOS PROJETOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E DE ENSINO, VINCULADOS AOS NÚCLEOS, LABORATÓRIOS E DEMAIS GRUPOS QUE DESENVOLVAM ATIVIDADES EDUCATIVAS.
- 3) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS ESCOLARES, REFERIDAS A PROJETOS SOCIAIS, CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS.
- 4) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

CURSOS DE LICENCIATURA NA UFF. O CAMPO DA EDUCAÇÃO, O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. ÁREAS, CAMPOS E PROJETOS DE INSERÇÃO, VISANDO À FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL. AS PRÁTICAS E FUNÇÕES PEDAGÓGICAS. PRÁTICAS DE PESQUISA, EXTENSÃO, PROJETOS EM CURSO DE NÚCLEOS, GRUPOS E LABORATÓRIOS. OFICINAS E ATIVIDADES CULTURAIS. ATIVIDADES ACADÊMICAS NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE. REFERÊNCIAS OBTIDAS NA BIBLIOTECA, OBSERVAÇÃO, REGISTRO, PLANEJAMENTO E DOCUMENTAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS; O DIÁRIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO DO PROFESSOR-PESQUISADOR. TÓPICOS ESPECIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

#### **TEMAS TRANSVERSAIS**

1. EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL;
2. EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE;
3. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO;
4. EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA;
5. EDUCAÇÃO, EVASÃO E PERMANÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR;
6. EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE;
7. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA;
8. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.
3. PAULA, Maria de Fátima de. **Debatendo a universidade: subsídios para a reforma universitária**. Florianópolis, SC: Insular, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRANDÃO, Carlos. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer a universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo; Cortez, 1987.

MACHADO, Nilson J. **Educação: projetos e valores**. 3ª edição. São Paulo: Escrituras, 2001. (Coleção Ensaio Transversais)

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.

NAJJAR, Jorge e CAMARGO, Sueli. **Educação se faz (na) política**. Niterói, RJ: EDUFF, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andarde. **Educação Básica. Gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis,

RJ: VOZES, 2000.

PARO, Vitor H. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

SELLES, Sandra E. e CASSAB, Mariana (org). **Currículo, docência e cultura**. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2012.

SEMERARO, Giovanni (org). **Filosofia e Política na formação do educador**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.

SILVA JR, João dos Reis e SGUISSARDI, Valdemar. **Novas faces da educação superior. Reforma do Estado e mudança na produção**. Bragança Paulista, SP: EDUSEF, 1999.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_





5. EDUCAÇÃO, EVASÃO E PERMANÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR;
6. EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE;
7. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA;
8. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EDWARDS, C. et al. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
2. OLIVEIRA, Z. et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.
3. SILVA, L. S. P.; LOPES, J. J. M. (Orgs). **Diálogos de pesquisas sobre crianças e infâncias**. Niterói, RJ: EdUFF, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALBANO, A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2012
2. BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006 (p.33-45).
3. BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)
4. BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.
5. CAMPOS M. M.; ROSEMBERG, F. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)
6. CARVALHO, M. I. C. & RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994, pp. 107-130
7. DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. Documentação pedagógica: uma prática para a reflexão e para a democracia. In: DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003 (p.189-207).
8. FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
9. GANDINI, L.; EDWARDS, C. (Orgs.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002
10. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo a criança**. 20ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
11. LACERDA, N. **A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha**. Rio de Janeiro: ZIT, 2016.
12. LOPES, J.J. M.; MELLO, M. B. de (Orgs). **“O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas”: dialogando com lógicas infantis**. Rio de Janeiro: Rovel, 2009. (p.43-62)
13. NASCIMENTO, A. N. (org.). **Educação Infantil e Ensino Fundamental: contexto, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau Editora, EDUR, 2011.
14. OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
15. OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
16. OSTETTO, L. E. (Org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017.
17. SALUTTO, N.; CORSINO, P. Leitura literária na creche: do direito de adultos e crianças à construção de elos de coletividade. In: CORSINO, P.(org.). **Travessias da literatura na escola**.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

1ª ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

18. TRISTÃO, F. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 13, nº. 1, p. 49-63, jan./jun. 2005

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Setembro/2015



*ESTRUTURA CURRICULAR (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA III – PPE III	CÓDIGO SGP	CRIAÇÃO ( X ) ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 160 ESTÁGIO: 100	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X ) OPTATIVA ( ) AC ( )		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: <b>OBJETIVO GERAL:</b> CONSIDERANDO A DOCÊNCIA COMO A BASE DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO E A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL, SITUAR-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E AMPLIAR O DIÁLOGO COM INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TOMANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA, ALARGANDO OLHARES, SABERES E FAZERES SOBRE O COTIDIANO EDUCATIVO, SUAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES. <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  1) CONHECER A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL.  2) CONHECER, POR MEIO DA OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO: CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, EM SUAS ESPECIFICIDADES, NO COTIDIANO EDUCATIVO.  3) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, CONSIDERANDO PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SUAS DIFERENTES ESPECIFICIDADES E CONTEXTOS CULTURAIS.  4) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E PÚBLICO DA EJA.  5) IDENTIFICAR O FAZER PEDAGÓGICO EM RELAÇÃO AOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: I – LINGUAGENS: A) LÍNGUA PORTUGUESA B) LÍNGUA MATERNA, PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS C) LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA D) ARTE E) EDUCAÇÃO FÍSICA II – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA III – CIÊNCIAS DA NATUREZA IV – CIÊNCIAS HUMANAS: A) HISTÓRIA B) GEOGRAFIA V – ENSINO RELIGIOSO.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b> A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA: OBSERVAÇÃO, REGISTRO, PLANEJAMENTO E DOCUMENTAÇÃO. O DIÁRIO DE CAMPO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO DO PROFESSOR-		



PESQUISADOR. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL: O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO EXPRESSÃO DA IDENTIDADE COMUNITÁRIA ESCOLAR. PROCESSOS EDUCATIVOS NOS PRIMEIRO E SEGUNDO SEGUIMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS, LINGUAGENS. O CURRÍCULO EM SUA DIMENSÃO POLÍTICA: ARTICULAÇÕES ENTRE A BASE NACIONAL E AS QUESTÕES LOCAIS/REGIONAIS EMERGENTES. AS MÚLTIPLAS INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS. A DIVERSIDADE DO PÚBLICO DA EJA. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE SOB OS PRINCÍPIOS DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS NA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. OS COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS ARTICULAÇÕES COM AS QUESTÕES RELATIVAS AO DIREITOS HUMANOS.

#### TEMAS TRANSVERSAIS

1. EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL;
2. EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE;
3. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO;
4. EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA;
5. EDUCAÇÃO, EVASÃO E PERMANÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR;
6. EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE;
7. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA;
8. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
2. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
3. GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização dos alunos das classes populares ainda um desafio**. São Paulo: Cortez, 1992.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental** Brasília: MEC/SEB, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>
2. FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
3. NASCIMENTO, A. N. (org.). **Educação Infantil e Ensino Fundamental: contexto, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau Editora, EDUR, 2011.
4. Declaração de Salamanca – Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades especiais - Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>
5. MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola**. Campinas, 1998.

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Setembro/2015



*ESTRUTURA CURRICULAR (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <i>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</i>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA IV – PPE IV	CÓDIGO SGP	CRIAÇÃO ( X ) ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 160H ESTÁGIO: 100H	TEÓRICA: 30 H	PRÁTICA: 30 H	
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X ) AC ( )		OPTATIVA ( )	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: <b>OBJETIVO GERAL:</b> CONSIDERANDO A DOCÊNCIA COMO A BASE DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO E A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL, SITUAR-SE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E AMPLIAR O DIÁLOGO COM INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TOMANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA, ALARGANDO OLHARES, SABERES E FAZERES SOBRE O COTIDIANO EDUCATIVO, SUAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES. <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> 1) CONHECER A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIALMENTE DO ENSINO MÉDIO; 2) PLANEJAR, DESENVOLVER E DOCUMENTAR PROPOSTAS EDUCATIVAS COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (FORMAÇÃO GERAL, EJA E MAGISTÉRIO), CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS; 3) INVESTIGAR DIMENSÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA REFERENTES À DIVERSIDADE, SOBRETUDO ÀS QUESTÕES ATINENTES ÀS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA; 4) INVESTIGAR AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PEDAGOGO NA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA (OTE) NO QUE CONCERNE AS FUNÇÕES PEDAGÓGICAS, O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS ESPECIFICIDADES DA GESTÃO ESCOLAR; 5) RELACIONAR PRÁTICAS E PRODUÇÃO TEÓRICA ACERCA DAS DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO PRECONIZADAS NA LDB, QUAIS SEJAM: EJA, EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESPECIAL, INDÍGENA E QUILOMBOLA; 6) CONHECER A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL TAIS COMO: MUSEUS, HOSPITAIS, ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.			
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b> FORMAÇÃO HUMANA ESCOLAR E PROFISSIONAL NA ETAPA DO ENSINO MÉDIO E SUAS ESPECIFICIDADES. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO NAS ESCOLAS EM SUA MULTIDIMENSIONALIDADE DE FUNÇÕES. PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO CAMPO DE PESQUISA: OBSERVAÇÃO, REGISTRO, PLANEJAMENTO E DOCUMENTAÇÃO. QUESTÕES ATINENTES À JUVENTUDE			



NA CONTEMPORANEIDADE. ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO: MUSEUS, HOSPITAIS E ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE. DIFERENTES EPISTEMOLOGIAS PRESENTES NAS MODALIDADE EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA TRADUZIDAS ( OU NÃO) NOS PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS.

**TEMAS TRANSVERSAIS**

1. EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL;
2. EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE;
3. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO;
4. EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA;
5. EDUCAÇÃO, EVASÃO E PERMANÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR;
6. EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE;
7. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA;
8. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. CARRANO, Paulo. **Narrativas Juvenis e espaços públicos**. Niterói: EDUFF, 2014.
2. GOMES, Nilma Lino. **Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro**. Brasília, MEC, SECAD, 2006.
3. PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **Vida e morte – escritos sobre uma espécie em perigo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002
2. CORDEIRO, DENISE. **Juventude nas sombras**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESTÉTICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
UMA ARTE DE FAZER: A FORMAÇÃO DA LEITORA E DO LEITOR	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- A construção, junto à futura docente e ao futuro docente, da leitura como valor, e de sua própria posição como leitora ou leitor.
- Conceituar leitura como ato de prazer e de trabalho, fruto de construção de sentido possível a partir de um código lingüístico comum.
- Identificar a literatura como experiência estética compromissada com a comunicação.
- Conceituar a biblioteca (escolar e pública) como espaço de legado cultural, cujo acesso é garantido, como direito democrático, a todas as pessoas.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A escrita: patrimônio imaterial da humanidade. A letra como figuração do universal: Kant, Foucault e Chartier. O conceito de leitura: Paulo Freire, Alberto Manguel, Vincent Jouve. Leitura: um ato em rede; o objetivo do leitor crítico. Alfabetização, letramento e bens de leitura. Escritores e a razão de leitura: Sartre, Graciliano Ramos, Joseph Zobel, Cecília Meireles. Leitura como ato de civilização e liberdade, como jogo e trabalho. Biblioteca e sala de leitura: informação, lazer e experiência cultural. Professoras-leitoras, professores-leitores: teorias na prática. Um Brasil de leitores e de leitoras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Trad. apres. e notas Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. 2. reimp. São Paulo: UNESP, Imprensa Oficial SP,



1999.

LACERDA, Nilma Gonçalves. *Casa da Leitura: presença de uma ação*. Filosofia e perfil da Casa da Leitura – Programa Nacional de Incentivo à Leitura / PROLER. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Casa da leitura / Proler [2002]

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Trad. Pedro Maia Soares. 2. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E TRABALHO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( )
TRABALHO, EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender a categoria *trabalho* como categoria central na análise dos diferentes modos de produção e, em especial, do modo de produção capitalista.
- Compreender como, historicamente, se constrói o conceito de trabalho, segundo o referencial liberal e segundo o referencial marxista.
- Relacionar o modo da produção material da vida, em diferentes momentos históricos: 1) com o modo de pensar o mundo e 2) com o pensar e fazer a educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

O trabalho na vertente liberal e na vertente marxista. O processo de trabalho e a produção do conhecimento. A educação e as novas tecnologias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 (Edição original, 1984)

FRIGOTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001 (Edição original, 1984).

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n.34, jan.-abr. 2007, pp. 152-165



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
EDUCAÇÃO E TRABALHO		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM TRABALHO EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs</b>	<b>TEÓRICA: 60 Hs</b>	<b>PRÁTICA: ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( )</b>	<b>OPTATIVA ( X )</b>	<b>AC ( )</b>
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Trabalho Educação e Produção do Conhecimento.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
- Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Trabalho Educação e Produção do Conhecimento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E TRABALHO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM SUPERVISÃO EDUCACIONAL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Trabalho Educação e Produção do Conhecimento.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Trabalho Educação e Produção do Conhecimento.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Sociologia da Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Sociologia da Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>	
TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOPEDAGOGIA	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( )	CH
		( )	

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Psicopedagogia.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Psicopedagogia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Psicologia da Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Psicologia da Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M.(1992). *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas.

ARIÈS, P.(1981). “*As idades da vida*” in *História social da criança e da família*. RJ: Guanabara.

CALLIGARIS, C.(2000). *A adolescência*..São Paulo: Publifolha.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Política da Educação no Brasil.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Política da Educação no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
TÓPICOS ESPECIAIS EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Orientação Educacional.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Orientação Educacional.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) ( )	CH

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC  
( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Organização da Educação no Brasil.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Organização da Educação no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM MATEMÁTICA CONTEÚDO E MÉTODO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesses em Matemática Conteúdo e Método.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesses em Matemática Conteúdo e Método.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>criação ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E MÉTODO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesses em Língua Portuguesa: Conteúdo e Método.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesses em Língua Portuguesa: Conteúdo e Método.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SFP		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b> <b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )	OPTATIVA ( X )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesses em História da Educação		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesses em História da Educação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Fundamentos da Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Fundamentos da Educação.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Filosofia da Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Filosofia da Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>			
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>			
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )	
TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )	
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SFP			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b>	<b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )	<b>OPTATIVA ( X )</b>	<b>AC ( )</b>	
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>			
- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Epistemologia das Ciências da Educação.			
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>			
Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Epistemologia das Ciências da Educação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
Variável, dependendo da temática trabalhada.			

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
EDUCAÇÃO INFANTIL		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( X )
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b> ESTÁGIO:
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )	OPTATIVA ( X )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Educação Infantil.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Educação Infantil.		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
ALBANO, Ana Angélica. <i>O espaço do desenho: a educação do educador</i> . São Paulo: Loyola. 15 <sup>a</sup> ed., 2012		
GANDINI, Lella et al. (Orgs). <i>O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia</i> . Porto Alegre: Penso, 2012.		
OSTETTO, L. E. & LEITE, M. I. <i>Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão</i> . Campinas-SP: Papyrus, 7 <sup>a</sup> ed., 2011.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( X )
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b> ESTÁGIO:
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )	OPTATIVA ( X )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Educação Especial.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Educação Especial.		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E SAÚDE

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
Tópicos Especiais em Educação e Saúde	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Educação e Saúde.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Educação e Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NASCIMENTO, Estelina e REZENDE, Ana Lúcia. *Criando histórias, aprendendo saúde*. São Paulo: Cortez, 1987.

VALLA, Victor Vincent (org.). *Saúde e educação*. São Paulo: DPA, 2000.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	criação ( X )
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS                      TEÓRICA: 60 HS                      PRÁTICA:  
ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( )                      OPTATIVA ( X )                      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Educação e Meio Ambiente.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Educação e Meio Ambiente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Educação de Jovens e Adultos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Educação de Jovens e Adultos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

CONTEÚDO DE ESTUDOS		
EDUCAÇÃO COMPARADA		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X ) ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO COMPARADA	SSE	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60 HS	TEÓRICA: 60 HS PRÁTICA:
ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA ( X ) AC ( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Educação Comparada.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Educação Comparada.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Economia Política e Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Economia Política e Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

DIDÁTICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM DIDÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC  
( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Didática.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Didática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS: CONTEÚDO E MÉTODO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesses em Ciências Sociais: Conteúdo e Método.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesses em Ciências Sociais: Conteúdo e Método.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>criação ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS NATURAIS CONTEÚDO E MÉTODO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesses em Ciências Naturais: Conteúdo e Método.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesses em Ciências Naturais: Conteúdo e Método.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>	
TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( )	CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Ciência Política e Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Ciência Política e Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

BIOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOLOGIA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC  
( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Biologia e Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Biologia e Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Avaliação Educacional.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Avaliação Educacional.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Antropologia e Educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Antropologia e Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ALFABETIZAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
TÓPICOS ESPECIAIS EM ALFABETIZAÇÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Alfabetização.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Alfabetização.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar tópicos específicos de importância e interesse em Administração Educacional.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo aprofundado de tópicos específicos de importância e interesse em Administração Educacional.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Relacionar o ensino da matemática com diferentes áreas do conhecimento.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Desenvolvimento de temas específicos relacionados ao campo da Educação Matemática.

**BIBLIOGRAFIA:**

BERLOQUIM, Pierre. 100 jogos numéricos. Lisboa: Gradiva, 1991.

BOLT, Brian. Atividades matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1991.

DOMITE, M. C S. & FERREIRA, R. (org.) Etnomatemática: papel, valor e significado. São Paulo: Zouk, 2004.

IMENES, L. M. Problemas Curiosos. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
SUPERVISÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Identificar e discutir criticamente as possibilidades e limites dos educadores frente ao quadro de desigualdades sócio-econômico-culturais da escola pública brasileira.
- Rediscutir o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade, identificando-os como sujeitos num processo de mudança, ressaltando a importância da elaboração coletiva constantemente subsidiada pela pesquisa, em um processo contínuo de reflexão.
- Identificar as novas formas de exclusão e as possibilidades de intervenção a partir de uma proposta político-pedagógica construída coletivamente.
- Refletir sobre a elaboração de uma proposta curricular que possibilite a vivência/compreensão de que a experiência curricular vivida na/pela escola, permanentemente tenha como direção o projeto político-pedagógico formulado.
- Valorizar os espaços/tempos de elaboração coletiva do projeto político pedagógico como possibilidades de contínua formação político- pedagógica.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estado do conhecimento em superviso educacional: papel dos diferentes profissionais na escola pública contemporânea. Ação dos dirigentes educacionais na escola pública na atualidade: condicionantes econômicos, políticos e sociais. o projeto político pedagógico como possibilidade transformadora: trabalho coletivo e autonomia como perspectivas.



**BIBLIOGRAFIA:**

FERREIRA, Naura Síria Carapeto (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1983.

PARO, Victor Henrique. Reprovação escolar - renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2ª.ed. 2003.

RANGEL, Mary (org.) Supervisão Pedagógica- princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2001.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
SUPERVISÃO EDUCACIONAL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Identificar o papel e as ações dos dirigentes educacionais da escola pública de um modo integrado.
- Superar a visão da Supervisão Educacional como uma habilitação da Pedagogia, pela identificação dos processos histórico-sociais que produziram uma concepção fragmentária do trabalho no campo educacional.
- Compreender os determinantes históricos na construção das políticas públicas para a escola pública brasileira contemporânea.
- Analisar os processos de construção do trabalho coletivo para a efetivação de um projeto político pedagógico emancipador na escola.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Ação dos dirigentes educacionais da escola pública brasileira: a multidimensionalidade da docência. Gestão democrática e construção do coletivo: políticas e práticas no cotidiano escolar. Políticas para a escola pública brasileira do século XXI: condicionantes econômicos, políticos e sociais. O mundo do trabalho e suas repercussões na elaboração/implementação dos projetos políticos pedagógicos das escolas públicas.

**BIBLIOGRAFIA:**

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNÁNDEZ ENQUITA, Mariano. Educar em tempos incertos. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.



IMBERNÓM, Francisco. Profissionalização docente. São Paulo: Cortez, 2001.

MÉSZAROS, István. A Educação para além do capital. Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender diferentes perspectivas teóricas na análise das relações entre educação e sociedade.
- Analisar a educação na perspectiva de autores clássicos: Durkheim, Weber, Marx.
- Analisar a educação na perspectiva de autores contemporâneos.
- Analisar o sistema de ensino como instância de educação.
- Entender a noção de socialização em diferentes teorias sociológicas,

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Sociologia da Educação como disciplina. Relações entre sistema de ensino e sociedade na perspectiva de diferentes sociólogos. Sociologia da Educação no Brasil. Sistema de ensino: reprodução e produção da sociedade. Socialização e classes sociais. Modo escolar de socialização. Democratização do ensino.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, Saber e Produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.
- WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: Ed. UNB, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SFP		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b>
ESTÁGIO:		
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )	OPTATIVA ( )	AC
( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar temas relativos à educação no mundo contemporâneo na perspectiva da Sociologia.</li> <li>- Analisar e discutir resultados de pesquisa sobre diversidade e educação.</li> <li>- Analisar tensões entre diversidade e desigualdade social.</li> <li>- Analisar fatores que associam às rupturas em trajetórias escolares.</li> <li>- Analisar dimensões de socialização de produtos culturais da mídia.</li> </ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
<p>Análise de um ou mais temas contemporâneos da educação tratados na perspectiva da Sociologia. Educação, estratégias culturais e classes sociais. Diversidade e desigualdades sociais. Gênero, etnia e educação. Educação e mídia. Culturas juvenis. Fatores que se associam às rupturas em trajetórias escolares. Novas desigualdades e sistema de ensino. Relação escola, família e o saber. Efeito escola.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
<p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio C. R. da. Educação Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói, RJ: EdUFF; Brasília: FLACSO, 1991.</p> <p>GOMES, Nilma Lino (Org). Um olhar além das fronteiras. Educação e relações raciais. Belo</p>		



Horizonte: Autêntica, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (et al.) Fala, galera – juventude, violência e cidadania no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

PAIXÃO, Léa Pinheiro & ZAGO, Nadir. Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

CURRÍCULOS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( )
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Oferecer aos graduandos do curso de pedagogia e demais licenciaturas, oportunidade de adquirir conhecimentos sobre a população negra em educação e de desenvolver-lhes a capacidade de realizar práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial no interior da educação escolar e em outros espaços educativos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Racialismo e Racismo e suas repercussões no pensamento social brasileiro. Ideal de branqueamento. Relações raciais e construção da identidade. Diversidade étnico-racial, LDB, teorias de currículo e educação escolar. Pesquisa educacional e relações étnico-raciais. A questão étnico-racial no projeto político pedagógico e nos planos de ensino.

**BIBLIOGRAFIA:**

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.  
OLIVEIRA, Iolanda (org.) *Relações raciais e educação: novos desafios*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
BRASIL, *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: MEC/SWCAD, 2005  
PESSANHA, Márcia Maria de Jesus. (org.) *Relações étnico-raciais e currículo escolar*. Cadernos Penesb nº13. Rio de Janeiro/Niterói: Ed. Alternativa, 2012

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

CURRÍCULOS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
RELAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

**Pesquisar, refletir, discutir, aprofundar e sistematizar conhecimentos sobre:**

- o(s) papel(éis) e as expectativas da sociedade com relação à escola contemporânea;
- o profissional docente e o cotidiano das salas de aula e sua interação com a manutenção/transformação social;
- o potencial/limites da escola para a diminuição de atitudes individualistas e competitivas;
- as interações e contradições entre a Escola e a Sociedade na História Ocidental;
- a ação docente (limites e potencialidades) frente aos diversos problemas/questões sociais;
- o papel da escola, da família e da sociedade na formação das subjetividades;
- as interações e contradições de gênero; étnicas; da sexualidade; religiosas; culturais; científicas, tecnológicas e etc. na escola e na sociedade;
- caminhos e possibilidades de aproximação crítica entre escola e sociedade;
- como produzir na escola relações que propiciem uma visão múltipla, crítica, interativa e ecológica de mundo.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

As relações entre as culturas e as instituições para a educação da infância, da juventude e dos adultos em diferentes tempos e espaços sociais. Relações presentes na escola e na sociedade contemporânea: políticas, de interesses, com o meio ambiente, entre os sujeitos, étnicas, dos diferentes conhecimentos, de poder, entre culturas, entre homem e tecnologia e etc. O profissional de educação como pesquisador, mediador e produtor de relações no currículo escolar. Os projetos de trabalho na organização curricular democrática, interdisciplinar e transdisciplinar.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GALLO, Silvio. “Conhecimento, transversalidade e educação: para além da interdisciplinaridade”. *Revista Impulso*, Piracicaba, p. 115-33. out. 1997.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
RECURSOS E MÉTODOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Vivenciar aplicações de recursos e métodos no ensino da Matemática.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Aplicação e uso de materiais pedagógicos e de laboratório como apoio didático no ensino fundamental da matemática.

**BIBLIOGRAFIA:**

BEZERRA, Jairo. Vamos gostar da matemática. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985.

BORBA, M. C. & BICUDO, M. A V. Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

NUNES, T. e outros. Educação Matemática: Números e Operações Numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

PAVANELLO, R. M. (org.). *Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula*. São Paulo: SBEM, 2004.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender as relações entre psicologia e educação
- Estudar as principais correntes teóricas da psicologia da educação, articulando as teorias às diferentes realidades educacionais
- Estudar as principais correntes teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem, discutindo os enfoques cognitivistas e sócio-históricos e suas repercussões para o campo educativo
- Articular as teorias discutidas às práticas, tanto profissionais quanto pessoais, dos estudantes participantes do curso.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Psicologia e educação: dimensões históricas. concepções teóricas em psicologia da educação: enfoques cognitivistas e sócio-históricos. relações entre desenvolvimento e aprendizagem, e repercussões para o campo educacional. Articulação teórico-prática das concepções sobre conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento: discussão de temas contemporâneos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOCK, A.M.B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

COLL et alii. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Vol 2. Psic. Evolutiva, 2ª ed. P.A: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. SP: Martins Fontes, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )  
AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Realizar estudos sobre os processos de constituição das subjetividades nas relações sociais, históricas e culturais, enfocando os contextos educacionais
- Discutir as concepções psicanalíticas e sócio-históricas da constituição das subjetividades
- Estudar as perspectivas teóricas sobre a infância e a adolescência, articulando-as às diferentes relações sociais nos contextos educativos
- Discutir temas contemporâneos relacionados ao campo dos estudos sobre a infância, a juventude e suas relações e processos nos contextos educacionais

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Enfoques psicanalíticos e sócio-históricos sobre o desenvolvimento: conceitos básicos, estrutura e processos psicológicos. Constituição das subjetividades nas relações e interações sociais: relação professor-aluno, família-escola, socialização entre pares. Contribuição sócio-política da psicologia na prática escolar. Questões contemporâneas sobre a infância e juventude e suas relações com contextos educacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graças & FURTADO, Odair (org.). Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 2. ed. Revista. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREITAS, Maria Teresa. Vygotsky e Baktin. Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo:



Editora Ática, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl; SOUZA, Denise; REGO, Teresa Cristina. Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea. São Paulo. ED. Moderna, 2002.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>			
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>			
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA			
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( X )	
PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )	
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 HS	<b>TEÓRICA:</b> 60 HS	<b>PRÁTICA:</b>	<b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )		OPTATIVA ( X )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a formação do preconceito na cultura e sua manifestação pelo indivíduo.</li> <li>- Identificar as atitudes docentes que permitem a segregação, na escola pública, de alunos com deficiência.</li> <li>- Analisar as condições objetivas e subjetivas presentes na formação e manifestação do preconceito, na escola e demais instâncias sociais, contra as pessoas com deficiência.</li> <li>- Refletir sobre a educação inclusiva como capaz de se contrapor à segregação na escola pública.</li> </ul>			
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>			
Preconceito, indivíduo e cultura. Deficiência, família, escola e sociedade. Educação, formação e a manifestação do preconceito na escola pública. Educação inclusiva na sociedade contemporânea. Segregação, estereótipos, estigma e as atitudes docentes que permitem a segregação na escola pública.			
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>			
ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.			
COSTA, V. A. da. Formação e Teoria Crítica da Escola de Frankfurt: trabalho, educação,			



indivíduo com deficiência. Série Práxis Educativa. Niterói, EdUFF, 2005.

CROCHÍK, J. L. Preconceito, indivíduo e cultura. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SILVA, D. J. & LIBÓRIO, R. M. (orgs.). Valores, preconceito e práticas educativas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60HS    **TEÓRICA:** 30 H S    **PRÁTICA:** 30HS    **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )    OPTATIVA ( X )    AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Capacitar docentes para o trabalho pedagógico para alunos com altas habilidades / superdotação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estratégias de promoção da criatividade; desenvolvimento do autoconceito; modelo de enriquecimento escolar; desenvolvimento de projetos de pesquisa; grupos de enriquecimento; plano individual de ensino.

**BIBLIOGRAFIA:**

ALENCAR, Eunice Soriano. & FLEITH, Denise. Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão*. In: FLEITH, D. (Org.). A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

\_\_\_\_\_. *O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação e talentos*. In: FLEITH, Denise & ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLEITH, Denise (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: v. 1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
POLÍTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC  
( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Desenvolver análises críticas sobre as relações entre o estado e a política educacional como sinônimo de política pública.
- Considerando aspectos conjunturais, interpretar a política educacional, no conjunto das políticas sociais, como resultante de articulações em que se cruzam demandas internas e demandas exógenas, articuladas internacionalmente.
- Considerando dois marcos, a modernização na década de 1930 e o neoliberalismo nos anos 1990, analisar a evolução da política educacional brasileira como interface no processo de desenvolvimento social brasileiro.
- Identificar, entre diferentes programas de governo, ações no campo educacional representativas de uma ideologia que se associa a uma racionalidade política em que estão presentes os determinismos e condicionantes de uma sociedade de classes e excludente.
- Desenvolver habilidades na construção de análise crítica a partir da confrontação de diferentes autores promovendo a formação de educadores críticos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**



O Estado e as políticas sociais: o Brasil e a América Latina: homogeneidades e diferenças. Aspectos históricos da política educacional: da modernização (anos 1930) ao neoliberalismo (anos 1990). A constituição do sistema educacional brasileiro e a escola pública; o privatismo na educação. A política educacional e a transição do Estado nacional para a regulação supranacional. Globalização, neoliberalismo e exclusão social: o mercado e a nova regulação da sociedade. Programas de governo como expressão de concepções sociais e educacionais. A centralização e a descentralização no sistema educacional. Reformas educacionais e processos de modernização conservadora sob nova regulação. Educação, democratização na/da sociedade e cidadania: questões contemporâneas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *A Educação como política pública*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez; Niterói: EDUFF; Brasília: FLACSO do Brasil, 1991.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de, SANTANA, Wagner (orgs.). *Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília, UNESCO, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao FUNDEB*. 3 ed. Campinas, Autores Associados, 2008.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Contribuir para a percepção da unicidade da organização do trabalho pedagógico nas instituições educativas e para a compreensão tanto de seus determinantes histórico-sociais, como das relações entre seus agentes.
- Identificar a dimensão político-pedagógica das práticas sociais na construção da cidadania.
- Compreender o papel e as ações dos dirigentes nos movimentos sociais e na escola pública.
- Analisar os processos coletivos de trabalho no campo educacional, visando à construção efetiva de um projeto político pedagógico emancipador.
- Pensar a formação e a ação dos educadores como uma totalidade que deve se realizar em uma perspectiva politécnica, omnilateral.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A unicidade da organização do trabalho pedagógico nas instituições educativas. A ação educativa da escola com as comunidades, com os movimentos sociais e com o mundo do trabalho: a construção do trabalho coletivo e interdisciplinar. A pedagogia da cidadania: a dimensão político-pedagógica das práticas sociais. Movimentos sociais no Brasil em sua relação histórica com a educação. O papel e as ações dos dirigentes da educação escolar na construção da concepção politécnica de educação.

**BIBLIOGRAFIA:**

GANDIN, D & GANDIN, L. A. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001 (4ª edição), p. 12-31.

GIMENO SACRISTÁN, José. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). A nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do capital



para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	criação ( )
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )  
AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Favorecer o desenvolvimento do senso-crítico do educador/orientador numa sociedade dividida em classes sociais.
- Incentivar o questionamento sobre os problemas da educação brasileira e a ação dos orientadores educacionais.
- Promover a reflexão da organização do trabalho na escola e a ação do orientador educacional, objetivando a qualidade do ensino.
- Promover a ação pesquisadora do orientador na análise do fracasso escolar.
- Contribuir para a compreensão do mundo do trabalho na sociedade capitalista.
- Desenvolver a perspectiva do trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico da escola.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Sociedade, educação, cidadania - orientação educacional no atual contexto social: diferentes concepções em diferentes contextos históricos. A formação política do educador/ orientador educacional por uma ação transformadora numa sociedade de classes. Trabalho/ educação: o orientador educacional trabalhador da educação. Problematização da orientação educacional e informação profissional numa visão histórico-social do trabalho. Construção do conhecimento e o projeto político pedagógico da escola. Discussão política do processo pedagógico como um todo e ação articulada dos educadores no currículo por uma escola democrática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRAMOWICZ, Anete & MOLL, Jaqueline (org.). *Para além do fracasso escolar*. Campinas/ SP. Papyrus, 1997.



APPLE, Michael; BEANE, James (org.). *Escolas democráticas*. São Paulo, Cortez, 1997.

GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin. *A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo, Cortez, 2001.

PARO, Victor. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamam, 1995.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Identificar o papel e as ações dos dirigentes educacionais da escola pública de um modo integrado.
- Superar a visão da Orientação Educacional como uma habilitação da Pedagogia, pela identificação dos processos histórico-sociais que produziram uma concepção fragmentária do trabalho no campo educacional.
- Compreender os determinantes históricos na construção das políticas públicas para a escola pública brasileira contemporânea.
- Analisar os processos de construção do trabalho coletivo para a efetivação de um projeto político pedagógico emancipador na escola.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Ação dos dirigentes educacionais da escola pública brasileira: a multidimensionalidade da docência. Gestão democrática e construção do coletivo: políticas e práticas no cotidiano escolar. Políticas para a escola pública brasileira do século XXI: condicionantes econômicos, políticos e sociais. O mundo do trabalho e suas repercussões na elaboração/implementação dos projetos políticos pedagógicos das escolas públicas.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SEMERARO, Giovanni (org.). *Filosofia e política na formação do educador*. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São



Paulo: Cortez, 2002.

FERNÁNDEZ ENQUITA, Mariano. Educar em tempos incertos. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
O LIVRO DIDÁTICO EM QUESTÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 HS      **TEÓRICA:** 30 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Oferecer um panorama dos estudos sobre livro didático no Brasil.
- Capacitar os alunos a analisarem alguns dos principais aspectos relacionados à seleção e uso do livro didático.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Aspectos históricos, políticos, econômicos do livro didático no Brasil. O conteúdo e o uso do livro didático. O livro no contexto escolar e extra-escolar. A avaliação do livro didático. A política recente para o livro didático.

**BIBLIOGRAFIA:**

CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade). O cotidiano do livro didático. *Cadernos Cedes* 18, Campinas, 1987.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Ideologia no livro didático*. 15ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

FREITAG, Barbara & alii. *O livro didático em questão*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

JÚNIOR, Décio Gatti. *A escrita escolar da História*. Livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: Edusc; Uberlândia: Edufu, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 HS	<b>TEÓRICA:</b> 60 HS	<b>PRÁTICA:</b> ESTÁGIO:
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )	OPTATIVA ( )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<p>- Compreender a organização do ensino tomando como referência elementos de seu processo histórico em suas múltiplas determinações.</p> <p>- Compreender a problemática do ensino médio e da educação profissional em suas articulações com o ensino fundamental e a educação superior.</p> <p>- Permitir a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.</p> <p>- Compreender a inserção do sistema escolar público na produção e reprodução social e as possibilidades e limites da educação transformadora.</p>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
A relação educação e sociedade. A educação como direito de todos e dever do Estado na construção da cidadania. O sistema educacional brasileiro e seus determinantes históricos. A educação básica, a educação superior e suas modalidades de ensino: aspectos filosóficos, culturais, políticos, normativos e técnico-pedagógicos. O ensino médio e a educação profissional: sua relação com o ensino fundamental, superior e com o mundo do trabalho. A formação profissional em nível superior: bacharelado e licenciaturas. Questões atuais relativas à gestão e financiamento da escola pública.		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
TUNES, Elizabeth (org.) Sem escola, sem documento. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.		
GENTILI, Pablo & SADER, Emir (org.) <i>Pós-neoliberalismo</i> . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.		
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
MONOGRAFIA		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
MONOGRAFIA I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 hs      TEÓRICA: 10 hs      PRÁTICA: 20      ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Sistematizar o conhecimento acadêmico construído pelo aluno.</li><li>- Relacionar a teoria e a prática pedagógica na construção de uma pesquisa educacional.</li><li>- Elaborar um projeto de monografia no campo da educação.</li></ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Noções de projeto monográfico. Interdisciplinaridade e educação. Metodologia da pesquisa educacional. Escolha e delimitação do <i>tema</i> e do <i>objeto</i> de estudo para a monografia. Identificação de referenciais teóricos e fontes. Elaboração de um projeto de monografia.		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
ALVES, Nilda (org.); MOREIRA, Antonio Flávio; LINHARES, Celia; FREITAS, Luiz Carlos de; FÁVERO, Maria de Lourdes; GARCIA, Regina Leite. Formação de Professores: pensar e fazer. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.		
COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação. 3 ed. Rio de Janeiro: D.P & A / Lamparina, 2007.		
DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1989.		
ESTEBAN, Maria Tereza; Edwiges Zaccur. (orgs.). Professora-pesquisadora; uma práxis em construção. 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2008.		
io de Janeiro: Record, 1998.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
MONOGRAFIA		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	criação ( )
MONOGRAFIA II	SGP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 hs	TEÓRICA: 10	PRÁTICA: 20 H ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )	OPTATIVA ( )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<p>- Executar, com a orientação de um professor do curso, o projeto de monografia elaborado no componente curricular Monografia I.</p> <p>- Produzir um trabalho monográfico de autoria, individual e escrito dentro do campo da educação.</p>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
<p>Orientação para a construção de um trabalho monográfico de autoria, individual e escrito dentro do campo da educação. Produção progressiva de uma monografia.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>Variável, dependendo da temática trabalhada.</p>		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



**FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

MONOGRAFIA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
MONOGRAFIA III	SGP	<b>ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )</b>

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 hs      TEÓRICA:      PRÁTICA: 30 hs      ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Executar, com a orientação de um professor do curso, o projeto de monografia elaborado no componente curricular Monografia I.
- Produzir um trabalho monográfico de autoria, individual e escrito dentro do campo da educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Orientação para a construção de um trabalho monográfico de autoria, individual e escrito dentro do campo da educação. Produção progressiva de uma monografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



**FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

MONOGRAFIA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
MONOGRAFIA IV	SGP	<b>ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )</b>

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 hs      TEÓRICA:      PRÁTICA: 30 hs      ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Executar, com a orientação de um professor do curso, o projeto de monografia elaborado no componente curricular Monografia I.
- Finalizar o trabalho monográfico.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Orientação para a construção de um trabalho monográfico de autoria, individual e escrito dentro do campo da educação. Conclusão da monografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
MATEMÁTICA CONTEÚDO E MÉTODO I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Situar a Matemática no ensino fundamental, verificando de que maneira essa disciplina contribui para o desenvolvimento do aluno.
- Estudar e vivenciar métodos de ensino propostos para a Matemática escolar, relacionando-os com concepções mais gerais de ensino e aprendizagem.
- Adquirir uma base de conhecimentos na área de Educação Matemática, tendo como ponto de partida a concepção construtivista da aprendizagem significativa.
- Desenvolver habilidades necessárias ao planejamento, implementação e avaliação de atividades na área de Matemática.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudo das concepções e tendências no campo da Educação Matemática. Análise histórica, sociocultural e psicológica do processo ensino-aprendizagem da Matemática. Abordagem didática dos conteúdos do ensino de Matemática da educação infantil ao ensino fundamental. Representações sociais da Matemática e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA:**

- PAVANELLO, R. M. (Org.). *Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula*. São Paulo: SBEM, 2004.
- PONTE, J. P. & SERRAZINA, M. L. *Didática da Matemática do 1º ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- TOLEDO, M. & TOLEDO, M. *Didática da Matemática: como dois e dois: a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( X )
MATEMÁTICA CONTEÚDO E MÉTODO II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 HS	<b>TEÓRICA:</b> 60 HS	<b>PRÁTICA:</b> ESTÁGIO:
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )	OPTATIVA ( X )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Refletir acerca da importância da instrumentalização matemática para o exercício da cidadania. - Desenvolver atividades a partir das diretrizes curriculares estabelecidas para o ensino da matemática.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Educação Matemática e cidadania. Diretrizes curriculares para o ensino da Matemática. Aspectos epistemológicos e metodológicos do ensino da Matemática.		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
KNIJNIK, G., WANDERER, F. E OLIVEIRA, C.J. <i>Etnomatemática: currículo e formação de professores</i> . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. MENDES, I. A. <i>Tendências Metodológicas no Ensino de Matemática</i> . Belém: Editora da UFPA, 2008. SKOVSMOSE, O, <i>Educação matemática crítica: a questão da democracia</i> . Campinas, SP: Papirus, 2004.		

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
<b>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( X )
MAGISTÉRIO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO MÉDIO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS</b>	<b>TEÓRICA: 60 HS</b>	<b>PRÁTICA: ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA (X)</b>	<b>OPTATIVA ( )</b>	<b>AC</b>
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situar na conjuntura o quadro histórico do ensino normal no país;</li> <li>- Discutir as reformas e medidas governamentais em torno do currículo do ensino médio e, em especial, da escola normal;</li> <li>- Inventariar as experiências de formação inicial para o magistério;</li> <li>- Definir espaços e situações de investigação e/ou intervenção no ensino normal;</li> <li>- Reunir dados, obras e autores de referência para os estudos deste nível de escolarização e profissionalização;</li> <li>- Propor formas de atuar no sentido da transformação da formação para o magistério.</li> </ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
<p>O ensino normal no Brasil e a docência na perspectiva histórica: concepções, projetos e práticas. Processos formativos, seletivos, avaliativos e de controle do magistério. A mulher e o magistério. O currículo da escola normal. Fundamentos teóricos e epistemológicos e sua articulação com o ensino fundamental.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
<p>ARROYO, Miguel. Ofício de mestre. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>IMBERNÓM, Francisco. Profissionalização docente. São Paulo; Cortez, 2001.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1998.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E MÉTODO I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

Compreender criticamente da situação atual do ensino de língua materna na escola básica.

Analisar as concepções de linguagem e metodologias derivadas.

Elaborar categorias e conceitos capazes de articular as práticas discursivas às práticas sócio-culturais.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Linguagem, língua e discurso. Oralidade e escrita: diferentes lógicas. Variedades lingüísticas e ensino. Práticas de leitura e produção textual dentro e fora da escola. Literatura, gêneros discursivos e diferentes linguagens. O ensinar-aprender a língua materna: concepções teórico-epistemológicas. Conteúdos gramaticais e conhecimentos lingüísticos. Língua portuguesa, currículo e livro didático. A questão do erro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na Escola. Campinas: Mercado das Letras. 2004

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E MÉTODO II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem na constituição dos sujeitos sociais.
- Aprofundar os conhecimentos sobre o papel da leitura e da escrita e sobre os diferentes gêneros textuais/discursivos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Linguagem, ideologia e consciência. Linguagem e Cultura. Língua/sistema e língua/discurso. Gêneros discursivos e esfera. A formação do leitor. Produção textual e conhecimentos lingüísticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

MEURER, J. BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée (org). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

ROJO, Roxane. A prática da linguagem em sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

LIBRAS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
LIBRAS I	GLC	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SENSIBILIZA UFF

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 HS      **TEÓRICA:** 30 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC  
( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Formar docentes críticos em relação ao uso da Língua Brasileira de Sinais.
- Capacitar-se para o uso da LIBRAS com alunos surdos no cotidiano escolar.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Definição de Libras, cultura surda e comunidade surda; Escuta Brasil; Batismo do sinal pessoal; Expressões faciais afetivas e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas; Homonímia e Polissemia; Quantidade, Número cardinal e ordinal; Valores (monetária); Estruturas interrogativas; Uso do espaço e comparação; Classificadores para formas; Classificadores descritivos para objetivos; Localização Espacial e temporal; Advérbio de tempo; Localização espacial e temporal; Famílias.

**BIBLIOGRAFIA:**

- FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8ª edição - Rio de Janeiro;
- PIMENTA, N. QUADROS, R. M. Curso de Libras, 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. DVD com contexto complementar ao livro
- STROBEL. K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008
- Dicionário de Libras.

\_\_\_\_\_  
 COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
 CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

**LIBRAS**

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>	
LIBRAS II	GLC	ALTERAÇÃO: NOME ( )	CH
		( )	

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** Sociedade, Educação e Conhecimento SSE/  
FEUFF

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 H      **TEÓRICA:** 30 H      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar conhecimentos para o uso da Língua Brasileira de Sinais.
- Capacitar-se para o uso da LIBRAS com alunos surdos no cotidiano escolar.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Diálogos; Entrevista pessoal; Três graus de distância; Pontos Cardeais, Estados e Capitais; Desenhos no Quadro; Mapas pequenos em fileiras; Ruas e Lugares; Exercício de Mapa; Advérbio de afirmação/negativa; Sinais soletrados; Medidas do corpo.

**BIBLIOGRAFIA:**

FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8<sup>a</sup> edição - Rio de Janeiro;

PIMENTA, N. QUADROS, R. M. Curso de Libras, 1. Rio de Janeiro:LSB Vídeo, 2006. DVD com contexto complementar ao livro

STROBEL. K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008

Dicionário de Libras

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



### **ESTRUTURA CURRICULAR (EC)**

<b>FORMULÁRIO Nº 13 - ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b> <b>INTRODUÇÃO À VIDA ACADÊMICA</b>		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b> <b>INTRODUÇÃO À VIDA ACADÊMICA</b>	<b>CÓDIGO</b> SSE	CRIAÇÃO ( X ) ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30HS	TEÓRICA: 10 HS	PRÁTICA: 20HS
ESTÁGIO:		
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )	OPTATIVA ( )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> INSERÇÃO DOS (DAS) ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE E NA VIDA ACADÊMICA POR MEIO DE CONHECIMENTO DOS ESPAÇOS (BIBLIOTECA, RESTAURANTE, CINE ARTE UFF, DIVERSOS CAMPI DA UFF, ETC.), DOS PRINCIPAIS DOCUMENTOS NORMATIVOS (REGULAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, ESTATUTO DA FEUFF, ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, ETC.) E DA DINÂMICA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA. APRESENTAÇÃO AOS (ÀS) ESTUDANTES DAS DIVERSAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS E DISCUSSÃO DAS POSSIBILIDADES PARA ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL ACADÊMICO DISPONIBILIZADO, ENFATIZANDO A FORMAÇÃO INTELECTUAL.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b> A UFF, SEUS ESPAÇOS E A VIDA ACADÊMICA. OS DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS QUE REGEM A VIDA UNIVERSITÁRIA. O QUE É ESTUDAR E COMO ORGANIZAR ESSA ATIVIDADE NA UFF.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> 1. Estatuto da Universidade Federal Fluminense 2. Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF (2015) 3. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFF 4. SAVIANI, N. <b>Como estudar</b> . Disponível em: <a href="http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/4_CF_Como_estudar.pdf">http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/4_CF_Como_estudar.pdf</a>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> 1. CHAUI, Marilena. <b>A universidade pública sob nova perspectiva</b> . Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez. 2003, n. 24. (p. 5-15). Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf</a> 2. ECO, U. <b>COMO SE FAZ UMA TESE</b> . SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2008, 21ª EDIÇÃO.		

COORDENADOR

CHEFE DE DEPARTAMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

HISTORIA DA EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
HISTÓRIA SOCIAL DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )  
 AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Analisar os processos da profissionalização docente no Brasil.
- Discutir as abordagens historiográficas sobre a questão da profissão docente.
- Conhecer as principais reformas dos cursos de formação de professores.
- Analisar as questões sócio-históricas da profissão: profissionalização, feminização e proletarização.
- Refletir sobre a história e a memória de professores no exercício do ofício.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A historiografia da educação e a questão da formação de professores. A história da formação de professores no Brasil. As funções da memória no exercício da docência. A docência na perspectiva da história da educação: concepção, projetos e práticas. A docência no Brasil: formação, acesso e permanência na carreira. Processos formativos, seletivos, avaliativos e controle no magistério. Reformas e dispositivos jurídicos relativos aos cursos de formação de professores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMBI, F. (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo, UNESP.

ENGUITA, M. (1991). A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. *Teoria e Educação*, 4, p. 41-61.

GONDRA, J. (Org.) (2001). *Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o*



*Império e a República no século XIX*. Bragança Paulista, Editora da Universidade de São Francisco.

GOUVÊA, M. C. (2001). Profissão professor (a): processo de profissionalização docente na província mineira no período imperial. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº 1.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- conhecer diferentes concepções e práticas pedagógicas vividas na experiência histórica da humanidade.
- utilizar o referencial teórico da história da educação não como contemplação de fatos e feitos acabados, mas como um instrumental crítico-reflexivo que permita a busca de linhas de ação mais adequadas para sua contribuição, enquanto educador, à luta pela democratização da educação brasileira.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Memória, História e Educação. Antiguidade ocidental e as relações com a Modernidade. Igreja, vida urbana e circulação de saberes na Baixa Idade Média. Renascimento, Reforma e Contra-Reforma: repercussões no Império português e sua colônia na América. Cultura escrita e difusão da forma escolar. A *invenção* da infância. Iluminismo e secularização da educação formal. As contradições do naturalismo rousseauiano. Liberalismo, revolução e educação. Construção do Estado Imperial e institucionalização da escola no Brasil. Escravidão, liberalismo e educação: legislação, instituições e sujeitos da escolarização na primeira metade do século XIX no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA Básica:**

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo, UNESP, 1999

GONDRA, José Gonçalves e SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, Cynthia G. História da Educação. São Paulo, Ática, 2007.

**COMPLEMENTAR:**

ADORNO, S. Os aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1988.

ALVES, Claudia. Cultura e política no século XIX: o exército como campo de constituição de sujeitos políticos no Império. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

\_\_\_\_\_. Os colégios modernos frente à constituição do campo científico. Niterói, UFF, mimeo, s/d.

\_\_\_\_\_. O Estado conservador e a educação no Brasil: o caso do Liceu Provincial de Niterói (1847-1851). In: NUNES, Clarice. (org.). O Passado sempre presente. São Paulo, Cortez, 1992.

ARCE, Alessandra. A Pedagogia na Era das Revoluções. Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. SP, Autores Associados, 2002.

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (Orgs.). História da vida privada.V.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BASTOS e FARIA FILHO (Orgs.), A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Ediupe, 1999.

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

DEBESSE, M. e MIALRET, G. (orgs). Tratado das Ciências pedagógicas. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1874.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Vol. I: Uma História dos Costumes; Vol. II: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

FALCON, F. J. Iluminismo. São Paulo: Ática, 1994.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. 10ª Ed., Petrópolis, Vozes, 1993.

FRAGO, Antonio V. & ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade. DPA, Editora, 1998.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Império Brasileiro. São Paulo: Grijalbo, 1972.

HAMILTON, David. “Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna”. Revista Brasileira de História da Educação. Número 1, Campinas, Autores Associados, 2001.

HÉBRARD, Jean. “A escolarização dos saberes elementares na época moderna”. Teoria e Educação, 2, 1990.

ICONTRI, Dora. Pestalozzi: educação e ética. São Paulo: Scipione, 1996.

JULIA, Dominique. “A cultura escolar como objeto histórico”. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, Autores Associados, n. 1, p. 9-43, jan.-jun. 2001.



LE GOFF, Jacques. A Idade Média ensinada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

MAGALDI, Ana Maria, ALVES, Claudia e GONDRA, José G. (Orgs.). educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista (SP): EDUSF, 2003.

PETITAT, André. Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SCHUELER, Alessandra Frota. Os jesuítas e a educação das crianças - sécs. XVI ao XVIII. In: RIZZINI, Irma (org.). Crianças Desvalidas, Indígenas e Negras no Brasil. Cenas da Colônia, do Império e da República. Rio de Janeiro: Editora da USU/CESPI-USU, 2000.

SILVA, G. B. A educação secundária. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. V. I – Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. V. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

VILLELA, Heloísa. O mestre e a professora. In: LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- estudar a construção da escola republicana no contexto de consolidação dos Estados-Nação no ocidente.
- discutir os principais projetos político-pedagógicos construídos no processo da história republicana brasileira.
- sedimentar a compreensão sobre as raízes históricas dos dilemas que envolvem a educação no Brasil.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estado, Nação e educação. Escolarização no século XIX: vertentes pedagógicas, inovação docência, tempos e espaços escolares, sujeitos da educação. República, escolarização e pedagógica. Os projetos conflitantes da modernidade pedagógica e a organização do campo educacional no Brasil. As contradições do nacionalismo, do populismo e da educação popular nas décadas de 1940/1960. Educação, desenvolvimento e segurança nacional: reformas educacionais e resistência dos trabalhadores, estudantes e profissionais da educação no Brasil. Neo-liberalismo e transformações no campo educacional.

**BIBLIOGRAFIA**

MAGALDI, Ana Maria, ALVES, Claudia e GONDRA, José Gonçalves (Orgs.). Educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

FREITAS, Marcus Cesar; BICCAS, Maurilane. História Social da Educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E PESQUISA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
HISTÓRIA DA CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30HS      **TEÓRICA:** 30 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Promover discussões sobre temas da História da Ciência e sua relações com o ensino e a aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental, propondo atividades que explicitem o caráter sócio-cultural das produções científicas.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Ciência como construção histórica. Mito da neutralidade da ciência e as relações entre ciência e sociedade. História da Ciência e sua importância para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências. Experimentação na produção do conhecimento científico e no ensino de Ciências. Tópicos da História da Ciência em Química, Física e Biologia no contexto do ensino fundamental.

**BIBLIOGRAFIA:**

CAMPOS, M. C. DA CUNHA & NIGRO, R. G. *Didática de ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. Conteúdo e metodologia.* São Paulo: FTD, 1999.

JOHNSON, G. *Os dez experimentos mais belos da ciência.* São Paulo: Larousse, 2008.

MARTINS, R. A. Sobre o Papel da História da Ciência no Ensino. *Boletim da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, n. 9, p. 3-5, 1990.

RONAN, C. A. *História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge.* Vol.I, II, III e IV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 13 - <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>				
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b> Gêneros, Sexualidades e Educação				
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b> Gêneros, Sexualidades e Educação: perspectivas interseccionais na formação de educadores		<b>CÓDIGO</b> SFP	<b>criação</b> ( X ) <b>ALTERAÇÃO:</b> NOME ( ) CH ( )	
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SFP				
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30	<b>TEÓRICA:</b>	30	<b>PRÁTICA:</b>
<b>ESTÁGIO:</b>				
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )		OPTATIVA ( )		AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- REALIZAR UM ESTUDO SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES COMO CATEGORIAS DE ANÁLISE NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E NO CAMPO EDUCACIONAL, CONSIDERANDO DO OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E DISCURSIVA A RESPEITO DOS GÊNEROS E DOS SEXOS;</li><li>- COMPREENDER AS ARTICULAÇÕES ENTRE AS CATEGORIAS DE GÊNEROS, SEXUALIDADES, CLASSE, RAÇA, GERAÇÃO, RELIGIOSIDADE, ENTRE OUTROS MARCADORES DE DIFERENÇAS E DESIGUALDADES SOCIAIS;</li><li>- ARTICULAR AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE CONCEITOS COMO PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO, HOMOFOBIA, ALTERIDADE E IDENTIDADES CULTURAIS COM AS PRÁTICAS E SITUAÇÕES CONCRETAS VIVENCIADAS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS E ESCOLARES;</li><li>- ANALISAR AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS IMPLICAÇÕES DAS REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS, SEXUALIDADES E EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES, VISANDO A REFLETIR SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EDUCATIVA DEMOCRÁTICA, INCLUSIVA, HUMANISTA E NÃO SEXISTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.</li></ul>				
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b> <p>Gêneros e sexualidades como categorias de análise no campo das Ciências Humanas e Sociais: processo de construção histórica, social, cultural, política e discursiva de gênero e sexo. Perspectivas interseccionais: indissociabilidade das relações entre gênero, sexualidade, classe, raça, geração e outros marcadores de diferenças e desigualdades sociais. Preconceito, discriminação, homofobia, diferença, alteridade, identidades culturais. Estudos de gêneros, sexualidades e seus impactos no campo educacional e no cotidiano escolar. Políticas educacionais e implicações para a prática pedagógica e para a formação de educadores na sociedade brasileira.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, Sexualidade e Educação:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.</li><li>2. DAVIS, Angela. <b>Mulheres, raça e classe.</b> SP, Boitempo, 2016.</li></ol>				



3. TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AUAD, Daniela. **Educar meninos e meninas**. Relações de gênero na escola. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
2. BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: fatos e mitos. SP, Difusão Europeia do Livro, s/d.
3. BESSE, Susan Kate. **Modernizando a desigualdade**: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940). São Paulo: Edusp, 1999.
4. BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades sociais**. SP, Boitempo, 2018.
5. BRANDÃO, Elaine; LOPES, Rebecca. “Não é competência do professor ser sexólogo”: o debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Gênero e Sexualidade. Civitas**. Revista de Ciências Sociais, v. 18, n. 1, 2018, p. 100-123.
6. BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
7. CARRARA, S; SIMÕES, J. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. **Cadernos Pagú**, (28), janeiro-junho de 2007:65-99.
8. CORREA, Mariza (org.). **Gênero e cidadania**. Coleção Encontros Pagu/Núcleo de Estudos de Gênero UNICAMP, 2002.
9. COUTO JR., Dilton; OSWALD, Maria Luiza; POCAHY, Fernando. Gênero, sexualidade e juventude(s): problematizações sobre heteronormatividade e cotidiano escolar. **Gênero e Sexualidade. Civitas**. Revista de Ciências Sociais, v. 18, n. 1, 2018, p. 124-137.
10. DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. SP, Boitempo, 2017.
11. \_\_\_\_\_. **A liberdade é uma luta constante**. SP, Boitempo, 2018.
12. DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, n. 39, jan./abr. Curitiba, 2011.
13. FERRARI, Anderson. Você já deve saber sobre minha “orientação sexual” (se não sabia, ficou sabendo agora, hehe) – subjetividades e sujeitos em negociação. In: FERRARI, Anderson. **Sujeitos, subjetividades e Educação**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.
14. FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Vol 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro, Graal, 1988.
15. FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
16. FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro, 2010. vol. 5.
17. FOUCAULT, Michel. **Herculine Barbin**: O Diário de um Hermafrodita. Prefácio Michel Foucault; Novela Oscar Panizza. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
18. \_\_\_\_\_. **O Ocidente e a verdade do sexo**. [S.l.: s.n.], 1976. Disponível em: <<http://filoesco.unb.br/foucault/ocidente.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2012.
19. FRACCARO, Gláucia. **Os direitos das mulheres**: organização social e legislação trabalhista no entreguerras brasileiro (1917-1937). Tese (Doutorado em História Social do Trabalho), UNICAMP, 2016.
20. FRIEDAN, Betty. **Mística feminina**. Petrópolis, Vozes, 1971.
21. FREITAS, José Guilherme de Oliveira. **No quadro – o tema diversidade sexual na escola, como foco na homossexualidade**: nas carteiras escolares os professores. Tese (Doutorado em

- Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
22. GARZONI, Lericce. **Arena de combate**: gênero e direitos na imprensa diária (Rio de Janeiro, início do século .XX). Doutorado em História Social da Cultura, Unicamp, 2012.
  23. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.
  24. GONDRA, José (org.). SCHUELER, Alessandra. Mulheres. In: **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo, Cortez, 2008.
  25. GONÇALVES, Andréa Lisly. **História e Gênero**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
  26. GOUVÊA, Maria Cristina. Meninas na sala de aula: dilemas da escolarização feminina no século XIX. In: FARIA FILHO, Luciano (Org.). **A infância e sua educação**. Materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
  27. GUIMARÃES, LUCIA E FERREIRA, TÂNIA. “Myrthes Gomes de Campos (1875-?): Pioneirismo na luta pelo exercício da advocacia e defesa da emancipação feminina” in **Gênero**, v.9, n.2, 2009, pp.135-151.
  28. HAHNER, June. **Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil (1850-1940)**. Florianópolis, Ed Mulheres, Santa Cruz, RS, EDUNISC, 2003.
  29. HAHNER, June. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
  30. JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Heteronormatividade e vigilância de gênero no cotidiano escolar. In: RODRIGUES, Alexsandro; DALLAPICULA, Catarina; FERREIRA, Sérgio Rodrigo da S. **Transposições: lugares e fronteiras em sexualidade e educação**. Vitória: EDUFES, 2014.
  31. LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2001.
  32. LOPES, Luiz Paulo Moita. Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
  33. LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
  34. \_\_\_\_\_. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero. **Teoria e Educação**, 6, 1992.
  35. \_\_\_\_\_. **Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação**. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v. 9, n 2, 2001.
  36. LOURO, Guacira Lopes. “Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas”. *Pro-Posições*, Ago 2008, vol.19, no.2, p.17-23
  37. LUZ, Luiz Otavio Ferreira da. **Os saberes docentes sobre gêneros e sexualidades presentes nas práticas das professoras de uma escola de educação infantil**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
  38. McLAREN, Margareth. **Foucault, Feminismo e Subjetividade**. São Paulo: Intermeios, 2016.
  39. NAVARRO-SWAIN, Tania. A invenção do corpo feminino ou a hora de vez do nomadismo identitário? **Textos de História**, Brasília, Ed. UnB, v. 8, n.1-2, p. 47-84, 2000.
  40. NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, v. 8, n. 2, p. 9-31, 2000.
  41. PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. **Topoi**. v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283.

42. PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **Revista História**. São Paulo, Ed. Unesp, v. 24, p. 77-98.
43. PEDRO, Joana Maria. **Mulheres honestas e mulheres faladas**: uma questão de classe. Florianópolis, Ed. UFSC, 1998.
44. PENA, Maria Valéria Juno Pena. **Mulheres e Trabalhadoras** – Presença feminina na constituição do sistema fabril. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
45. PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
46. PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.
47. PERROT, Michelle (Org.) **História das mulheres no Ocidente**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. 5 volumes.
48. PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra a homossexualidade**: a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.
49. PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Homofobia**: muitos fenômenos sob o mesmo nome. In: PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autentica, 2010.
50. RAGO, Margareth. Descobrir historicamente o gênero. **Cadernos Pagu**, v.11, p. 89-98, 1998.
51. RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pilar (orgs.). **Masculino, feminino, plural**: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis, Ed. Mulheres, 1998.
52. PINSKY, Carla; PEDRO, Joana. Orgs. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2013.
53. POPINIGIS, Fabiane; SCHETTINI, Cristiana. Dossiê perspectivas de gênero nos mundos do trabalho. **Revista Mundos do Trabalho**, v. 1, n. 2 (2009). <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/issue/view/1196/showToc> V. 1, Nº. 2 – Julho-Dezembro de 2009.
54. RODRIGUES, Alexsandro. A escola como possibilidade de investigação: corpo, sexualidades e currículos como investimento político. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Currículo e Educação Básica**: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.
55. ROGERS, Rebecca. La féminisation de l'enseignement, une histoire de femmes? Présenté par François Jacquet-Francillon. – **Lille : Mélanges de la Maison Saint-Exupéry**, n° spécial, 2000. – 288 p.
56. ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos Cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v 27, n1, pp. 47-68, jan/jun. 2001.
57. SACCHI, Angela; GRAMKOW, Márcia Maria (Orgs.). **Gênero e povos indígenas**. Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/GIZ/FUNAI, 2012.
58. SCHUELER, Alessandra. Professoras primárias na cidade do Rio de Janeiro: notas sobre a feminização da docência. **Revista do Rio de Janeiro**. N. 13-14, maio de 2004, p. 29-48.
59. SCOTT, Joan W. Os usos e abusos do gênero. **Projeto História**, São Paulo, n. 45, pp. 327-351, Dez. 2012.
60. SCOTT, JOAN. **A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2002.
61. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, n.2, pp.71-99, jul./dez. 1995.
62. SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História**: novas perspectivas. SP, UNESP, 1992.
63. SEFFNER, Fernando; BORILLO, Daniel; RIBEIRO, Fernanda. Gênero e sexualidade: entre

- a explosão do pluralismo e os embates da normalização. Apresentação do Dossiê Gênero e Sexualidade. **Civitas**. Revista de Ciências Sociais, v. 18, n. 1, 2018, p. 5-9.
64. SEPULVEDA, Denize. A religião e a homofobia no cotidiano escolar. **Revista nustrAmpérica**, v. 4, p. 120-136, 2016.
65. SEPULVEDA, Denize; ALMEIDA, Adriana. Algumas experiências tecidas com as pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 25, p. 155-186, 2016.
66. SEPULVEDA, Denize. **Emancipação social e exclusão no cotidiano escolar: a homofobia e sua influência nas tessituras identitárias**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Estado do Rio de Janeiro, 2012.
67. SEPULVEDA, José Antonio; SEPULVEDA, Denize. As práticas e as políticas curriculares de inclusão e o direito à diferença. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**, v. 14, p. 1258-1287, 2016.
68. SEPULVEDA, José Antonio; SEPULVEDA, Denize. CONSERVADORISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: um exemplo de exclusão. **Movimento-revista de educação**, v. 5, p. 282-314, 2016.
69. SEPULVEDA, Denize. Formação de identidades e processos de subjetivação na escola. **Revista Teias** v. 16 • n. 43 • 103-116 • (out./dez. - 2015).
70. SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. **A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero**. *Rev. Bras. Hist.*[online]. 2007, vol.27, n.54, pp. 281-300. <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v27n54/a15v2754.pdf>
71. STOLCKE, Verena: “Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?”, **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 20, 1991
72. UZIEL, Ana Paula. Anna Paula Uziel. Parentalidades e conjugalidade: aparições no movimento homossexual. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n. 26, p. 203-227, jul./dez. 2006. <http://www.scielo.br/pdf/ha/v12n26/a09v1226>
73. WEEKS, Jeffrey. Corpo e sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 35-82.

Dispositivos legais sobre gênero educação:  
<https://drive.google.com/file/d/0B6PYVwec4vbrZFc0ak96R01HZDRoeGdYa1VqZEtqTUVscExN/view?pli=1>

### **Revistas acadêmicas:**

*Cadernos Pagu*. UNICAMP - <https://www.pagu.unicamp.br/es/cadernos-pagu>

*Estudos Feministas* - <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref>

Revista do AEL UNICAMP Número sobre História da Sexualidade:

[http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes\\_ael/index.php/cadernos\\_ael/issue/view/5/showToc](http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/cadernos_ael/issue/view/5/showToc)

*Revista Gênero* UFF - <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero>

*Revista Lilith* - <http://www.revistalilith.com.br/category/politica-e-historia-das-mulheres>



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Setembro/2015

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( )
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Levar o aluno a uma compreensão panorâmica de questões cruciais dentro da Filosofia, tais como: o caráter etimológico do termo Filosofia, a especificidade do exercício filosófico e das diferentes concepções de transmissão do ensino da Filosofia, a caracterização dos diferentes domínios filosóficos, através da exposição das noções de metafísica, de lógica, de estética, de ética, e assim por diante.
- Fornecer ao aluno, através da história do pensamento ocidental, uma visão geral do surgimento e do desenvolvimento da Filosofia, particularmente, do mundo antigo ao mundo medieval, ressaltando os nomes mais importantes, bem como os principais problemas da Filosofia nos referidos períodos da história do pensamento.
- Abordar as relações entre Filosofia e Educação, ressaltando, para o aluno, a importância do exercício filosófico no processo educacional, enquanto um dispositivo de questionamento dos principais conceitos e valores vigentes nas diversas concepções pedagógicas.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Introdução geral à Filosofia: origem e fundamentos. As matrizes fundamentais da Filosofia. A concepção metafísica da realidade. A Paidéia e a ética na Antiguidade. A concepção teológica do mundo. A Filosofia como análise crítica do processo educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- COSTA, A. Heráclito. Fragmentos Contextualizados. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.
- MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- TOURINHO, C. D. C. Da Antiguidade à Idade Média. Coleção Saber-Fazer Filosofia. Aparecida-SP: Idéias e Letras, 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Analisar criticamente as diferentes concepções filosóficas modernas e contemporâneas, seus pressupostos, suas conseqüências, suas contradições, suas tentativas de respostas aos problemas do tempo e lugar em que se situam.
- Aprender a construir os recursos conceituais, os horizontes teóricos e as propostas de sociedade que possam favorecer a compreensão do mundo em que se vive e sugerir caminhos de solução às questões locais e mundiais.
- Entrar no debate filosófico da atualidade e adquirir confiança no pensamento próprio, na interlocução democrática e na construção coletiva de um projeto político-pedagógico que universaliza o saber e o poder.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A construção da filosofia no mundo moderno. O projeto de modernidade. A filosofia da história. A filosofia da práxis. A crise da filosofia moderna. As correntes filosóficas do século XX. A pós-modernidade e suas questões. A filosofia na formação do educador brasileiro e latino-americano.

**BIBLIOGRAFIA:**

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

D'ANGELO, Martha. *Pensadores contemporâneos*. De Nietzsche a Gadamer. Aparecida SP: Idéias e Letras, 2011. (Col. Saber-fazer Filosofia).

SEMERARO, Giovanni. *O pensamento moderno*. Aparecida SP: Idéias e Letras, 2011. (Col. Saber-fazer Filosofia).



TEIXEIRA, Anísio. *Filosofia da Educação*. A escola progressiva ou a transformação da escola. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
ETNOGRAFIA E EDUCAÇÃO: ENCRUZILHADAS, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES NO CAMPO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

A disciplina tem como objetivo fornecer ao aluno do Curso de Pedagogia uma complementação na formação em antropologia e educação, ao abordar a importância dos estudos etnográficos para a área da educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A discussão epistemológica dos componentes da pesquisa etnográfica. Métodos etnográficos. Pesquisa etnográfica e educação. A etnografia do meio escolar. Pesquisa de campo e relatório de pesquisa. Tendências atuais da pesquisa etnográfica na área da formação do professor.

**BIBLIOGRAFIA:**

DAUSTER, Tânia. *Um outro olhar: entre a antropologia e a educação*. CADERNOS CEDES. Campinas, ano XVIII, n. 43, p. 38-46, dez. 97.

GEERTZ, Clifford. *Obras e vida: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.

GREEN, Judith. A etnografia como uma lógica de investigação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.42, p.13-72.

MALINOWSKI, B. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
EDUCAÇÃO COMPARADA		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: <b>Depto. de Sociedade Educação e Conhecimento</b>		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HS	TEÓRICA: 60 HS	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( )	OPTATIVA ( X )	AC ( )
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Situar historicamente o método comparativo e a educação comparada, analisando contradições presentes na sua aplicação.</li><li>- Compreender a educação como processo decorrente de condições e contextos sócio-culturais diversos.</li><li>- Observar elementos comuns e particularidades nos processos educacionais de tempos e sociedades diferentes.</li></ul>		
DESCRIÇÃO DA EMENTA:		
<p>O Comparativismo no processo histórico de constituição das Ciências Sociais. Metodologia comparativa e educação. Diferenças culturais e homogeneização nos estudos comparados. O local, o regional e a globalização nos processos educacionais.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BONITATIBUS, S. G. Educação Comparada: conceito, evolução e métodos. São Paulo: EPU, 1989.		
CANO, Wilson. Reflexões sobre o Brasil e a nova (dês)ordem internacional. Campinas, SP: UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1994.		
FERREIRA, António Gomes. <i>O sentido da Educação Comparada: um a compreensão sobre a construção de uma identidade</i> . Educação. Vol 31, no 2. Porto Alegre: mai/ago, 2008.		
LOURENÇO FILHO, Ruy & MONACHA, Carlos. Educação comparada nº: 7. 3 ed. Brasília: MEC/ INEP, 2004. Ano: 2004.		



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

**GERAL:**

- Apresentar um panorama geral da epistemologia destacando questões relevantes para a educação.

**ESPECÍFICOS:**

- Introduzir a discussão sobre o problema do conhecimento a partir das teorias epistemológicas que exerceram mais influência.
- Identificar as principais correntes epistemológicas observando suas características e particularidades
- Analisar os aspectos políticos e pedagógicos envolvidos nos processos de construção do conhecimento.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

O problema do conhecimento e a tradição filosófica. A relação sujeito-objeto e o processo de produção do conhecimento. A relação saber x poder: implicações históricas, sociais e pedagógicas. Correntes epistemológicas e sua influência no campo da educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALVES, Rubem. Filosofia da ciência; introdução ao jogo e suas regras. 10. ed., S. Paulo: Editora Brasiliense, 1987;
- DEMO, Pedro. Pesquisa; princípio científico e educativo. S. Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990;
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir.; história da violência nas prisões. 6. ed., Petrópolis: Vozes, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
ENSINO PARA CEGOS: BRAILLE, PRÉ-SOROBÃ, ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 Hs      **TEÓRICA:** 30 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Capacitar os docentes para o uso de recursos pedagógicos para o ensino de alunos cegos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Grafia Braille para a Língua Portuguesa. Construção do conceito de número e o pré-sorobã. Orientação e mobilidade. Conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão** / coordenação geral: SEESP/MEC ; organização: Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Estenografia Braille para a Língua Portuguesa** / Elaboração : Cerqueira, Jonir Bechara... [et al.]. Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Grafia Braille para Informática** / Coordenação: Lêda Lucia Spelta, Maria Glória Batista da Mota ; Autores: Antônio Carlos Hildebrandt ... [ et al. ] . . Brasília : MEC, SEESP, 2004.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades de comunicação sinalização : deficiência visual.** [4. ed.] / elaboração prof<sup>ª</sup> Marilda Moraes Garcia Bruno – consultora autônoma. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b>
ESTÁGIO:		
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X ) OPTATIVA ( )		
AC ( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Analisar a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórica.</li><li>- Discutir, de forma ampla, os principais condicionantes sociais políticos e econômicos que conformam, a partir de meados do século xx, a educação de jovens e adultos no Brasil;</li><li>- Propiciar a reflexão sobre as especificidades e as prioridades da EJA no Brasil, hoje.</li><li>- Analisar as principais demandas e ações atuais do Estado, do Capital e do Trabalho no âmbito da EJA.</li><li>- Conhecer os principais fundamentos e princípios teórico-metodológicos da EJA.</li><li>- Refletir sobre a formação do educador frente à especificidade da EJA.</li></ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: perspectiva histórica e condicionantes sociais, políticos e econômicos. A educação de jovens e adultos na atualidade brasileira: legislação, políticas públicas, propostas de ações estatal, empresarial, sindical. As relações entre a educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Questões teórico-metodológicas da educação de jovens e adultos e a formação docente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FÁVERO, Osmar. Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos no Brasil – de 1947 a 1966. <i>Revista Cultural – Alfabetização em Foco</i> . Ano IV, nº 5, nov, 2003.		



NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RUMMERT, Sonia Maria. Jovens e adultos trabalhadores e a escola. A riqueza de uma relação a construir. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.) *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VENTURA, Jaqueline. *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. Disponível em: <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar a discussão sobre o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da totalidade, superando a falsa dicotomia entre identidade (diversidades) e classe (desigualdade).
- Propiciar a reflexão sobre as principais propostas dos organismos internacionais e sua influência na educação de jovens e adultos no Brasil, desnaturalizando a perspectiva de alívio à pobreza e de inclusão social
- Conhecer e analisar as políticas para a educação básica e profissional de jovens e adultos trabalhadores implementadas no sistema educacional: indicadores estatísticos (demanda e oferta), concepções e ações.
- Refletir sobre princípios teórico-metodológicos específicos na construção de uma proposta curricular para essa modalidade de ensino, visando contribuir com uma perspectiva de uma formação humana emancipatória na EJA.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Configuração do público da EJA no Brasil: a EJA como questão de classe. Influências dos organismos internacionais na educação de jovens e adultos no Brasil. Políticas atuais de Educação Básica e Educação Profissional de jovens e adultos trabalhadores no Brasil e no estado do RJ. Propostas curriculares para a EJA em uma perspectiva político-pedagógica emancipatória.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANÁRIO, Rui. *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa/Anefa, 2000.



OLIVEIRA, I; PAIVA, J. (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FONSECA, M. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. In: DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.) *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez/Ação Educativa, p. 229 – 251, 1996.

NEVES, L. M. W. *A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

Relacionar o ensino da Matemática com diferentes áreas do conhecimento.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Desenvolvimento de temas específicos relacionados ao campo da Educação Matemática.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável, dependendo da temática trabalhada.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>			
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>			
EDUCAÇÃO INFANTIL			
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( X )	
EDUCAÇÃO INFANTIL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )	
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 HS	<b>TEÓRICA:</b> 60 HS	<b>PRÁTICA:</b>	<b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )		OPTATIVA ( )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>			
<p>- Possibilitar aos alunos a apropriação dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil, a partir compreensão dos seguintes temas centrais: a construção histórica do conceito de infância e das instituições e políticas de atendimento à criança; as teorias subjacentes às práticas e propostas pedagógicas das instituições de educação infantil e as formas de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças em creches e pré-escolas.</p>			
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>			
<p>A construção histórica e social da infância e de sua institucionalização. As políticas de educação infantil no Brasil. A criança como sujeito histórico, social e cultural. Visão histórica e crítica das principais contribuições do campo da educação e da psicologia para as práticas pedagógicas na educação infantil. Princípios norteadores e alternativas metodológicas para o trabalho com as diferentes dimensões do currículo na educação infantil.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>			
<p>FARIA, S. Histórias e Políticas de Educação Infantil. In: C. FAZOLO, E., CARVALHO, M.C, LEITE, M. I., KRAMER, S. (Orgs.). <i>Educação Infantil em curso</i>. RJ. Rival, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento ? um processo sócio-histórico</i>. SP: Scipione, 2008.</p> <p>HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. <i>A organização do currículo por Projetos de Trabalho</i>. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.</p>			

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
EDUCAÇÃO INFANTIL		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
EDUCAÇÃO INFANTIL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs</b>	<b>TEÓRICA: 60 Hs</b>	<b>PRÁTICA:</b>
ESTÁGIO:		
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA ( X ) AC ( )</b>		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar aos alunos a compreensão do que é um projeto político-pedagógico para a educação infantil, identificando seus principais elementos, formas de elaboração e de gestão;</li> <li>- Discutir, a partir das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, os principais eixos organizadores do currículo na educação infantil;</li> <li>- Discutir princípios e práticas da organização dos espaços e tempos cotidianos e do planejamento da prática pedagógica com crianças de 0 a 6 anos;</li> <li>- Conhecer diferentes formas de registro e discutir os processos e instrumentos de avaliação nas instituições de educação infantil;</li> <li>- Refletir sobre a relação entre as instituições de educação infantil e as famílias.</li> </ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
<p>O projeto político-pedagógico para uma educação infantil de qualidade: concepção e gestão. Planejamento da prática pedagógica. A linguagem, o lúdico e a cultura como eixos da prática pedagógica. Organização do espaço e do tempo. Formas de registro e processos de avaliação. Relação com a família.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>		
<p>BONDIOLI, A. (Org.). <b>O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada</b>. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>BORBA, A. M. &amp; GOULART, C. <i>As diversas formas de expressão e o desenvolvimento da criança na escola</i>. BRASIL/MEC. <b>Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças</b></p>		



**de seis anos de idade.** Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

EDWARDS, C., GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, S. (org.). **Professores de educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
EDUCAÇÃO INDÍGENA	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Identificar as diferentes modalidades de educação indígena, destacando os aspectos que contribuem para uma reflexão sobre a educação nacional.
- Desenvolver as categorias fundamentais para pensar o sistema não-escolar de educação indígena, baseado na tradição oral e na língua materna.
- Analisar, numa perspectiva histórica, a inserção dos índios no sistema nacional de educação, com a introdução da escola e da escrita.
- Discutir o conceito de interculturalidade como eixo central da educação, baseada no pluriculturalismo, na aceitação das diferenças e no diálogo.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Os diferentes conceitos de educação indígena. O processo educativo nas sociedades ágrafas: a produção e transmissão de saberes. A tradição oral e o papel da língua materna. O Estado, a cultura "nacional" e a escrita: a escola e as propostas educativas de integração. Interculturalidade e educação bilingüe. O pluriculturalismo e a escola específica e diferenciada.

**BIBLIOGRAFIA:**

D'ANGELIS, Wilmar & VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita em escolas indígenas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

FERNANDES, Florestan. *Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá*. In: FERNANDES, F.



**A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

KINDELL, Gloria Elaine & JONES, Joan Wickham. **Educação Indígena: Metodologia e Programação.** Brasília, DF: Summer Institute of Linguistics, 1978.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( )
EDUCAÇÃO ESPECIAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: SSE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 Hs      TEÓRICA: 40 Hs      PRÁTICA: 20      ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Despertar a consciência de que todo ser humano possui deficiências e talentos; que a escola é o *locus* social para as práticas da educação inclusiva e que a construção da cidadania é para todos.
- Capacitar para o exercício da educação especial na perspectiva da educação inclusiva como forma complementar ou suplementar à educação comum, desde a educação infantil até o ensino superior.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Educação Especial e Educação Inclusiva: Histórico e Legislação. Direitos Humanos e Cidadania com reconhecimento das diferenças e participação dos sujeitos. Inclusão escolar de alunos com deficiência. Transtornos Globais do Conhecimento e Altas Habilidades / Superdotação. Ação Pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento. Avaliação Escolar e Inclusão. Trabalho em equipe inter e multidisciplinar.

**BIBLIOGRAFIA:**

COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Alvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educacionais Especiais* - Vol. 3. Porto Alegre, Artmed Ed, 2004.

MOREIRA, L. C. (Org.); STOLTZ, T. (Org.); MATOS, D. (Org.); LOOS, H. (Org.); BOLSANELLO, M. A. (Org.); FREITAS, S. N. (Org.); VIRGOLIM, A. (Org.); TRANCOSO, B. S. (Org.); DELOU, C. M. C. (Org.); FLEITH, D. S. (Org.); ALENCAR, E. M. S. (Org.); GAGNE, F. (Org.); SABATELLA, M. L. P. (Org.); SAKAGUTI, P. M. (Org.); GUINHER, Z. (Org.); BECKER, F. (Org.); PEREZ, S. G. P. B. (Org.); I.MARQUES, T. B. (Org.); PARRATDAYAN, S. (Org.); SANTANA-LOOS, R. S. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. 01. ed. Curitiba: Juruá, 2012. v. 01. 274p .

STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. *Inclusão - Um guia para educadores*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
EDUCAÇÃO ESPECIAL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Despertar a consciência de que todo ser humano possui deficiências e talentos; que a escola é o *locus* social para as práticas da educação inclusiva e que a construção da cidadania é para todos.
- Capacitar para o exercício da educação especial na perspectiva da educação inclusiva como forma complementar ou suplementar à educação comum, desde a educação infantil até o ensino superior.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estudos aprofundados de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas para Alunos com Deficiência. Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Estudo de casos, planejamento, seleção de atividades e a avaliação dos planos de atendimento educacional especializado.

**BIBLIOGRAFIA:**

ALENCAR, Eunice Soriano. & FLEITH, Denise. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

FERNANDES, Eulalia. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2003.

GONZALEZ, Eugênio e cols. **Necessidades Educacionais Específicas - Intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60H                      **TEÓRICA:** 60H                      **PRÁTICA:**                      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )                      OPTATIVA ( X )                      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Analisar a política de educação inclusiva construída no Brasil.
- Avaliar os efeitos das políticas de inclusão no âmbito municipal, estadual e federal por meio de gestores e educadores formados para interferirem no processo de transformação dos sistemas educacionais inclusivos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Histórico da Educação Inclusiva; Políticas públicas e experiências em educação Inclusiva; Gestão escolar e Formação Docente para a Diversidade; Diferença na Educação Inclusiva e Medicalização.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

GONZALEZ, Eugênio e cols. **Necessidades Educacionais Específicas - Intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **A Educação Especial no Brasil**. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão - Um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre, Artmed Ed, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	GEF	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** GEF

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Perceber a Educação e a Educação Física num contexto histórico com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Brasileira.
- Distinguir com objetividade a importância da elaboração de um plano de trabalho de forma participativa.
- Propor situações de aprendizagem que atendam as necessidades da turma;
- Sugerir propostas para a avaliação do curso.
- Refletir sobre as possibilidades do conhecimento como meio de transformação da realidade.
- Analisar criticamente os procedimentos didáticos mais adequados à sua atividade profissional específica.
- Estabelecer relações entre os diferentes processos de avaliação e as propostas de avaliação para a Educação Física.
- Entender o papel da Educação Física na abordagem de temas de interesse geral no âmbito escolar.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Visão crítica do processo de ensino e de aprendizagem da Educação Física na escola. Realidade Nacional: análise e reflexão contextualizada em busca de uma aprendizagem significativa.

**BIBLIOGRAFIA:**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



LUCKESI, C. (et al.). **Avaliação Escolar: para além do autoritarismo**. Brasília: Revista AEC, 60/23-27, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
EDUCAÇÃO E TRABALHO		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
EDUCAÇÃO E TRABALHO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b> <b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )                      OPTATIVA ( X )		AC
( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
- Relacionar as propostas liberal e marxista de educação às respectivas concepções de trabalho e de homem.		
- Estudar a proposta de trabalho como princípio educativo no contexto da sociedade capitalista.		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
A concepção liberal e a concepção marxista de trabalho e de educação. Educação escolar e demandas do mercado de trabalho. A questão do trabalho como princípio educativo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (organizadores.). A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.		
MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1991.		
SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2004.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO ESTÉTICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
EDUCAÇÃO ESTÉTICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

**GERAL:**

- Aprender as determinantes históricas que influenciam o sentimento estético e a produção do conhecimento artístico.

**ESPECÍFICOS:**

- Aprender, sistematizar e problematizar historicamente as relações sociais de produção de arte, buscando compreender quando e sob que condições gerais e específicas tais relações entram em contradição com as forças produtivas na dinâmica do desenvolvimento capitalista.

- Compreender o papel da arte na educação básica mediante a análise crítica do PCN-Arte.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Estética e conhecimento. Trabalho, arte e valor. As ideologias estéticas, a produção artística e o ensino de arte no Brasil: história, sentido e destino. PCN-Arte e a pesquisa em arte-educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas* vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985, pp.165-196.

EAGLETON, Terry. *A ideologia da estética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, a) pp. 91-114; b) pp. 192-209.

JAMESON, F. *Marxismo e forma*. São Paulo: Hucitec, 1983.

KONDER, Leandro. *Os marxistas e a arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 30 HS      **PRÁTICA:** 30 HS      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Problematizar as relações entre educação e meio ambiente.
- Contextualizar historicamente o conceito de educação ambiental.
- Diagnosticar a gravidade de algumas situações socioambientais no cenário mundial, nacional e local.
- Promover debates com profissionais de diversas áreas comprometidas com as questões ambientais.
- Planejar e realizar visitas que permitam conhecimento de experiências em educação ambiental.
- Formular estratégias de sensibilização de comunidades escolares para os problemas socioambientais.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Relações entre modelos de desenvolvimento e a crise socioambiental. Distinção entre as tendências da educação ambiental. A inserção das questões socioambientais no currículo e no projeto político pedagógico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ACSERAD, H.(et al) *Justiça Ambiental e Cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde*. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- FORSTER, John B. Marx e o meio ambiente. In: WOOD, Ellen M. *Em defesa da história. Marxismo e pós-modernismo*. Rio de janeiro: Zahar, 1999.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. *O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma*



*abordagem política.* Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
EDUCAÇÃO, DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL E SUBJETIVIDADES AFRO-BRASILEIRAS	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA (X)      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Introduzir o aluno(a) do curso de pedagogia na discussão sobre educação e processos de construção do conhecimento de matriz africana e afro-brasileira.
- Analisar temas relacionados à educação das populações negras no Brasil.
- Conhecer as propostas teórico-metodológicas de educação das relações étnico-raciais no Brasil;
- Problematizar os limites e possibilidades de construção de pedagogias anti-racistas e identificar contribuições teórico-práticas para a formação de professores(as).

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Relações raciais e educação no Brasil. Os estudos afro-brasileiros como campo de reflexão e produção de conhecimento sobre as relações raciais no Brasil. Referências teórico-metodológicas para a formação de professores(as) da educação básica na perspectiva da diversidade étnico-racial. Cultura e Subjetividades afro-brasileiras.

**BIBLIOGRAFIA:**

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola.** São Paulo: Summus, 2001.

MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade. Novas bases epistemológicas para entender o racismo.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus**



**identidade negra.** São Paulo: Vozes, 1999.

SODRÉ, Muniz. *A cultura negra*. In: SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 89-140.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

**CURRÍCULOS**

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E RELIGIÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60H                      **TEÓRICA:** 60H                      **PRÁTICA:**                      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )                      OPTATIVA ( X )                      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Promover o diálogo entre Ciência e Religião tendo em vista o exercício de leituras críticas das experiências religiosas e a integração destas na formação do educador e em suas práticas pedagógicas.
- Possibilitar reflexões sistemáticas, numa perspectiva investigativa, a respeito da temática religiosa na contemporaneidade, especialmente em contexto escolar, tendo em vista a superação dos fundamentalismos.
- Possibilitar reflexões sistemáticas, numa perspectiva investigativa, a respeito da temática religiosa na contemporaneidade, especialmente em contexto escolar, tendo em vista a superação dos fundamentalismos, dogmatismos, fanatismos e da intolerância religiosa, geradores de violência, estigmatização e exclusão do outro;
- Identificar, contextualizar situar e situar historicamente os conflitos de fundamentação religiosa na sociedade brasileira e em contexto escolar;
- Incentivar a compreensão, o diálogo e o respeito às diferenças enquanto caminho de superação dos dogmatismos e da intolerância religiosa;
- Capacitar o educador para lidar de maneira dialógica, crítica mas respeitosa, com as questões e problemas de origem religiosa em sala de aula;
- Promover a identificação dos elementos culturais das religiões (enquanto transitoriedade) e o resgate dos valores espirituais (permanência) tais como: a Sacralidade do Outro, a Ética, o Diálogo, a Fraternidade e a Consciência Ecológica.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A tensão entre Religião e ciência no Ocidente. Saber Eclesiástico e Saber Laico. O conflito religião e ciência no mundo contemporâneo e na educação. O ensino religioso na escola laica e seus problemas. O conflito ciência e religião nos conteúdos didáticos. O educador frente aos conflitos religiosos em sala de aula. Manipulação ideológica e econômica do sentimento religioso na sociedade capitalista e o surgimento dos esoterismos alienantes. A religião a serviço do conservadorismo político. Religião e



lutas políticas na América Latina. Religião, autoconhecimento e espiritualidade. Religião e alteridade. Educação, ciência e religião a serviço da paz e da preservação da vida no planeta. Espiritualidade e busca de autoconhecimento, construção dos sujeitos autônomos e das subjetividades.

**BIBLIOGRAFIA:**

ASSMANN, Hugo & HINKELAMMERT, Franz. (1989). **A idolatria do Mercado. Ensaio sobre economia e teologia.** Petrópolis, RJ: Vozes.

BARROS, Mari Nilza & SANTOS, Romilda Cordial. (1994). *O envolvimento de universitários em movimentos religiosos.* In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** v.74, nº 178, PP. 723 – 128. Brasília: MEC-INEP.

BERGER, Peter. (1985). **O Dossel Sagrado. Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião.** São Paulo: Paulus.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1987). **O festim dos bruxos: estudos sobre religião no Brasil.** São Paulo: Ícone-UNICAMP.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>			
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>			
ECONOMIA DA EDUCAÇÃO			
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )	
ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )	
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SFP			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b>	<b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )		OPTATIVA ( )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as bases históricas do pensamento econômico.</li> <li>- Perceber os sentidos atribuídos à educação nos diferentes momentos históricos, tomando como referência as relações sociais na sociedade brasileira.</li> <li>- Entender os debates recentes referentes às propostas da mercantilização da educação.</li> </ul>			
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>			
<p>Natureza e gênese histórica das concepções da relação entre projeto econômico-social e educação. Trabalho, tecnologia, novos paradigmas da regulação da produção e a questão da qualificação humana. Organização do processo educativo na ótica do capital e na perspectiva da formação omnilateral.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>			
<p>CUNHA, L. A. (1991). “A educação e a construção de uma sociedade aberta.” IN: <u>Educação e desenvolvimento social no Brasil</u>, RJ, Francisco Alves (p. 27-61)</p> <p>FRIGOTTO, Gaudenci. (1998). <u>Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século</u>: RJ: Vozes.</p> <p>GENTILI, Pablo (1995). “Adeus à Escola Pública. A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias”. <u>A pedagogia da exclusão</u>. RJ: Vozes, (p.228-252).</p> <p>MANACORDA, Mario A. (1990). <u>O princípio educativo em Gramsci</u>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p>			



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
DIVERSIDADE CULTURAL, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Introduzir o aluno (a) do curso de Pedagogia nos objetivos da Lei. 11.645/08.
- Analisar temas relacionados à educação das populações indígenas e negras no Brasil.
- Conhecer as propostas teórico-metodológicas de educação das relações étnico-raciais no Brasil.
- Problematizar os limites e possibilidades de construção de Pedagogias Anti-discriminatórias.
- Identificar contribuições teóricas-práticas para a formação de professores (as).

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A Lei 10.639/03 e as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais. A Lei 11.645/08 e as bases e fundamentos para a inclusão da história e cultura africana. Afro-brasileiros e indígenas nas práticas escolares e na formação docente. Educação escolar diferenciada. Educação escolar indígena e quilombola: fundamentos, práticas, desafios e possibilidades. Relações de gênero e sexualidade na educação escolar.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Conselho Pleno*. Indicação CNE/CP 1/2004 Diretrizes curriculares para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, Ministério da Educação, 2004. ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (ORGS). Pluralidade cultural e inclusão na formação de Professoras e Professores. Belo Horizonte: Formato, 2004.

BESSA FREIRE, J.R. *Cinco idéias equivocadas sobre o Índio*. In Revista do centro de Estudos Comportamento Humano (CENESCH). Nº01 – Setembro 2000. P. 17-3. Manaus/Amazonas.

OLIVEIRA, Iolanda (ORG) Relações Raciais no Brasil: Novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A,



2003.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>			
CONTEÚDO DE ESTUDOS			
DIDÁTICA			
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( )	
DIDÁTICA	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( X )	
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60 Hs	<b>TEÓRICA:</b>	60 Hs
<b>ESTÁGIO:</b>		<b>PRÁTICA:</b>	
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )		OPTATIVA ( )	AC
( )			
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Contribuir para a formação de educadores que integrem a consciência política, a dimensão humanística e a fundamentação científica no exercício de uma docência comprometida com um projeto educacional/societário de luta contra a mercantilização do conhecimento/do ensino/do aprendizado.</li><li>- Relacionar os encaminhamentos formulados historicamente pelos educadores quanto à formação e às práticas profissionais.</li><li>- Refletir sobre relações entre educação, escola e sociedade em uma perspectiva crítico-dialética;</li><li>- Problematicar práticas pedagógicas, identificando desafios e perspectivas para o trabalho docente-discente;</li><li>- Vivenciar e ressignificar, no próprio cotidiano do curso, dificuldades, avanços, contradições e possibilidades na construção de uma didática emancipatória, com ênfase no planejamento participativo, processual e dialógico;</li><li>- Situar as escolhas curriculares, a elaboração de programas e projetos pedagógicos.</li><li>- Aprofundar os debates sobre os processos de avaliação, em relação a medidas de controle e regulação.</li><li>- Fortalecer redes colaborativas de resistência pública à precarização do ensino.</li><li>- Contextualizar os estudos e discussões na conjuntura, valorizando as contribuições e experiências constitutivas do campo educacional.</li></ul>			
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>			
Sociedade, educação e trabalho docente. O papel da Didática na formação de educadores-pesquisadores. A didática em espaços educacionais diversos. Escola: prática docente-discente como objeto de problematização, investigação e reinvenção. Tendências político-pedagógicas. Cotidiano didático: processos, contextos, elementos e sujeitos. Currículo: inter-transdisciplinaridade e a construção do conhecimento. Cultura, identidade e saberes docentes.			



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALARCAO, Isabel. Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CANDAU, Vera M. (Org.) Magistério: construção e cidadania. Petrópolis. Vozes, 1997.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
DESIGUALDADES SOCIAIS E DESIGUALDADES ESCOLARES	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA (X)      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Examinar os processos de desigualdades escolares.
- Analisar a constituição dos sistemas nacionais de ensino em suas especificidades.
- Contribuir para produção de conhecimento sistematizado sobre a problemática das desigualdades escolares.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

As desigualdades escolares e suas relações com as desigualdades sociais; A sociologia da Educação, articulada à perspectiva histórica; O desenvolvimento da problemática das desigualdades escolares nos estudos sociológicos da segunda metade do século XX; Os processos constituidores da democratização do acesso à escola; A perspectiva das desigualdades frente a cultura e os enfoques face aos saberes escolares.

**BIBLIOGRAFIA:**

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude ; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

CURRÍCULOS

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( )
CURRÍCULOS	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC  
( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Analisar as propostas curriculares que hoje se apresentam nos três níveis do sistema educacional: nacional, regional e local, entendendo-as como parte inseparável de projetos de sociedade.
- Identificar e Analisar os currículos como campo de disputas culturais.
- Identificar e Analisar a centralidade do conhecimento nas propostas e nas práticas curriculares.
- Identificar e analisar os currículos como redes de significados.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Escola e currículo como construção sócio-histórico-político-econômico-cultural. Produção teórica no campo curricular. Política educacional e currículo: descentralização e centralização do planejamento curricular. Diversidade de contextos, culturas e sujeitos: desafios curriculares. Produção cotidiana do currículo: saberes e fazeres; materiais didáticos e mídias contemporâneas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- APPLE, Michael.(1997) *Conhecimento Oficial*. Petrópolis/RJ: Vozes.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (orgs.). (2006) *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez. (Série Cultura, memória e currículo, v.7).
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (orgs.). (2004) *Currículo: pensar, sentir, diferir*. Rio de Janeiro: DP&A.
- SACRISTÁN, J. Gimeno.(2000) *O Currículo*. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre/RS.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 Hs      **TEÓRICA:** 30 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender as complexas inter-relações entre pensamentos, lógicas e linguagens produzidos a partir de diferentes educações e culturas.
- Problematizar culturas, educações e linguagens, bem como saberes e lógicas em diálogo complementar e antagônico dentro e fora da escola.
- Discutir hibridações e conflitos entre diferentes culturas e linguagens na escola.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Pensamento, linguagem e conhecimento. Múltiplas linguagens e processos discursivos. A tradição oral, a cultura escrita e cibercultura e suas diferentes lógicas. Culturas, educações e linguagens. Identidades e alteridades. Práticas pedagógicas bancárias e dialógicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CITELLI, Adilson. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006.

LEVY, Pierre. Tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993

VAN DIJK, Teun A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 Hs      **TEÓRICA:** 30 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Problematizar a linguagem e ideologia na constituição das subjetividades e suas implicações sociais, políticas e culturais.
- Discutir linguagem e poder e a produção de discursos subalternizadores dentro e fora da escola.
- Levantar e aprofundar múltiplas implicações entre o local e o global na era da informatização.
- Repensar o lugar da escola face à rapidez das transformações tecnológicas que revolucionam os modos de produção da comunicação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Leitura de mundo, leitura da palavra e leitura da *palavramundo*. A linguagem na constituição dos sujeitos. Linguagem, ideologia e poder. Contribuições de estudos culturais: a colonialidade do saber / poder. A produção de discursos subalternizadores e emancipatórios. O lugar da cultura: aspectos sócio-históricos, políticos e culturais. A economia escriturística e a tecnocomunicação. Escola e mídias em diálogo. O uso do computador na escola: mudanças e não mudanças.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BOSI, Alfredo. 1992. *Dialética da colonização*. São Paulo, Companhia das Letras,
- CERTEAU, Michel. *Invenção do cotidiano*. V.1. Petrópolis, Vozes, 1989.
- GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( )
CIÊNCIAS SOCIAIS: CONTEÚDO E MÉTODO I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA (X)      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender os saberes sistematizados no campo das ciências sociais e suas interfaces de conhecimentos (Geografia, História, Antropologia, Sociologia e outras);
- Compreender a condição histórico-geográfica das crianças e suas inserções nas diferentes instâncias da sociedade;
- Refletir sobre os conceitos básicos dessa área: os grupos sociais, os espaços e os tempos;
- Transcrever conteúdos das ciências sociais para o campo da Educação Básica.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

A criança como sujeito de conhecimento. As ciências sociais enquanto intérpretes e transformadoras da realidade. Ciências Sociais e construção do conhecimento. Os conceitos-chave em Ciências Sociais: sociedade, trabalho, espaço, tempo e cultura.

**BIBLIOGRAFIA:**

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2010

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora Unesp, 2000

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
CIÊNCIAS SOCIAIS: CONTEÚDO E MÉTODO II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA (X)      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender os saberes sistematizados no campo das ciências sociais e suas interfaces de conhecimentos (Geografia, História, Antropologia, Sociologia e outras).
- Compreender a condição histórico-geográfica das crianças e suas inserções na sociedade.
- Refletir sobre os conceitos básicos dessa área: os grupos sociais, os espaços e os tempos.
- Transcrever conteúdos das ciências sociais para o campo da Educação Básica.
- Refletir sobre a instrumentalização das Ciências Sociais.
- Refletir sobre a prática escolar em Ciências Sociais.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Propostas curriculares em Ciências Sociais. Livro didático: limites e possibilidades. Prática Escolar – construção de uma proposta articulada: conceitos/conteúdos/metodologia/avaliação. Projetos Pedagógicos em Ciências Sociais.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BITTENCOURT, C. M. F. (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara / Koogan, 1989.
- LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. **Geografia da infância. Reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_





UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 Hs      **TEÓRICA:** 30 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )  
AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- desenvolver, de forma conexa e articulada com o conjunto das disciplinas, a capacidade de analisar as interconexões entre a política e a evolução do homem como construtor das condições sociais de vida coletiva.
- estabelecer relações entre o significado da política e a ação do estado considerado a partir de diferentes concepções.
- construir convergências/divergências entre as concepções teóricas sobre o estado e a educação, tendo como centro das análises a democracia e a formação do sujeito político para a cidadania.
- desenvolver habilidades intelectuais necessárias à formação do pensamento crítico, envolvendo as habilidades de leitura e síntese para a construção de análises comparativas entre diferentes autores.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Política: fundamentos históricos e filosóficos sobre o nascimento da política. Atividade política e sujeito político. A construção das relações sociais e as relações de poder. A Ciência Política como ciência que estuda o poder e o Estado. O surgimento do Estado moderno: condições históricas. Diferentes concepções de Estado e sociedade: os liberais e marxistas na construção do pensamento político. Interfaces: o pensamento político e as conexões com a educação. O Estado-nação: construção e desconstrução do Estado frente às transformações do mundo contemporâneo. Democracia, cidadania e educação. Conexões entre os grandes fins da educação e as características sócio-históricas da sociedade brasileira.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BUFFA, Ester e outros. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez Editora, 1987. (Há edição mais recente)
- FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (orgs.) Democracia e construção do público no



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

BIOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	criação ( )
Biologia, Cultura e Educação	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: **Departamento de Fundamentos Pedagógicos (SFP)**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HS      TEÓRICA: 30 HS      PRÁTICA:      ESTÁGIO:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Compreender as relações entre biologia, cultura e educação.
- Estudar os debates recentes entre pensamento cristão e a biologia moderna.
- Estudar as bases biológicas dos processos mentais superiores.
- Discutir temas contemporâneos da biologia relacionados ao campo da cultura e educação.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Bases biológicas do desenvolvimento e aprendizagem. A tradição adaptacionista no campo da educação. O evolucionismo darwiniano nas ciências humanas. O criacionismo cristão e a biologia contemporânea. Questões contemporâneas na interação biologia, cultura e educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATURANA, Humberto. "Biologia e Violência" *In: Coddau* (1995). Santiago: Edielones.

MYERS, David. (1999). "Neurociência, genética e comportamento" *in Introdução a psicologia geral* - Rio de Janeiro: LTC.

IZQUIERDO, Ivan. (2004) A arte de esquecer, Ed. Vieira e Lent  
HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Livros: Sexo, Drogas, Rock in Roll e Chocolate & O Cérebro Nosso de Cada Dia, ambos da Editora Viera e Lent.

MAYR, E. (1998). O Desenvolvimento do Pensamento Biológico. Brasília:Ed. UnB.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – <b>ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
CONTEÚDO DE ESTUDOS		
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		
NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( )
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( X )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:</b> SSE		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 Hs	<b>TEÓRICA:</b> 60 Hs	<b>PRÁTICA:</b> <b>ESTÁGIO:</b>
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( )                      OPTATIVA ( X )		<b>AC</b> ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<p><b>GERAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a avaliação educacional como uma prática social que condiciona as dinâmicas escolares sendo simultaneamente por elas condicionada.</li> </ul> <p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as relações existentes entre a avaliação escolar – considerando seus instrumentos e procedimentos –, os processos de aprendizagem – em suas dimensões individual e coletiva –, a dinâmica sócio-cultural e os movimentos de diferenciação escolar e social.</li> <li>- Problematizar os processos escolares de tradução da diferença como desigualdade.</li> <li>- Indagar as relações existentes entre a dinâmica de avaliação instaurada, a atribuição de valores aos sujeitos e a construção dos resultados escolares.</li> <li>- Analisar práticas de avaliação realizadas na perspectiva de democratização do processo ensino/aprendizagem no cotidiano escolar, inscrita no processo de emancipação social.</li> </ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
<p>Avaliação educacional numa perspectiva crítica. Pressupostos epistemológicos e vertentes teórico-metodológicas da avaliação educacional. A construção coletiva de uma prática avaliativa democrática sob uma ótica de emancipação. O papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com outras práticas sociais. Processos de avaliação educacional nas esferas macro e micro. A avaliação como instrumento de reflexão na ação e a formação do(a) professor(a).</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>Esteban, M.T. (org) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, Depetrus. 2010. 6a ed.</p>		



Alvarez Mendez, J.M. Avaliar para conhecer. Examinar para excluir. Porto Alegre, ArtMed. 2002  
SOUZA, C.P. (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas. Papirus. 1993. 2ª ed.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos sobre avaliação educacional.
- Discutir as possibilidades emancipatórias dos processos de avaliação educacional no cotidiano escolar.
- Estudar experiências de avaliação realizadas em redes públicas de ensino.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Processos de avaliação educacional no cotidiano escolar e suas relações com a macro-estrutura. A diferença no processo ensino-aprendizagem e os desafios postos ao processo de avaliação. A construção coletiva da avaliação escolar. A avaliação como instrumento de reflexão na ação e a formação do(a) professor(a).

**BIBLIOGRAFIA:**

AFONSO, A. *Ainda há lugar para a avaliação emancipatória?* In: GIAMBIAGI, I. (org.) **Cotidiano: diálogos sobre diálogos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DALBEN, A. I. L. F. **A relação da avaliação com o conhecimento**. *Presença pedagógica*, 3 (18). nov/ dez 1997. pp 67-73.

ESTEBAN, M.T. (org.) **Avaliação uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, DP&A. 2001. 2ª ed.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
ATIVIDADES CULTURAIS		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	criação ( )
ATIVIDADES CULTURAIS I	SGP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH (X)
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)</b>		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 hs	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC		
( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Contribuir para uma formação profissional que integre razão e sensibilidade, amplie os conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolva a criatividade.</li><li>- Estimular vivências e experiências estéticas.</li><li>- Complementar a formação do Pedagogo, oportunizando contatos com produções artísticas e culturais diversificadas.</li></ul>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Temas pedagógico-culturais relacionados aos conteúdos trabalhados durante o curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
<b>ATIVIDADES CULTURAIS</b>		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
<b>ATIVIDADES CULTURAIS II</b>	<b>SGP</b>	<b>ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )</b>
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 hs	<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b> 60 hs
<b>ESTÁGIO:</b>		
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC</b>		
<b>( )</b>		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<p>- Contribuir para uma formação profissional que integre razão e sensibilidade, amplie os conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolva a criatividade.</p> <p>- Estimular vivências e experiências estéticas.</p> <p>- Complementar a formação do Pedagogo, oportunizando contatos com produções artísticas e culturais diversificadas.</p>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Temas pedagógico-culturais relacionados aos conteúdos trabalhados durante o curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
<b>ATIVIDADES CULTURAIS</b>		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
ATIVIDADES CULTURAIS III	SGP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)</b>		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 hs	TEÓRICA:	PRÁTICA: ESTÁGIO:
DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( X )	OPTATIVA ( )	AC ( )
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<p>- Contribuir para uma formação profissional que integre razão e sensibilidade, amplie os conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolva a criatividade.</p> <p>- Estimular vivências e experiências estéticas.</p> <p>- Complementar a formação do Pedagogo, oportunizando contatos com produções artísticas e culturais diversificadas.</p>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Temas pedagógico-culturais relacionados aos conteúdos trabalhados durante o curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



<b>FORMULÁRIO Nº 13 – ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>		
<b>CONTEÚDO DE ESTUDOS</b>		
<b>ATIVIDADES CULTURAIS</b>		
<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>
<b>ATIVIDADES CULTURAIS IV</b>	<b>SGP</b>	<b>ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )</b>
<b>DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO: COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA (SGP)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60 hs	<b>TEÓRICA:</b>	<b>PRÁTICA:</b> 60 hs
<b>ESTÁGIO:</b>		
<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b> OBRIGATÓRIA ( X )	OPTATIVA ( )	AC
( )		
<b>OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:</b>		
<p>- Contribuir para uma formação profissional que integre razão e sensibilidade, amplie os conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolva a criatividade.</p> <p>- Estimular vivências e experiências estéticas.</p> <p>- Complementar a formação do Pedagogo, oportunizando contatos com produções artísticas e culturais diversificadas.</p>		
<b>DESCRIÇÃO DA EMENTA:</b>		
Temas pedagógico-culturais relacionados aos conteúdos trabalhados durante o curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Variável, dependendo da temática trabalhada.		

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( X )</b>	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	824-9	ALTERAÇÃO: NOME ( )	CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 120 Hs      **TEÓRICA:**      **PRÁTICA:** 120 Hs      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( )      AC ( X )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

Estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional do pedagogo.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Variável.

**BIBLIOGRAFIA:**

Variável

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO I	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SFP

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

A *pluralidade cultural*, como tema transversal, e idéias afins de “diversidade sociocultural”, “patrimônio cultural” e “identidade nacional”, “cultura brasileira” e “brasilidade” são sublinhadas com insistência nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Partindo da discussão sobre a constituição e as especificidades do campo da Antropologia nas Ciências Sociais, o curso tem como objetivo construir com os alunos uma reflexão sobre os sentidos e os usos sociais dessas noções e, em particular, suas apropriações na Educação. Interessa considerar, especialmente a partir de meados do século XX, a importância de mediadores e especialistas ligados às instituições do Estado, às organizações internacionais, aos movimentos sociais, na reformulação e instrumentalização dessas noções em políticas públicas, no trabalho educativo escolar, em agendas de reivindicações identitárias.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

O campo da Antropologia nas Ciências Sociais, os principais paradigmas que conformam sua matriz disciplinar, os seus métodos de análise. O conceito antropológico de cultura. Etnocentrismo, diferenças culturais, relações de poder e desigualdades sociais. Relações raciais e processos constitutivos da etnicidade. A reinvenção das tradições, identidades e culturas nacionais. A contribuição dos estudos de folclore; representações e *convencionalizações* sobre o nacional e o popular brasileiro. Patrimônio cultural, negociação, conflito e reconhecimento social. Sistemas de crenças, diferenças culturais e Educação.

**BIBLIOGRAFIA:**

- DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense 2005.
- LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO II	SFP	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:**

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 Hs      **TEÓRICA:** 30 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

Dentro de uma perspectiva histórica e antropológica interessa aprofundar as discussões sobre patrimônio cultural brasileiro e reconhecimento social examinando os modos através dos quais, por diferentes redes sociais e simbólicas, bens culturais são distinguidos, deslocados e legitimados como patrimônios coletivos, locais, regionais, nacionais, internacionais; a dimensão política e o caráter internacional desse debate; as especificidades das relações construídas entre os usos e os sentidos de tradição e os conceitos de memória social, identidade social e patrimônio cultural.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Conceitos de cultura, memória social, identidade social e patrimônio cultural. O colecionismo. A produção dos patrimônios. Os debates institucionais e políticos sobre preservação, registro e salvaguarda no país. Cultura popular e patrimônio cultural imaterial. Apropriações e estratégias identitárias. Educação Patrimonial.

**BIBLIOGRAFIA:**

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 1998.
- CAVALCANTI, Maria Laura. Reconhecimentos. Antropologia, folclore e cultura popular. 1. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2012. v. 1. 381p .
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005
- LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana K.L. (org.) Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

EDUCAÇÃO E PESQUISA

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
ANÁLISE DE DADOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 30 Hs      **TEÓRICA:** 30 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Favorecer o desenvolvimento do senso-crítico do educador no que se refere ao trabalho de análise de dados em uma sociedade de classes: a questão do olhar.
- Incentivar o questionamento sobre os problemas da educação brasileira e a ação dos pesquisadores da área educacional sobre Variáveis, construtor e definições - os indicadores socioeconômicos educacionais.
- Promover a reflexão da organização do trabalho na escola a partir das demandas oriundas da análise de dados em educação, objetivando a qualidade do ensino.
- Promover a ação pesquisadora do educador na análise do fracasso escolar.
- Contribuir para a compreensão do universo escolar propiciando a elaboração de tabelas e gráficos, estatísticas educacionais.
- Desenvolver a perspectiva do trabalho coletivo na análise dos dados referentes aos processos educacionais objetivando a construção do projeto político pedagógico da escola.
- Promover reflexões acerca dos tratamentos estatísticos de dados de pesquisa e escolhas metodológicas.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Variáveis, construtor e definições - os indicadores socioeconômicos educacionais. Elaboração de tabelas e gráficos, estatísticas educacionais, tratamentos estatísticos de dados de pesquisa. Escolhas metodológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



ABRAMOWICZ, Anete e Moll Jaqueline (org.). *Para além do fracasso escolar*. Campinas/ SP. Papirus, 1997.

APPLE, Michael; BEANE, James (org.). *Escolas democráticas*. São Paulo, Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa Social: método, teoria e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 2000.

FOUQUET, Annie. *As estatísticas no debate social*. In: A ilusão das estatísticas. Jean- Louis Besson (org.). São Paulo: Editora da Universidade estadual Paulista, 1995.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_





VYGOTSKY, LEONTIEV, LURIA. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 1988.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



*Estrutura Curricular (EC)*

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

ALFABETIZAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( )
ALFABETIZAÇÃO I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( X ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Estudar os principais aspectos que condicionam o processo de alfabetização, de modo a construir um panorama das principais questões da área.
- Compreender conceitos relevantes aos processos de alfabetização relacionados à lingüística, psicolingüística, sociolingüística e antropologia.
- Conhecer concepções de alfabetização historicamente constituídas e metodologias de ensino da leitura e da escrita.
- Compreender a oralidade, a leitura e a escrita como processos de construção de sentidos.
- Analisar criticamente experiências e livros de alfabetização.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Alfabetização: aspectos históricos, políticos, sociais e educacionais. Escrita, cultura escrita e outras formas de expressão. A constituição do mundo da escrita, valores e poder. Concepções de alfabetização. Processos de apropriação da linguagem escrita: diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A contribuição da lingüística, sociologia, psicologia e antropologia. Metodologias de alfabetização e práticas pedagógicas. Métodos sintéticos e analíticos e métodos mistos: princípios, características e orientações. A pesquisa de Emília Ferreiro. A perspectiva histórico-cultural. Conhecimento lingüístico e conhecimento discursivo. Aspectos fonológico-ortográficos, morfossintáticos e discursivos implicados na aprendizagem da linguagem escrita. O texto na sala de aula. Processos de produção de sentido na vida e na escola: oralidade, leitura e escrita. O papel da literatura nos processos de aprendizagem. O processo de alfabetização e o trabalho com a linguagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Análise de livros de alfabetização e de experiências de professores.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, J. J. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério - 2o. grau, 16)

SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita - a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

**ALFABETIZAÇÃO**

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CRIAÇÃO ( )</b>
ALFABETIZAÇÃO II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 HS      **TEÓRICA:** 60 HS      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- \* Conhecer a história da escrita e a história do ensino da escrita, discutindo seus condicionantes e determinantes, compreendendo as tensões inscritas na formação da cultura escrita e suas relações com a cultura oral.
- \* Estabelecer relações entre o processo de constituição da linguagem verbal e o processo de construção do conhecimento, no contexto de outras formas de expressão e compreensão do mundo.
- \* Compreender a natureza das relações entre a oralidade e a escrita como um recurso para a ampliação do conhecimento lingüístico, com base na perspectiva histórico-cultural.
- \* Conhecer políticas públicas de leitura e de alfabetização, buscando entender suas semelhanças e diferenças, além dos contextos em que foram formuladas.
- \* Estabelecer princípios básicos fundamentais à formação e atuação da professora alfabetizadora

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

História da escrita. História da alfabetização no Brasil. Cultura oral e cultura escrita. Tensões históricas e contemporâneas na discussão sobre processos de ensino-aprendizagem da língua escrita. Oralidade, leitura e escrita: falar, ler e escrever como práticas histórico-culturais. Oralidade, escrita e produção de textos. Políticas públicas de leitura e de alfabetização. Concepções e propostas de alfabetização. Leitura e formação do leitor. A formação da professora alfabetizadora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.



CHARTIER, R. *Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação*. Campinas, Mercado de Letras, 2003.

GALVÃO, A. M. O. ET alii (orgs.). *História da cultura escrita: séc. XIX e XX*. Belo Horizonte: CEALE: Autêntica, 2008.

KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento*. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	criação ( X )
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL I	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Analisar a administração como prática política e como mecanismo de conservação ou de transformação da estrutura social.
- Refletir sobre princípios e práticas de gestão na organização do trabalho na escola e nas organizações sociais.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Sociedade, Estado e administração: conceituações e práticas de administração. Relações de poder e hegemonia. Teorias e pseudo-teorias da administração escolar. O público e o privado na administração educacional. Administração da educação e a organização do trabalho: as escolas e outras instâncias educacionais. Os sujeitos sociais que constroem a escola. Políticas de gestão da escola pública: contratos de gestão e gestão democrática.

**BIBLIOGRAFIA:**

FERRETTI, Celso; SILVA JR., João do Reis; OLIVEIRA, M<sup>a</sup> Rita N. Sales. **Trabalho, formação e currículo: para onde vai escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão Democrática da Educacional: desafios contemporâneos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FORMULÁRIO Nº 13 – **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCACIONAL

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CRIAÇÃO ( X )
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL II	SSE	ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )

**DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:** SSE

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60 Hs      **TEÓRICA:** 60 Hs      **PRÁTICA:**      **ESTÁGIO:**

**DISCIPLINA/ATIVIDADE:** OBRIGATÓRIA ( )      OPTATIVA ( X )      AC ( )

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:**

- Identificar o papel e as ações dos dirigentes educacionais da escola pública de um modo integrado.
- Superar a visão da Administração Educacional como uma habilitação da Pedagogia, pela identificação dos processos histórico-sociais que produziram uma concepção fragmentária do trabalho no campo educacional.
- Compreender os determinantes históricos na construção das políticas públicas para a escola pública brasileira contemporânea.
- Analisar os processos de construção do trabalho coletivo para a efetivação de um projeto político pedagógico emancipador na escola.
- Conhecer os princípios aspectos do cotidiano da Administração Educacional.
- Refletir sobre as relações da organização do trabalho na escola com os agentes internos e externos.

**DESCRIÇÃO DA EMENTA:**

Ação dos dirigentes educacionais da escola pública brasileira: a multidimensionalidade da docência. Gestão democrática e construção do coletivo: políticas e práticas no cotidiano escolar. Políticas para a escola pública brasileira do século XXI: condicionantes econômicos, políticos e sociais. O mundo do trabalho e suas repercussões na elaboração/implementação dos projetos políticos pedagógicos das escolas públicas. O cotidiano da Administração Escolar. Organização do trabalho na escola: construção do projeto político-pedagógico, conselho de escola, participação dos pais. Avaliações institucionais da escola básica: procedimentos e processos de inserção de dados para o censo escolar e análise da unidade escolar e do sistema de ensino. Relação da escola com outras instituições e organizações públicas, e com as organizações sociais.

**BIBLIOGRAFIA:**



ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SEMERARO, Giovanni (org.). **Filosofia e política na formação do educador**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996**. Brasília-DF: 1996.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TORRES SANTOMÉ, J. **Educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

---

COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

CHEFE DE DEPTO/COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CURSO: PEDAGOGIA

TITULAÇÃO: LICENCIADA (O) EM PEDAGOGIA

ÊNFASE:

FORMULÁRIO N° 14 - **CADASTRAMENTO DAS DISCIPLINAS / ATIVIDADES**

CONTEÚDOS DE ESTUDOS	DISCIPLINAS / ATIVIDADES	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA			
			TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTAGIO
<b>História da Educação</b>	História da Educação I	SFP	60	60		
	História da Educação II	SFP	60	60		
	História Social da Formação Docente no Brasil	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em História da Educação	SFP	60	60		
<b>Psicologia da Educação</b>	Psicologia da Educação I	SFP	60	60		
	Psicologia da Educação II	SFP	60	60		

	Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Psicopedagogia	SFP	60	60		
<b>Sociologia da Educação</b>	Sociologia da Educação I	SFP	60	60		
	Sociologia da Educação II	SFP	60	60		
	Desigualdades Sociais e Desigualdades Escolares	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Sociologia da Educação	SFP	60	60		
<b>Educação Comparada</b>	Estudos Comparados em Educação	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Educação Comparada	SSE	60	60		
<b>Política Educacional e Organização da Educação</b>	Ciência Política e Educação	SFP	30	30		
	Política da Educação no Brasil	SFP	60	60		
	Organização da Educação no Brasil	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Ciência Política e Educação	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Política da Educação no Brasil	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Organização da Educação no Brasil	SSE	60	60		
	O Livro Didático em Questão	SFP	30	30		
<b>Economia da Educação</b>	Economia Política e Educação	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Economia Política e	SFP	60	60		

	Educação					
<b>Filosofia da Educação</b>	Filosofia da Educação I	SFP	60	60		
	Filosofia da Educação II	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Filosofia da Educação	SFP	60	60		
	Epistemologia das Ciências da Educação	SFP	60	60		
	Tópicos especiais em Epistemologia das Ciências da Educação	SFP	60	60		
<b>Biologia e Educação</b>	Biologia, Cultura e Educação	SFP	30	30		
	Tópicos Especiais em Biologia e Educação	SFP	60	60		
<b>Educação Infantil</b>	Educação Infantil I	SSE	60	60		
	Educação Infantil II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Educação Infantil	SSE	60	60		
<b>Introdução à vida Acadêmica</b>	Introdução à vida Acadêmica	SSE	30	10	20	

<b>Antropologia e Educação</b>	Antropologia e Educação I	SFP	60	60		
	Antropologia e Educação II	SFP	30	30		
	Etnografia e educação: encruzilhadas, diálogos e possibilidades no campo da pesquisa em Educação	SFP	60	60		
	Educação Indígena	SFP	60	60		
	Tópicos Especiais em Antropologia e Educação	SFP	60	60		
	Educação, desigualdades raciais no Brasil e subjetividades Afro-Brasileiras	SFP	60	60		
	Diversidade Cultural, Interculturalidade e Educação	SFP	60	60		
<b>Educação Especial e Inclusiva</b>	Educação Especial I	SSE	60	40	20	
	Educação Especial II	SSE	60	60		
	Educação Inclusiva	SSE	60	60		
	Preconceito, Indivíduo e Cultura	SSE	60	60		

	Tópicos em Educação Especial e Inclusiva	SSE	30		30	
	Ensino para cegos: Braille, Pré-sorobã, orientação e mobilidade	SSE	30	30		
	Práticas Educacionais para alunos com altas habilidades / Superdotação	SSE	60	30	30	
	Tópicos Especiais em Educação Especial	SSE	60			
<b>LIBRAS</b>	LIBRAS I	GLC	30	30		
	LIBRAS II	GLC	30	30		
<b>Atividades Complementares</b>	Atividades Complementares	SGP	120		120	

<b>Gestão e Organização do Trabalho Educacional</b>	Orientação Educacional I	SSE	60	60		
	Orientação Educacional II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Orientação Educacional	SSE	60	60		
	Administração Educacional I	SSE	60	60		
	Administração Educacional II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Administração Educacional	SSE	60	60		
	Supervisão Educacional I	SSE	60	60		
	Supervisão Educacional II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Supervisão Educacional	SSE	60	60		
	Organização do Trabalho Pedagógico	SSE	60	60		
<b>Alfabetização</b>	Alfabetização I	SSE	60	60		
	Alfabetização II	SSE	60	60		
	Alfabetização e Construção do Conhecimento	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Alfabetização	SSE	60	60		
<b>Didática</b>	Didática	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Didática	SSE	60	60		
<b>Educação e Saúde</b>	Educação, Saúde e Sociedade	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Educação e Saúde	SSE	60	60		

<b>Currículos</b>	Currículos	SSE	60	30	30	
	Relação Escola e Sociedade	SSE	60	60		
	Relações étnico-raciais na escola	SSE	60	60		
<b>Gêneros, sexualidades e educação</b>	Gêneros, sexualidades e educação: perspectivas interseccionais na formação de educadores	SFP	30	30		

<b>Fundamentos e Metodologia do Ensino na Educação Básica</b>	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método I	SSE	60	30	30	
	Língua Portuguesa: Conteúdo e Método II	SSE	60	60		
	Comunicação e Linguagem I	SSE	30	30		
	Comunicação e Linguagem II	SSE	30	30		
	Matemática: Conteúdo e Método I	SSE	60	30	30	
	Matemática: Conteúdo e Método II	SSE	60	60		
	Linguagem Matemática II	SSE	30	30		
	Recursos e Métodos no Ensino da Matemática	SSE	60	60		
	Tópicos de Educação Matemática	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Matemática: Conteúdo e Método	SSE	60	60		
	Ciências Sociais: Conteúdo e Método I	SSE	60	30	30	
	Ciências Sociais: Conteúdo e Método II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Ciências Sociais: Conteúdo e Método	SSE	60	60		
	Ciências Naturais: Conteúdo e Método I	SSE	60	30	30	
	Ciências Naturais: Conteúdo e Método II	SSE	60	60		
Tópicos Especiais em Ciências Naturais: Conteúdo e Método	SSE	60	60			

 Universidade Federal Fluminense

 Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação

	Magistério das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio	SSE	60	60		
--	--	-----	----	----	--	--

<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	Educação de Jovens e Adultos I	SSE	60	60		
	Educação de Jovens e Adultos II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Educação de Jovens e Adultos	SSE	60	60		
<b>Educação e Trabalho</b>	Trabalho, Educação e Produção do Conhecimento	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Trabalho, Educação e Produção do Conhecimento	SSE	60	60		
	Educação e Trabalho	SSE	60	60		
<b>Avaliação Educacional</b>	Avaliação Educacional I	SSE	60	60		
	Avaliação Educacional II	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Avaliação Educacional	SSE	60	60		
<b>Educação e Meio Ambiente</b>	Educação e Meio Ambiente	SSE	60	60		
	Tópicos Especiais em Educação e Meio Ambiente	SSE	60	60		
<b>Educação Estética</b>	Educação Estética e produção do conhecimento	SSE	60	60		
	Uma arte de fazer: a formação da leitora e do leitor	SSE	60	60		
<b>Educação e Pesquisa</b>	Análise de dados de Pesquisa em Educação	SSE	30	30		
	História da Ciência: uma abordagem sócio-cultural	SSE	30	30		
	Atividades Culturais I	SGP	60	60		

<b>Atividades Culturais</b>	Atividades Culturais II	SGP	60	60		
	Atividades Culturais III	SGP	60			
	Atividades Culturais IV	SGP	60			
<b>Fundamentos da Educação</b>	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	SFP	60	60		
<b>Educação Física</b>	Educação Física Escolar	GEF	60	60		
<b>Monografia</b>	Monografia I	SFP	30	20	10	
	Monografia II	SGP	30	20	10	
	Monografia III	SGP	40	10	30	
	Monografia IV	SGP	40	10	30	
<b>Estágio Supervisionado</b>	Pesquisa e Prática Educativa I	SGP	160	30	30	100
	Pesquisa e Prática Educativa II	SGP	160	30	30	100
	Pesquisa e Prática Educativa III	SGP	160	30	30	100
	Pesquisa e Prática Educativa IV	SGP	160	30	30	100

**CURSO: PEDAGOGIA**

**TITULAÇÃO: LICENCIADA (O) EM PEDAGOGIA**

**ÊNFASE:**

**ESTRUTURA CURRICULAR (EC)**

FORMULÁRIO N° 15 - **SISTEMÁTICA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO ALUNO**

O currículo mais antigo do curso de Pedagogia UFF-Niterói, foi aprovado pela Resolução 137/93 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF e estava em execução desde 1994, conferindo uma formação multi-habilitada ao Licenciado em Pedagogia, permitindo-lhe atuar em, praticamente, todas as áreas da profissão, tais como: Educação Infantil, Magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Magistério das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio (na modalidade Normal e nos cursos profissionais/técnicos da área de educação e afins, como serviços e apoio escolar), Administração Educacional, Supervisão Educacional, Orientação Educacional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia (Resolução do CNE no 1 de 15 de maio de 2006), no Art. 10, observa-se que as habilitações existentes, naquela época, foram extintas com a publicação da Resolução. Nesse caso, entende-se que o pedagogo formado deixa de ser um “especialista” – com habilitação específica – e passa a estar apto a atuar, de modo integral, nas funções pedagógicas de ensino na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e no magistério das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, bem como em quaisquer funções de gestão escolar ou educacional (Orientação, Supervisão e Administração), de acordo com o que se encontra expresso no Art. 64 da LDB.

Nos cursos de graduação em Pedagogia em que os pedagogos formados obtinham uma habilitação específica, de acordo com a opção curricular feita pelas instituições e/ou pelos estudantes, o egresso do curso estaria habilitado em apenas uma das funções pedagógicas e seria ou professor regente (da Educação Infantil, ou das séries iniciais do Ensino Fundamental, ou do Ensino Médio), ou orientador educacional, ou supervisor, ou administrador escolar. Para cada habilitação havia um percurso curricular diferenciado – especialmente nos últimos anos da formação – e os estudantes formados que desejassem obter outras habilitações teriam que retornar ao curso, para fazer as disciplinas que o habilitariam ao exercício de uma nova função pedagógica. Os diplomas dos egressos desses cursos sofriam sucessivos apostilamentos, tantos quantas fossem as habilitações cursadas. Para os cursos de Pedagogia que se baseavam nesse modelo de formação, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais impuseram mudanças substanciais de conteúdo nos seus currículos, para que outras áreas da formação profissional possam ser devidamente contempladas e para que o pedagogo possa prestar concursos e, efetivamente, atuar integralmente nas diferentes funções nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diferentemente, no caso do curso de Pedagogia da UFF que já conferia uma multi-habilitação em sua formação de Graduação desde 1994, o aluno que concluía o curso no currículo antigo estaria, do ponto de vista legal, praticamente, nas mesmas condições de exercício profissional daqueles que cursassem o novo currículo de 2010. De certo modo, ao extinguir as habilitações, as novas DCN reconhecem o consagrado princípio da indissolubilidade do trabalho pedagógico e apontam para a eliminação das antigas e tecnicistas separações entre os “especialistas” (considerados como aqueles que pensariam) e os “docentes” (considerados como meros executores), conferindo à docência um caráter bem mais amplo, em que se incluem o planejamento, a gestão de sua execução, a investigação científica e a reflexão crítica; ao mesmo tempo, as DCN incorporam, na formação dos antes especialistas (orientadores, supervisores e administradores educacionais), uma base na docência, a articulação teórico-prática, as dimensões éticas e estéticas. Sendo assim, foi considerada a possibilidade de manter o currículo antigo vigorando, durante um tempo, como um direito do estudante – de 7º período em diante – de concluir o curso no mesmo currículo em que iniciou; mas

não somente ficou assegurado seu direito, pois isso se deu, também, sem prejuízo da sua formação.

Para o currículo de 2010, estabeleceram-se as equivalências das suas disciplinas com as do antigo currículo, conforme ficou definido pelo Formulário no 16. Foram mantidas, praticamente, as mesmas nomenclaturas para as disciplinas obrigatórias e definidas as cargas horárias correspondentes para as optativas e eletivas. Embora tenha se configurado algumas diferenças de cargas horárias entre as antigas e as novas disciplinas obrigatórias (que ampliaram suas cargas horárias), foram mantidas, unívoca e integralmente, as equivalências. As razões para isso se basearam em diferentes considerações:

- a) os conteúdos praticados nas disciplinas do currículo antigo podiam ser equivalentes aos das disciplinas do novo currículo, pois, embora tivessem um tempo mais comprimido e exíguo para seu desenvolvimento e aprofundamento, tal condição implicava em diferenças de caráter metodológico, mais do que de conteúdo;
- b) as cargas horárias das disciplinas no currículo antigo, até então, bastavam para conferir a formação ao pedagogo e não foram revogadas pelo novo currículo;
- c) o antigo currículo permaneceu em vigor, durante algum tempo, para que alunos a ele vinculados pudessem concluir o curso, como um direito adquirido;
- d) do ponto de vista legal, os diplomas obtidos pela formação anterior e os que foram obtidos, após a reformulação curricular de 2010, têm – na prática – o mesmo valor.

Com essa compreensão, foram elaborados a sistemática de adaptação curricular dos estudantes e o quadro de equivalências entre as disciplinas do novo e do antigo currículo (Formulário 16 do PCC de 2010).

No que se refere ao atual ajuste do Currículo do Curso de Pedagogia (junho de 2018), as mudanças mais significativas estão relacionadas ao componente Pesquisa e Prática Pedagógica. Além da alteração de sua nomenclatura, a partir de agora será **Pesquisa e Prática Educativa** (assim como em todas as licenciaturas da UFF), sua carga horária estará concentrada nos períodos pares e será equivalente a 160 horas. Outra novidade é a extinção da disciplina *Linguagem matemática* e criação de duas novas disciplinas, a saber: *Introdução à vida acadêmica* e *Gêneros, sexualidades e educação*, cada uma de 30h. Também foi alterada a carga horária das Atividades Culturais (agora serão 4 de 60h cada) e a Monografia passa a ter 30h cada uma, totalizando 120h.

Adaptação curricular dos alunos em curso será ainda discutida e debatida pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Comissão de implementação, acompanhamento e avaliação do Ajuste de 2018, criada no âmbito do Colegiado do Curso de Pedagogia. Essas decisões serão registradas em Resoluções específicas e regulamentarão a adaptação e a transição de um currículo para outro. Sem dúvida, haverá a transferência para o currículo novo, atendidas certas condições. Tais condições serão definidas na Comissão acima mencionada e no Núcleo Docente Estruturante e deverão ser chanceladas pelo Colegiado do Curso.

Na adaptação curricular dos estudantes, deve-se procurar garantir a mesma formação consistente do currículo anterior e assegurar uma continuidade acadêmica de maneira a não provocar rupturas entre um e outro currículo, obedecendo à regulamentação existente.



CURSO: PEDAGOGIA							
TITULAÇÃO: LICENCIADO (A) EM PEDAGOGIA							
HABILITAÇÃO:							
ÊNFASE:							
<b>ESTRUTURA CURRICULAR (EC)</b>							
FORMULÁRIO N° 16 - <b>EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>							
<b>CURRÍCULO PROPOSTO</b>				<b>CURRÍCULO ANTERIOR</b>			
<b>PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>

FORMULÁRIO N° 17 - <b>INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE</b>		
<b>TIPOLOGIA</b>		
	INSTALAÇÕES ( I )	EQUIPAMENTOS ( E )
	LABORATÓRIOS ( L )	RECURSOS HUMANOS ( RH )
		( BIBLIOTECA ( B )
<b>ITEM</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
I	BLOCO D – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (CAMPUS GRAGOATÁ)	01
I	SALAS DE AULA	12
I	NÚCLEOS DE LABORATÓRIOS E/OU GRUPOS DE PESQUISA	16
I	SALAS DA COORDENAÇÃO	03
I	AUDITÓRIOS	02
I	SALAS DA DIREÇÃO DA UNIDADE (SECRETARIA, REUNIÕES, DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO)	05
I	SALAS DE DEPARTAMENTOS	02
I	SALAS DE ESTUDO (HALL DOS ELEVADORES)	04
I	GABINETES DE PROFESSORES	26 <sup>1</sup>
B	BIBLIOTECA DO CAMPUS DO GRAGOATÁ	01
E	SALA DE COMPUTADORES	01
E	COMPUTADORES NA COORDENAÇÃO (PCs E NOTEBOOKS)	05
E	IMPRESSORAS NA COORDENAÇÃO	03
E	COMPUTADORES NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	10
E	IMPRESSORAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	00
E	APARELHOS DE TV (SALAS DE AULA)	12
E	APARELHOS DE DVD (SALAS DE AULA)	06
E	APARELHOS DE DATASHOW	12
E	APARELHOS DE VIDEOCASSETE (SALAS DE AULA)	14
E	APARELHO DE SOM – 3 EM 1	02
E	RETROPROJETORES	10
RH	FUNCIONÁRIOS ESTATUTÁRIOS NA COORDENAÇÃO	03
RH	FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS NA COORDENAÇÃO	02
RH	COORDENADOR(A) E VICE-COORDENADOR(A)	02

COORDENADOR



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Setembro/2015



FORMULÁRIO N° 18 - <b>INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>		
<b>TIPOLOGIA</b>		
	INSTALAÇÕES ( I )	EQUIPAMENTOS ( E )
	LABORATÓRIOS ( L )	RECURSOS HUMANOS ( RH )
		BIBLIOTECA ( B )
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
I	SALA AMBIENTE PARA PROJEÇÃO DE FILMES COM CORTINAS (todas as salas têm Datashow instalado, incluindo os dois auditórios – Florestan Fernandes e Paulo Freire)	01
I	SALA MAIOR PARA O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
I	SALA PARA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS	01
I	SALAS DE AULA (PARA DESDOBRAMENTO DE TURMAS, DISCIPLINAS OPTATIVAS, ETC).	05
I	APARELHOS DE SOM PARA AS SALAS DE AULA	05
E	POLTRONAS/SOFÁS PARA ESPERA DE ATENDIMENTO DOS ALUNOS NA COORDENAÇÃO	03
E	PERSIANAS PARA OS GUICHÊS DE ATENDIMENTO NA COORDENAÇÃO DO CURSO	02
RH	FUNCIONÁRIO COM NÍVEL SUPERIOR PARA A COORDENAÇÃO (pode ser terceirizado)	01

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Setembro/2015



**ESTRUTURA CURRICULAR (EC)**

FORMULÁRIO Nº 19 - **ESPECIFICAÇÃO DA DISCIPLINA/ATIVIDADE - SEMI-PRESENCIAL**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

<b>NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE</b>	<b>CÓDIGO</b>	CRIAÇÃO ( ) ALTERAÇÃO: NOME ( ) CH ( )
-------------------------------------	---------------	--

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:

CARGA HORÁRIA TOTAL:  
ESTÁGIO:

TEÓRICA:

PRÁTICA:

DISCIPLINA/ATIVIDADE: OBRIGATÓRIA ( )  
AC ( )

OPTATIVA ( )

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE:

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.
- 2.
- 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1.
- 2.

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
CHEFE DE DEPARTAMENTO

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Setemoro/2015



FORMULÁRIO Nº 20 - **PLANO DE DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CONTEÚDO DE ESTUDOS**

**NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE**

**CÓDIGO**

CHT:

TEÓRICA:

PRÁTICA:

ESTÁGIO:

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO:

CURSO(S):

**AULA**

**CONTEÚDO**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

\_\_\_\_\_  
PROFESSOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_